ANNO XXXIX NUMERO 283.

Por tres mezes adiantados . . 5$000
Por tres mezes vencidos . . . 6$000

QUINTA FEIRA 10 DE DEZEMBRO DE 1863.

Por anno adiantado. . . . . 19$000
Porte para o subscriptor. . . 3$000

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇÃO NO NORTE

Parahyba, o Sr. Antonio Alexandrino de Lima; Natal, o Sr. Antonio Marques da Silva; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, os Srs. Manoel Pinheiro & C.; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO NO SUL.

Alagôas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. José Martins Alves; Rio de Janeiro, os Srs. Pereira Martins & Gasparino.

PARTIDA DOS ESTAFETAS.

Olinda, Cabo e Escada todos os dias.
Iguarassu', Goyanna e Parahyba nas segundas e sextas-feiras.
Santo Antão, Gravatá, Bezerros, Bonito, Caruaru', Altinho e Garanhuns nas terças feiras.
Pão d'Alho, Nazareth, Limoeiro, Brejo, Pesqueira, Ingazeira, Flores, Villa Bella, Tacaratu', Cabrobó, Boa Vista, Ouricury e Exu' nas quartas feiras.
Serinhãem, Rio Formoso, Tamandaré, Una, Barreiros, Agua Preta e Pimenteiras nas quintas feiras.
Ilha de Fernando todas as vezes que para alli sahir navio.
Todos os estafetas partem ao 1/2 dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE DEZEMBRO.

3 Quarto ming. as 8 h., 49 m. e 2 s. da m.
10 Lua nova as 4 h., 29 m. e 20 s. da t.
17 Quarto cresc. as 8 h., 20 m. e 32 s. da m.
24 Lua cheia as 11 h., 23 m. e 14 s. da t.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira as 0 horas e 30 minutos da tarde.
Segunda as 0 horas e 54 minutos da manhãa.

PARTIDA DOS VAPORES COSTEIROS.

Para o sul até Alagôas a 5 e 25; para o norte até a Granja a 7 e 22 de cada mez; para Fernando nos dias 14 dos mezes de jan. març., maio, jul, set. enov.

PARTIDA DOS OMNIBUS.

Para o Recife: do Apipucos ás 6 1/2, 7, 7 1/2, 8 e 8 1/2 da m.; de Olinda ás 8 da m. e 6 da tarde; de Jaboatão ás 6 1/2 da m.; do Caxangá e Varzea ás 7 da m.; de Bemfica ás 8 da m.
Do Recife: para o Apipucos ás 3 1/2, 4, 4 1/4, 4 1/2, 5, 5 1/4, 5 1/2 e 6 da tarde; para Olinda ás 7 da manhãa e 4 1/2 da tarde; para Jaboatão ás 4 da tarde; para Cachangá e Varzea ás 4 1/2 da tarde; para Bemfica ás 4 da tarde.

AUDIENCIA DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.

Tribunal do commercio: segundas e quintas.
Relação: terças e sabbados ás 10 horas.
Fazenda: quintas ás 10 horas.
Juizo do commercio: segundas ás 11 horas.
Dito de orphãos: terças e sextas ás 10 horas.
Primeira vara do civel: terças e sextas ao meio dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados a 1 hora da tarde.

DIAS DA SEMANA.

7. Segunda. S. Ambrosio b. dr. da egreja.
8. Terça. ✠ A Immaculada Conceição de N. S.
9. Quarta. S. Leocadia v. m.; S. Gorgonia v.
10. Quinta. S. Melchiades p. m.; S. Gemillo m.
11. Sexta. S. Damaso p. m.; S. Franco c.
12. Sabbado. S. Sereno leitor; S. Epimacho m.
13. Domingo. S. Luzia v. m.; S. Eustracio m.

ASSIGNA-SE

no Recife, em a livraria da praça da Independencia ns. 6 e 8, dos proprietarios Manoel Figueiroa de Faria & Filho.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 5 de dezembro de 1863.

Officio ao Exm. presidente da provincia do Matto Grosso.— Accuso recebidos com o officio de V. Exc. datado de 23 de setembro findo, 4 exemplares impressos, sendo dous do relatorio com que o Exm. conselheiro Herculano Ferreira Penna, passou a administração dessa provincia ao 1.º vice-presidente chefe d'esquadra Augusto Leverger, e dous outros que este apresentou á V. Exc. em 15 de julho ultimo, por occasião de entregar-lhe a mesma administração.

Dito ao Exm. Sr. Dr. Miguel Joaquim Ayres do Nascimento, 2.º vice presidente da provincia do Maranhão.—Pelo seu officio de 24 de novembro proximo findo, fiquei inteirado do haver V. Exc. na qualidade de 2.º vice presidente, assumido a administração dessa provincia.

Dito ao commandante superior da guarda nacional do Recife. – Sirva-se V. Exc. de expedir as suas ordens para que marche uma brigada da guarda nacional desta cidade, para a frente da igreja de Nossa Senhora da Conceição dos Militares, no dia 8 do corrente, afim de assistir á festa da mesma Senhora.

Dito ao commandante das armas.— Ao officio n. 2242, que V. Exc. me dirigio hontem, respondo declarando-lhe que os individuos recrutados para o serviço do exercito devem ser apresentados á presidencia com o mappa de que trata o art. 24 do regulamento annexo ao decreto n. 2171 do 1.º de maio de 1858.

Dito ao mesmo.—Queira V. Exc. informar sobre o que propõe o director da colonia militar de Pimenteiras no incluso officio.

Dito ao mesmo.— Sirva-se V. Exc. de expedir suas ordens, para que uma guarda de honra tirada do 4.º batalhão de artilharia a pé, se apresente no dia 13 do corrente, em frente do convento de Nossa Senhora das Neves na cidade de Olinda, afim de acompanhar em procissão á mesma Senhora, dando as salvas do costume na occasião de recolher-se aquella procissão.

Dito ao conselheiro presidente da relação.— Remetto á V. S. cópia do officio n. 1597 que em 4 do corrente dirigio-me o Dr. chefe de policia para que se sirva de tomar em consideração o que communica aquella autoridade com referencia ao preso Miguel Antonio Ferraz.— Communicou-se ao Dr. chefe de policia.

Dito ao Dr. chefe de policia.—Devolvendo o requerimento de Francisco Gomes Simões do Amaral, que veio junto ao officio de V. S. de 11 de novembro ultimo, tenho a dizer-lhe em resposta que, não póde ter lugar o que requer o supplicante, em vista das informações do inspector da thesouraria de fazenda, de 3 deste mez, com referencia a do capitão Raymundo José de Souza juntas por cópia.

Dito ao inspector da thesouraria de fazenda.—Com cópia do officio de brigadeiro commandante das armas de hontem sob n. 2244, remetto á V. S. a folha dos vencimentos dos officiaes empregados no recrutamento nas freguezias deste municipio e do de Olinda, relativamente ao tempo decorrido de 26 de setembro á 30 de novembro, tudo do anno corrente para que mande pagar a respectiva importancia se não houver inconveniente.—Communicou-se ao ao brigadeiro commandante das armas.

Dito ao mesmo.—Para os fins convenientes transmitto á V. S. a inclusa cópia da acta do conselho administrativo do arsenal de guerra datada de 30 de novembro proximo passado.

Dito ao mesmo.—Communico á V. S. que em officio de hontem sob n. 74, participou-me o brigadeiro commandante das armas, haver encerrado no dia 2 do corrente, os trabalhos da inspecção a que estava procedendo no corpo de guarnição desta provincia.

Dito ao inspector da thesouraria provincial.—Annuindo ao que solicitou o director das obras publicas no officio, junto por cópia, datado de hontem e sob n. 243, recommendo á V. S. que em vista do competente certificado, mande pagar ao empreiteiro do calçamento desta cidade, a quantia 13:017$000, a que tem direito por haver feito de conformidade com o seu contrato as obras constantes do officio ácima citado.—Communicou-se ao director das obras publicas.

Dito ao mesmo.—Accuso a recepção do officio de 3 do corrente, sob n. 584, em que V. S. me participou haver Francisco Alves de Miranda Varejão, dando por fiador o proprietario Manoel José da Costa, arrematado a obra dos reparos da pontesinha do Guerra, com o abate de 24 por cento no preço do respectivo orçamento.

Em resposta tenho a dizer que approvo essa arrematação.

Dito ao director do arsenal de guerra.--Mande V. S. fornecer ao guardião do convento de Nossa Senhora das Neves da cidade de Olinda, mediante a competente indemnisação, o cartuxame necessario para a salva que se tem de dar por occasião de recolher-se a procissão da mesma Senhora que tem de sahir daquelle convento no dia 13 do corrente.

Dito ao commandante do presidio de Fernando.—Faça V. S. regressar a esta capital, na primeira opportunidade, como requesita o juiz municipal da 1ª vara desta cidade em officios de 4 do corrente, os tres sentenciados mencionados na inclusa relação.

Dito ao commandante do corpo de policia.— Póde V. S. fazer engajar no corpo sob seu commando o paisano José do Nascimento Lima, apresentado com seu officio n. 495 de 4 do corrente.

Dito ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão. — Em deferimento a petição de Thomaz Rodrigues Pereira, tenente do batalhão n. 24 de infantaria da guarda nacional do municipio da Escada, sobre que versa a sua informação de 26 de novembro ultimo, autoriso V. S. a mandar passar-lhe a guia de que trata o art. 45 do decreto n. 1130 de 12 de março de 1853, visto que tranferio a sua residencia para o municipio do Recife. — Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dito ao juiz municipal e de orphãos de Ipojuca, João Gonzaga Bacellar.—Consta de participação da directoria geral da secretaria de estado dos negocios da justiça, que por detreto de 2 de outubro ultimo, houve S. M. o Imperador por bem, remover á Vmc. desse termo para o do Cabo: o que lhe communico para seu conhecimento e afim de que entre em exercicio independente de titulo que apresentará no prazo de tres mezes. — Fizeram-se as necessarias communicações.

Dito ao thesoureiro das loterias. — Concedo a permissão que Vmc. solicitou em seu officio de 3 do corrente, para fazer correr no presente mez e entre as loterias extraordinarias autorisadas pelo meu officio de 5 de novembro ultimo, mais uma de menor capital.—Fica assim respondido o citado officio.

Portaria.— O presidente da provincia deferindo o requerimento do alferes da 7ª companhia do batalhão n. 23 de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Antão, Manoel Gomes do Rego, sobre que informou o respectivo commandante superior interino em officio de 25 de novembro ultimo, resolve conceder-lhe a demissão que solicitou do referido posto de alferes.—Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional de Santo Antão.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 4 de infantaria do municipio do Recife, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio n. 130 de 4 do corrente, resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover á officiaes do mesmo batalhão os cidadãos abaixo declarados.

2ª companhia.

Para tenente o tenente aggregado Thomé Rodrigues da Cunha.

3ª companhia.

Para tenente o alferes da mesma José Affonso do Rego Barros.

Para alferes o alferes da 4ª Melquiades Manoel dos Santos Lima.

4ª companhia.

Para alferes o guarda Antonio Candido de Araujo Real.

5ª companhia.

Para alferes o guarda José Elesbão Borges Uchôa.

Communicou-se ao commandante superior da guarda nacional do Recife.

Dita.—O presidente da provincia tendo em vista as informações ministradas pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 31 de infantaria da guarda nacional do municipio do Buique, em 1 de maio ultimo, resolve privar dos postos por estarem comprehendidos nas disposições do art. 65 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, os officiaes abaixo declarados.

1ª companhia.

Alferes Antonio Pinheiro Dantas, mudou-se do districto do batalhão ha mais de 3 annos.

4ª companhia.

Tenente Paulo Tenorio de Albuquerque, não solicitou patente no prazo da lei.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do batalhão n. 30 de infantaria da guarda nacional do municipio do Buique, sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 15 de junho ultimo, resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover á officiaes do mesmo batalhão os cidadãos abaixo declarados.

1ª companhia.

Alferes o 1º sargento da mesma Vicente Ferreira de Araujo.

4ª companhia.

Tenente o alferes secretario Lourenço Bezerra de Albuquerque Maranhão.

Aleres o 1º sargento Clarindo Cavalcante de Albuquerque.

Communicou-se ao respectivo commandante superior.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Recife, sobre o que informou o respectivo commandante superior em officio n. 130 de 4 do corrente, resolve de conformidade com o art. 48 da lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, promover a officiaes do mesmo batalhão os cidadãos abaixo declarados:

1ª companhia.

Alferes o guarda Abdias Bibiano da Cunha Sales.

3ª companhia.

Tenente o tenente da 4ª, Juvino Epiphanio da Cunha.

4ª companhia.

Capitão o tenente da 3ª, Thomaz Francisco de Salles Rosa.

Tenente o tenente da 6ª, Manoel Juvencio de Saboia.

Alferes o guarda Joaquim Silverio da Silva Junior.

3ª companhia.

Tenente o alferes da 4ª, José Francisco Brandão.

8ª companhia.

Alferes o guarda Francisco Faustino de Brito.

Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, conformando-se com a proposta apresentada pelo tenente-coronel commandante do 1º batalhão de artilharia da guarda nacional do municipio do Recife sobre que informou o respectivo commandante superior em officio de 4 do corrente resolve promover á capitão da 5ª companhia do mesmo batalhão o tenente da 1ª companhia Jeronimo Emiliano de Miranda Castro.—Communicou-se ao commandante superior do Recife.

Dita.—O presidente da provincia, attendendo ao que requereu Maria Benedicta da Motta Silveira, professora publica de instrucção elementar da cidade de Nazareth e a informação prestada pelo director geral interino da instrucção publica em 30 de novembro ultimo, ouvido o conselho director, resolve, na conformidade da primeira parte do art. 28 da lei n. 369 de 14 de maio de 1855, conceder-lhe a gratificação correspondente a quinta parte dos vencimentos que lhe compete, visto ter-se destinguido no ensino por mais de 15 annos.—Communicou-se ao director geral interino da instrucção publica.

Dita.—O Sr. gerente da companhia Pernambucana, mande transportar no vapor *Jaguaribe*, até Maceió, em lugar de prôa destinado á passageiros de estado, a Cypriano de Souza Melfo.

Despachos do dia 5 de dezembro de 1863.

Requerimentos.

Anacleto Valladares.—O supplicante será attendido, se houver vaga.

Adriana Lins da Cunha Paiva.—Informe o Sr. desembargador provedor da santa casa da Misericordia.

Bernardo Ferreira de Barros Campello.—Informe o Sr. inspector da thesouraria de fazenda.

Carlos José Dias da Silva.—Informe o Sr. director geral da instrucção publica.

Irmandade do Senhor Bom Jesus da Via-Sacra, da igreja da Santa Cruz.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

Maria Benedicta da Motta Silveira.—Passe portaria na fórma requerida.

Maria Rufina de Paz e Paiva. — Informe o Sr. desembargador provedor da santa casa da Misericordia.

Tisset Frére s.—Informe o Sr. inspector da thesouraria provincial.

EXTERIOR.

FRANÇA.

A administração dos correios.

SUA HISTORIA E SITUAÇÃO ACTUAL.

Segunda parte.

(Continuação.)

VI

O tempo do primeiro imperio foi uma época de completa restauração para a posta a cavallo. O decreto de 15 *ventose*, anno XII, ainda actualmente em vigor, posto a muitos respeitos haja perdido a razão de existencia, firmou a posição dos mestres da posta, restabelecendo um antigo principio, que sem motivo fôra abrogado. Reconheceu-se que os privilegios, cuja constituição elles reclamavam, fundavam-se no interesse publico, e não em concessões e distincções arbitrarias; que não se poderia contar com a indispensavel regularidade no serviço accelerado dos viajantes e das cartas, sem que se lhe garantisse uma subvenção fixa. Julgou-se mesmo que era de equidade fazer essa subvenção recahir directamente sobre as *messageries* que não se serviam de cavallos da posta, e, em consequencia disso, impoz-se-lhe o pagamento de 25 centesimos por posta e por cavallo, em cada uma circumscripção da posta.

Esta medida permittio que os mestres da posta tornassem muito mais rapido o transporte das cartas e dos viajantes; e dêssem uma velocidade até então inaudita aos correios do estado, e especialmente ás frequentes viagens do soberano. Nunca nos mais bellos tempos do imperio romano a posta fôra tão completamente organisada, como nos grandes dias do imperio. A multiplicidade e a celeridade das malas no reino da Italia, e nos novos departamentos, assim como na antiga França, excederam tudo o que tinha existido até então, e esse beneficio sobreviveu á conquista, mesmo nos paizes que foram restituidos a seus possuidores pelos acontecimentos de 1814.

O imperador tinha concebido em relação á posta muitos projectos uteis e grandiosos, cuja execução foi interrompida pelas contingencias da guerra. Pretendia principalmente dar-lhe, em lugar do edificio de Epernon, que já reputava insufficiente, o vasto local da rua de Rivoli, onde se estabeleceu o ministerio das finanças.

Depois deste periodo de sobre-excitação, o serviço da posta a cavallo acompanhou a França em sua direcção mais calma. Em compensação, porém, os progressos da instrucção publica, o desenvolvimento do commercio, da industria e das relações internacionaes, por muito tempo paralysadas pela guerra, reagiram vivamente sobre a administração da posta, e, em poucos annos produziram grandes melhoramentos em todas as partes do respectivo serviço.

Poder-se-hia de algum modo seguir *pari passu*, e graduar exactamente o desenvolvimento da actividade social em França, acompanhando as progressivas modificações do transporte das cartas. Os primeiros correios de dias certos, os de M. de Almeras (1623) partiam apenas uma vez por semana; os de 1632 em diante houve dous dias de partida de Paris para certas localidades importantes, como Bordeaux, Rouen e Lion; e em 1709 nenhuma cidade das provincias gozava desse serviço mais de tres vezes na semana.

No fim do seculo XVIII progredia sensivelmente o serviço das cartas, quando de repente começou a recuar não só em consequencia da desorganisação das postas e outras irregularidades, como tambem por causa do lamentavel estado das estradas, que já não eram conservadas nem inspeccionadas. Durante muitos annos, as communicações entre as diversas partes do territorio francez foram tão difficeis, como nos tempos da Fronde e das guerras religiosas.

O imperio tinha muitos reparos que fazer no que diz respeito a viação; não recuou, porém, diante dessa missão, e não só reconquistou o terreno perdido, como foi além. Entretanto ainda em 1915 cidades importantes estavam privadas das communicações pela posta. Durante todo o tempo da restauração, e principalmente durante a administração de MM. de La Rochefoucauld Doudeaville e de Vaulchier (1821—1828) essas lacunas foram-se gradualmente enchendo; mas só em 1828 completou-se a réde de communicações diarias entre todas as cidades então providas de estações de posta.

Esta instituição complementar tinha trazido um augmento de mais 3:500.000 frs. nas despezas do custeio; mas do anno seguinte em diante esse excesso de despeza foi compensado com o augmento da correspondencia, e pela affluencia de viajantes nas novas mala-postas. Ao menos foi um verdadeiro passo no caminho dos grandes melhoramentos e dos adiantamentos productivos, onde, não obstante a evidencia do interesse publico, e da certeza de compensação em tempo não remoto, os chefes da posta franceza não se aventuram senão vagarosamente, por causa da sujeição financeira em que se acham.

Ha, porém, um ramo especial das postas, que na França foi organisado e desenvolvido com uma actividade tanto mais meritoria, quanto é certo que a respectiva remuneração material, se não era problematica, devia demorar-se por muito tempo. Referimo-nos ao serviço rural, hoje mais completo, e mais bem montado em França do que em qualquer outro grande estado, não exceptuando n'este ponto a Inglaterra.

Em 1829 tinhamos apenas 1.777 estações da posta para o serviço de uma população urbana, avaliada em 6 milhões de homens, e ainda restavam 1.400 capitaes de cantões e 36.000 communas. A instituição dos carteiros ruraes (lei de 3 de junho de 1829), instituição que honra o governo da Restauração, foi activamente desenvolvida por M. Conte, chefe da administração da posta, durante quasi todo o tempo do reinado seguinte (1830 á 1847).

Em 1838 já 34.900 communas eram servidas, ou diariamente, ou de dous em dous dias, por 8.500 carteiros ruraes. Esta util instituição recebeu depois quasi todos os melhoramentos que possúe: hoje o numero dos carteiros ruraes eleva-se a 17.000, e apenas existem, em toda a extensão do nosso territorio, 220 communas (de certo as mais montanhosas e selvagens) privadas desse serviço.

Sem duvida a respectiva renda financeira não seria sufficiente para justificar uma organisação tão completa e um pessoal tão numeroso. Sabe-se, ainda que se tenha residido muito pouco tempo na provincia, que as previsões administrativas, contra o costume, vão neste ponto além das necessidades, mesmo dos departamentos, onde o termo médio dos que sabem escrever é relativamente mais elevado; e que as cartas apenas representam o menor peso entre os objectos de natureza diversa que compõe a bagagem quotidiana dos mensageiros das communas. Mas é debaixo de um ponto de vista mais largo, o mais elevado, que devemos apreciar essa instituição verdadeiramente democratica. Sob uma fórma modesta, e por gradações insensiveis, ella introduzi-os, habitantes do campo no movimento social: leva, e augmenta o bem estar material ás localidades mais remotas, temporariamente, em épocas que não é difficil adivinhar, 1830 e 1848. Em 1826 o numero total das cartas era sómente 576, e o algarismo total do haver, apenas excede a um milhão; em 1862 só a conta com a Grã-Bretanha apresenta um resultado duas vezes mais consideravel, donde virtualmente resulta que a correspondencia da França com a Inglaterra nesse anno era duas vezes mais extensa do que a que tinha em 1826 com o mundo todo.

Durante todo o tempo do governo de julho a lei de progressão segue uma direcção regular, e mesmo se poderia dizer rapida se os resultados obtidos em nossos dias não excedessem tanto aos do passado. E' a antiga mala-posta comparada ao caminho de ferro.

Em resumo, o haver da repartição franceza em 1831 era apenas 1.132,000 fr., em 1832 attinge quasi a tres milhões, e nesse mesmo intervallo de tempo o algarismo do saldo a nosso *favor*, isto é, o algarismo do producto liquido das convenções, em relação as finanças francezas, augmentou mais do duplo (501,372 fr. em 1831, 1.053,539 fr. 1847). E' certo que foi grande o abalo de 1848: fez perder de prompto mais de 500,000 no algarismo de saldo, mas a progressão recomeçou desde 1849, e no anno seguinte attingio o algarismo de tres milhões.

Em 1852 o productivo liquido de nossas convenções internacionaes (algarismo de saldo) excedeu, nunca mais desceu d'ahi, o algarismo total de 1831. Dous annos depois esse producto liquido foi além de 1.300,000 fr., algarismo a que nunca havia chegado nos annos mais productivos do precedente reinado; e hoje está ácima de 3 milhões. Um ultimo lance de olhos sobre este quadro nos fará apreciar completamente a rapidez, a immensidade do desenvolvimento da correspondencia estrangeira no reinado de Napoleão III. Não considerando senão a columna do producto bruto (haver da repartição da França) vê-se que foram precisos 12 annos (1826 a 1838) para que esse algarismo progredisse de 1 a 2 milhões, e ainda 12 annos (1838 a 1850) para que progredisse de 2 a 3 milhões. Mas apenas um novo periodo de 12 annos foi bastante para que passasse de 3 milhões de producto bruto a 3 milhões de *producto liquido!* Este maravilhoso movimento, cujo impulso se tem communicado em nossos dias a quasi todos os ramos de serviço da posta não deve nos fazer esquecer os antigos administradores. Constrangidos como eram pelos laços de dependencia em que os collocava o novo systema souberam, todavia, á força de actividade e vigilancia, acompanhar de mais perto o progresso social do que qualquer outro estado da Europa, com excepção da Inglaterra. Em apoio deste juizo podemos invocar um argumento decisivo, o algarismo dos beneficios liquidos. Esse algarismo que em 1829 descera a 7.688,000 fr. chegou a mais de 14 milhões em 1829, e em 1838 a mais de 19. Nos ultimos annos do reinado de Luiz Felippe, a expedição de cartas pelas malas foi a mais rapida possivel. Em 1847, esse serviço apesar do prejuizo que já lhe causava o exercicio dos primeiros trens de vias ferreas, apparecia ainda no orçamento das receitas dando 2 milhões, como producto dos lugares de viajantes. Dessa época em diante, porém, decresceu esse producto, com prodigiosa rapidez até á infima somma de 14.738 fr. ainda alcançada em 1857; depois disso o producto é nenhum. Toda a historia da immensa revolução porque passou a industria de transportes encerra-se nessa serie de algarismos. A inauguração dos caminhos de ferro, a extenção, o aperfeiçoamento dos meios maritimos, e a substituição da taxa uniforme á taxa progressiva, abrem para a administração da posta uma nova era, em que os meios de acção, e os recursos se multiplicam infinitivamente.

(*Continuar-se-ha*)

INTERIOR.

CORRESPODNENCIAS DO DIARIO DE PERNAMBUCO

ALAGOAS.

Maceió, 7 de dezembro.

Não houve mais sessão na assembléa provincial desde 22 do passado.

Nos poucos dias de sessão os dignissimos trabalharam a suar; e na verdade foi grande o numero de projectos votados.

Excellentes abelhas que não quizeram guardar trabalho. Feito o mel abandonaram o cortiço, e grande numero dos senhores deputados já retirou-se para suas casas em procura de socego e fresco. Apenas alguns mais apreciadores do bulicio das cidades *flanam* pelas ruas desta capital.

Suppõe-se que ja está encerrada a sessão do corrente biennio.

De todos os projectos de lei submettidos á sancção presidencial só um deixou de ser sanccionado por ser contrario aos interesses financeiros, e exorbitante em um de seus artigos das attribuições da assembléa.

E nisso fica, por que não ha mais meio de reformar o projecto de lei na parte, que o governo julgou inconveniente.

— No dia 2 ás cinco horas da tarde houve cortejo á effigie de S. M. o Imperador no paço da assembléa provincial.

Compareceram os empregados publicos e officialidade da guarda nacional.

— No dia 3 embarcou para a côrte o Dr. José Angelo, deputado á assembléa geral, sendo accompanhado até Jaraguá por grande numero de seus amigos.

— Na noute de 5 teve lugar o baile offerecido pelos empregados provinciaes ao presidente, e á assembléa provincial.

Foi um baile esplendido, e considerado como um dos melhores, que aqui se tem dado.

Houve grande concurrencia, e bastante profusão.

A satisfação estava desenhada em todos os semblantes.

A's tres horas da manhãa começaram os salões a ficar vasios, deixando n'alma dos convivas bem vivas as recordações dessa noute de tão brilhante entretimento.

Reinou sempre muita ordem, sendo digna de especial mensão a mesa pelo gosto com que foi preparada.

E desta sorte manifestaram os empregados publicos o seu reconhecimento para com aquelles que fizeram cessar a contribuição extraordinaria de vinte por cento.

Não houve o menor desgosto; parece-nos que todos capricharam em ajudar aos empregados neste tão louvavel empenho.

— Afinal foram postos em liberdade pelo juiz municipal os presumidos criminosos Maia, socio de Ferrão, e o passador da letra, Viveiros Sabugo.

Em tudo isto notamos que sendo julgada falsificada a letra por dous peritos, não podesse a justiça encontrar o criminoso !!

Porque não procura a justiça *quem levantou a libré*, e obrigou-a a embrenhar-se nesto labyrintho? Porque não procura ella o fio de Ariadne para não deixar o juizo do publico suspenso? Teria havido precipitação da parte da justiça?

Enganar-se-hiam os peritos, que julgaram a letra falsificada?

Só quem nos póde responder, são os sabios da escriptura.....

Força é confessa-lo que um véu mysterioso cobre todo esse facto, e aos profanos não é dado levantar, nem ao menos a ponta.

Não accusamos a pessoa alguma, nem temos para isso dado algum. Não ha allusão.

Deixemos este facto que ja não *occupa* a attenção publica e vamos noticiar-lhe um de mais sérias consequencias para a sociedade.

— No dia 26 do passado foi assassinado no lugar *Pedro da Cruz*, João dos Santos por João Matheus com um tiro; attribuem este facto á motivos de houra. O assasino foi entregar-se á prisão e acha-se recolhido á cadeia do Pilar.

— O governo tem continuado a mandar abrir estradas, fazer pontes, e concertos as existentes arruinadas.

Mandou estabelecer barreiras na fórma da lei, para o que fez um regulamento.

— O algodão baixou um pouco pelas noticias d'ahi recebidas.

— Não ha tempo para mais, de outra vez serei mais extenso.

NUMA.

PERNAMBUCO.

REVISTA DIARIA.

Reune-se hoje em sessão ordinaria o *Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.*

— Foram designados os professores padre Vicente Ferreira de Siqueira Varejão e Miguel Archanjo Mindelo para comporem a commissão de exame no proceso de habilitação para o magisterio do sexo masculino, cujo acto deve começar amanhãa.

— Para igual commissão com relação ao magisterio do sexo feminino foram designados os mesmos professores e mais a professora D. Alexandrina de Lima e Albuquerque.

Este acto deve ter lugar no dia 14, havendo sido transferido do dia 9 por falta da designação dos professores.

— No dia 7 do corrente encerraram-se os trabalhos lectivos do collegio de *S. Bernardo* sob a direção do Sr. Dr. Bernardo Pereira do Carmo Junior

N'este anno forneceu este importante estabelecimento litterario trinta alumnos ás provas publicas do exame perante a Faculdade nas materias de latim, francez, inglez e geometria, com a satisfação de terem todos os examinados logrado a competente approvação.

— Ainda se não cuidou na damnificação da ponte do Maduro, damnificação que ora se acha accrescida por haverem arrancado o corrimão ou grade, afim de collocarem nos lugares em que ha buracos pelo apodrecimento do estivamento. De novo pois solicitamos a devida providencia, porque o *concerto officioso* que ahi notamos, é mais uma esparrela armada aos passageiros.

— Amanhãa a sociedade theatral *Melpomene* dá uma representação extraordinaria.

— Sabbado tem lugar a inauguração da sociedade dramatica *Recreio e União Familiar*, na estrada dos Afflictos, por meio de uma representação de bella peça, de cuja execução se encarregam os respectivos socios.

Devendo este acto inaugural ter lugar no dia 7, foi transferido para o que fica dito acima por circumstancias occurrentes.

— Hontem amanheceu roubada a loja de ferragem n. 69 da rua do Queimado, pertencente ao Sr. José Victor da Silva Pimentel, penetrando os ladrões pelo sotão, para onde subiram por um caibro que collocaram na frente da casa.

Tendo o Sr. Pimentel transferido para sua casa, na Boa-vista, o dinheiro apurado até segunda-feira, apenas ahi encontraram os ladrões cerca de duzentos mil réis em cobre, do qual furtaram cento e tantos mil réis, que conduziram dentro da gaveta do balcão.

A pressa com que o roubo foi feito revela-se do facto de terem elles deixado ficar no telhado um chapéo preto de palha, um chinello de bóta e uma toalha com a marca M. S. Am.º, e na porta da loja uma peça de lona que tiraram do interior da loja.

É mais um roubo que accresce ao numero crescido dos últimamente havidos, e que bem demonstram a existencia de uma companhia, que necessita ser perseguida.

— O vapor *Camaragibe*, chegado hontem de Alagôas, apenas foi portador da carta de nosso correspondente, que vai em outro lugar.

— No despacho, dado pela inspectoria da thesouraria de fazenda, no requerimento dos Srs. Maia & Espirito Santo, em vez de 1º *de outubro* deve ler-se 1º *de dezembro*.

— De Caruarú escrevem-nos:

« O que mais prende a attenção publica presentemente é o resultado da eleição, que acaba de ter lugar.

« Maior pasmo me tem causado a eleição do Dr. promotor publico desta comarca Joaquim do Rego Barros, joven de poucas affeições, bem conhecido aqui, que alguem... entendeu dever senta-lo na cadeira da representação provincial. Entretanto, que outros com mais serviços, maior numero de amigos, etc., etc., foram esquecidos e se acham votados ao ostracismo.

« Esteve entre nós o Dr. Cintra que se dizia recommendado do governo, mas que não obtendo as graças de alguem, teve a mesma sorte destes ultimos.

« Espero assistir as proximas eleições para senador, e o que se passar lhe mandarei dizer, se bem que já prevejo um destino fatal para os candidatos governistas, porque aqui não se admittem senão genuinos.

« A imparcialidade que tem apresentado em toda essa farça o nosso juiz municipal e de orphãos, é bem digna de elogios, todavia veremos como se porta S. S. nas vindouras eleições, se bem que lhe posso desde já affirmar que em cousa alguma se envolverá elle. Deos o conserve como vai para o bem desta população que principia a gozar dos fructos do seu accurado trabalho, fazendo dar tutores á uma grande quantidade de orphãos que por essas ruas vagueiam sem amparo algum: pelo menos já os vemos quasi todos vestidos, calçados e occupados na instrucção primaria.

« Continúe o Sr. Dr. Vieira de Amorim a trilhar o caminho da honestidade e justiça como o tem feito, que no coração agradecido de todos que presam taes virtudes, encontrará um lugar de honra. Quanto a mim estimo e desejo que S. S. conquiste neste termo a posição a que lhe dá jús a sua intelligencia.

« Consta-me que o nosso Dr. juiz de direito seguio para essa capital, estimamos sua feliz viagem e que o mais breve possivel volte aos seus lares.

« Nenhuma alteração tem soffrido a salubridade publica.

« *Ao revoir.* »

— O resultado dos collegios do Recife, Páo d'Alho, Olinda, Iguarassú, Cabo, Escada, Limoeiro, Nazareth, Santo Antão, Serinhãem, Goianna, Bonito, Rio-Formoso e Barreiros forma assim a lista para senador:

Dr. Joaquim Saldanha Marinho	919
Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto	890
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa	783
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello	563
Dr. Francisco Carlos Brandão	357
Conselheiro Chichorro	257

— REPARTIÇÃO DA POLICIA:

(Extractos das parte dos dias 8 e 9 de dezembro).

Foram recolhidos, á casa de detenção no dia 7 do corrente:

A' ordem do subdelegado do Recife, os pardos Dionizio João Baptista dos Anjos, Ezequiel Honorio Gomes Palmeira, ambos por infracção de posturas, e Francisco Felix de Souza, por insultos.

A' ordem do de Santo Antonio, Albino Gomes Coutinho, semi-branco, para averiguações policiaes: os pardos Antonio Joaquim d'Oliveira, por offensas physicas, e Maximiano de Santa Rosa Lima, por briga.

A' ordem do de S. José, Manoel da Silva Teixeira branco, para correcção; José Miguel da Silva pardo, por infracção de posturas.

A' ordem do da Boa-vista, Miguel Joaquim das Chagas, branco por desordens.

A' ordem do do Poço Thereza, crioula, escrava de Luiz Francisco Barretto d'Almeida, á requerimento deste.

— 8 —

A' ordem do subdelegado do Recife, Antonio Loureiro de Lemos branco para averiguações com crime de roubo; Geraldo. crioulo, escravo de José Pereira de Góes por fugido.

A' ordem do de Santo Antonio, Claudino, pardo escravo de Joaquim José de Miranda, por offensas physicas leves.

A' ordem do de S. José, José Antonio Teixeira, branco, os crioulos José Marques da Rocha Pereira, e Manoel, escravo de Simplicio de tal, todos por desordens; Francisco, pardo, escravo de um tal Brandão, por fugido.

O chefe da 2ª secção,
J. G. de Mesquita.

— Movimento da casa de detenção do dia 7 de dezembro de 1863:

Existiam. . . .	338 presos
Entraram . . .	11 »
Sahiram	13 »
Existem. . . .	336 »

A saber:

Nacionaes. . .	230 »
Estrangeiros .	32 »
Mulheres . . .	9 »
Estrangeiras .	2 »
Escravos . . .	56 »
Escravas . . .	7 »
	338

Alimentados a custa dos cofres publicos. . 137

— Movimento da enfermaria no dia 8 de dezembro.

Tiveram baixa:
Vicente da Silva Ferraz, intermittente
Antonio Francisco dos Santos, syphiles.

Tiveram alta:
Antonio Vicente de Oliveira.
Miguel Ferreira dos Santos.
José da Silva Teixeira.
Sebastião Baptista Teixeira.

Dia 8 de dezembro.

Existiam . . .	336 presos.
Entraram . . .	7 »
Sahiram . .	11 »
Existem. . . .	332

A saber:

Nacionaes. . .	224 presos.
Estrangeiros .	31 »
Mulheres . . .	9 »
Estrangeiras .	2 »
Escravos . . .	59 »
Escravas . . .	7 »
	332

Alimentados á custa dos cofres publicos . 136

— Movimento da enfermaria no dia 9 de dezembro.

Tiveram baixa:
Miguel dos Santos, intermittente.
João Pereira da Silva, ferimentos.
Claudino, escravo, de Joaquim José de Miranda, syphiles,

Tiveram alta:
João Olegario
José Ferreira da Silva Pinto.
Manoel de Freitas Nogueira.

= *Casa de detenção.*—Consumiram-se com o sustento dos presos pobres recolhidos á casa de detenção durante o mez de novembro proximo passado 4,060 rações e gastaram-se com as mesmas os seguintes generos, a saber:
Pães de 3 onças—4060.
Assucar—507 libras e 8 onças.
Café em pó—253 libras e 12 onças.
Farinha—67 alqueires e 40 decimos.
Feijão—13 alqueires e 24 1/2 decimos.
Toucinho—186 libras e 13 onças
Azeite doce – 11 garrafas e 30 oitavas.
Vinagre—44 garrafas e 15 onças.
Carne verde—2,451 libras.
Dita secca – 269 libras.
Bacalhão—535 1/2 libras.

— Consumiram-se com as dietas na enfermaria desta casa os seguintes generos a saber:
Pães de trigo (3 onças)—1321.
Chá—13 libras e 44 oitavas.
Assucar—106 libras e 12 onças.
Arroz—96 libras e 10 onças.
Galinhas—25 inteiras e 2 quartos.
Farinha—8 alqueires e 13 decimos.
Carne verde—858 libras.

— Passageiros do vapor nacional *Camaragibe* entrado de Maceió:—Henrique Aryni, José Candido Ramos, alferes Francisco de Paula Barros, Manoel de Azevedo Almeida.

— OBITUARIO DO DIA 7 DE DEZEMBRO NO CEMITERIO PUBLICO:

Joaquim Innocencio Gomes, Pernambuco, 38 annos, casado, Santo Antonio, febre perniciosa.
Clementina Maria Felicidade, Pernambuco, 70 annos, viuva, Olinda, paralysia.
Raymundo Leonardo Ribeiro, Pernambuco, 55 annos, viuvo, Recife, congestão cerebral.
Manoel, Pernambuco, solteiro, 40 annos, escravo, Boa-Vista, hydropesia.
Antonio, Africa, 60 annos, solteiro, escravo, Boa-Vista, hydropesia,
Feliciano, Pernambuco, 20 anno solteiro escravo, Boa-vista; roncução.
Antonio Ferreira de Lima e Mello, Rio de Janeiro, 28 annos, solteiro, Boa-Vista, phtysica.
Feliciano Antonio Fernandes Peixoto, Pernambuco, 31 annos, solteiro, Santo Antonio, hydropesia.
Antonia, Ceará, 70 annos, solteira, escrava, Santo Antonio, cancro no utero.
João, Pernambuco, 3 annos, S. José, escravo, enterite,
Geraldo Machado Revoredo, Pernambuco, 35 annos, casado, S. José, hepatite chronica.
Rosalina, Pernambuco, 16 annos, solteira, Boa-Vista, anemia.

— 8 —

Vicente, Pernambuco, 10 annos, S. José, hydropesia.
Senhorinha Maria da Conceição, Pernambuco, 22 annos, solteira, Boa-Vista, diarrhéa.
Ezequiel Maraneau, Hespanha, 33 annos, solteiro, Boa-Vista, tuberculos pulmonares.

ILEGÍVEL

Maria, Pernambuco, 10 dias, Santo Antonio, espasmo.
Joaquina Maria das Dores Mendonça, Pernambuco, 67 annos, viuva, Afogados, hydropesia.

— 9 —

Josephina, Pernambuco, 4 mezes, Boa-Vista, convulsões.
João, escravo, Africa, 50 annos, solteiro, Santo Antonio, gangrena.
Severino, escravo, Pernambuco, 60 annos, solteiro, Boa-Vista, inflammação do figado.
Norberto, escravo, Pernambuco, 35 annos, solteiro, S. José, bexigas confluentes.
Maria, escrava, Pernambuco, 7 mezes, S. José, convulsões.
Antonio, escravo, Africa, 36 annos, solteiro, S. hydropesia.
Maria Eduardo Barroso, Pernambuco, 25 annos, solteira, S. José, tuberculos pulmonares.

UM POUCO DE TUDO.

Concluimos as noticias colhidas sobre o *balão-Nadar* com os promenores da sua derrota e definitiva catastrophe, tomados a uma carta de E. Arnoult, que no mesmo ia de viagem.

Hanover, 20 de outubro.

Partimos hontem do Campo de Marte-Fostes, sido testemunhas desta ascensão magestosa do *Gigante*, que se elevou no meio dos applausos da multidão. De baixo gritavam: Boa viagem, boa viagem.

Ás nove horas da noite estavamos em Erquelines, passamos por cima de Melines, e á meia noite estavamos em Hollanda. Era maravilhoso o céo, visto de cima das nuvens. Elevamo-nos muito, mas foi preciso tornar a descer, para pelo menos vêr aonde estavamos. O céo tinha-nos feito esquecer a terra, e era impossivel conhecer aonde nos achavamos. Isto tornava a nossa posição critica. Pela parte inferior sentia-se o rugir do mar. Estavamos entregues á graça de Deus! Lançamos fóra algum lastro, e subindo de novo, perdemos a terra de vista.

— Que noite! ninguem dormio, como podeis suppôr, por que a idéa de ir cahir no mar, não tinha nada de agradavel, e era preciso verificar a descida. A minha bussola, ainda que inexacta, indicava que marchavamos para este, isto é, para Allemanha. Pela manhãa, depois de um almoço frugal entre nuvens, descemos de novo. Via-se pela parte inferior uma immensa planice; as cidades pareciam-nos como brincos de crianças; os rios tinham ares de regatos, era uma cousa magica. O sol resplandecia sobre tudo isto. A's 9 horas chegamos proximos de um grande lago: alli orientei-me e annunciei que nos achavamos no extremo da Hollanda, proximo do mar.

Foi necessario tomar terra para receber algum lastro; infelizmente o céo tinha-nos feito esquecer a terra, em que reinava um vento tão violento, que as nossas ancoras se despedaçaram em poucos segundos, apesar dos seus enormes dentes. A valvula tinha-se fechado de novo e o balão que não podia tornar a elevar-se, começou a dar alguns impulsos vertiginosos.

Elevamo-nos a vinte ou trinta metros, para cahir de novo com uma força incrivel. Pouco a pouco o balão deixou de se elevar, e a barca tombou. Então começaram os repelões furiosos; tudo desapparecia diante de nós; arvores, barreiras e outros obstaculos, tudo se despedaçava pelo nosso choque; era uma cousa assustadora. Tão depressa era um lago que nos submergia, como um pantano, cujo lodo espesso nos entrava pela bocca e pelo olhos. Era de enlouquecer. Pára! Pára! gritavamos nós exasperados ao monstro que nos arrastava. Diante de nós estava um caminho de ferro. Passava um trem; os nossos gritos suspenderam-lhe a marcha, mas nós tinhamos despedaçado os arames do telegrapho.

Um instante depois vimos ao longe uma casa vermelha; ainda a vejo neste momento; o vento impellio-nos direito a essa casa. Para todos era a morte, por que deviamos ficar despedaçados contra ella. Ninguem soltava uma unica palavra. Era extraordinario vêr nove pessoas, sendo destas uma mulher, que se achavam agarradas a um pequeno varão de aço, e para quem todos os instantes pareciam contados, sem que houvesse o menor signal de susto; tudo estava calado, mas com os semblantes tranquillos. Nadar tinha alli sua mulher, que procurava defender com o corpo. Pobre senhora! cada impulso parecia despedaça-la.

Julio Godard tentou e verificou então um acto de heroismo sublime; subio nas cabos, cujos sacudimentos eram tão terriveis, que por tres vezes cahio; afinal pôde alcançar a corda da valvula; abrio esta, e tendo sahido o gaz, o balão começou a não se levantar, mas caminhava sempre em linha horisontal com uma rapidez vertiginosa; todos estavam de cocoras.—Guarda! gritava-se quando se apresentava uma arvore; mas o balão despejava, e ainda que a immensa planicie que percorriamos tivesse algumas leguas, estavamos salvos. Mas de repente apresenta-se no horisonte uma floresta; era preciso saltar para fóra, custasse o que custasse, por que nas primeiras arvores a barca ficaria em pedaços.

Entao, apoiando-me não sei como, por que estava soffrendo de um ferimento no joelho, saltei; fiz no ar não sei quantas voltas, e afinal cahi de cabeça para baixo. Tendo perdido os sentidos por um minuto, levantei-me depois, e a barca já estava longe; com o auxilio de um pão fui-me arrastando na floresta, e depois de ter andado alguns passos, senti gemidos. Saint-Felix estava estendido no chão, extraordinariamente desfigurado; o seu rosto era uma chaga. Tinha um braço quebrado, o peito rasgado, e uma clavicula fraturada; a barca tinha desapparecido na floresta, atravessando um rio. Senti um grito; Nadar tinha cahido em terra com uma perna quebrada; sua mulher cahio no rio. Outro companheiro estava quasi despedaçado. Tratamos de Saint-Felix, de Nadar e de sua mulher.

Querendo soccorrer esta ultima, estive a ponto de me afogar, por que cahi n'agoa, aonde desappareci. Apanharam-me, e eu conheci que este banho me tinha feito bem.

Com o auxilio dos habitantes, organisou-se um salva-vidas. Vieram carruagens, em que nos deitamos sobre palha. Os meus joelhos sangravam; mas não perdi por um instante o meu sangue frio, e senti-me humilhado por um instante, vendo de cima de tres feixes de palha essas nuvens que na vespera tinha visto debaixo dos pés. Sera orgulho? O facto é que chegamos a Ruthem, no Hanover.

Em dezesete horas tinhamos feito perto de 250 leguas. A nossa carreira infernal devorou um espaço de tres leguas. Agora que tudo está acabado, é que eu sinto estremecimentos. E' o mesmo, tivemos uma boa viagem, e estou maravilhado de vêr com que indifferença se póde encarar a morte mais espantosa; por que, além de nos despedaçar no caminho, tinha a perspectiva de ganhar o mar, e quanto tempo viveriamos nós assim? Julgo-me feliz de ter visto isto, mas mais por poder-vo-lo referir. Estes allemães que nos cercam são excellente gente, e temos sido tão bem tratados quanto comportam os recursos da pequena localidade. Comquanto o estado do meu joelho seja grave, partiria hoje mesmo, se estivesse só; mas o meu procedimento está subordinado no dos meus companheiros.

De outra carta procedente de Niembourg colhemos o seguinte sobre a materia:

Uma pessoa, que passou a noite de segunda para terça-feira, n'um quarto da estalagem situado pela parte superior dos que erâm occupados pelos aeronautas, diz que elles pela manhãa recobraram a sua alegria, e que riam e cantavam satisfeitos. Dizem que querem mandar vir operarios de Paris, para preparar o balão, por isso que desejam voltar para Paris pelo mesmo caminho.

É da Sra. anonyma a seguinte poesia:

A ESPERANÇA.

Esperança, flôr mimosa,
Que existes presa em botão,
Do meu triste coração
És o balsamo, o conforto,
És seu doce refrigerio,
O' flôr de occulto mysterio,
Quando elle está quasi morto!

Sem ti ha muito abysmada,
Em o cahos da desventura,
Lá na paz da sepultura
Meu debil corpo existira,
E minh'alma soffredora,
Deixando a terra oppressora,
Ao throno de Deos subira!

Quando de soffrer cansada
Minh'alma quasi esmorece,
E amarro pranto humedece,
Minha face macilenta,
A minha amiga esperança
Nos seus braços me balança,
E á minha dôr acalenta!

Se negras nuvens sombrias
Descerram-se ante os meus olhos,
Só vendo espinhos e abrolhos
Sobre os meus passos brotar,
Um quadro mais doce e lindo
A esperança me sorrindo
A meus olhos vem mostrar!

Neste quadro então diviso
Meu futuro desenhado,
De gozos mil já cercado
Meu coração extremoso,
Cheio de felicidade
No regaço da amizade
Sempre alegre e venturoso.

Mimosa flôr da esperança
Vivendo á minh'alma unida,
Afastas da minha vida
Os negros crueis tormentos;
E mil imagens sombrias,
Compassiva tu desvias
Dos meus tristes pensamentos.

O *Boletim de Macáo* conta o seguinte:

Os chinas da cidade de Shoumi, poucas leguas ao nordeste de Macáo, fizeram este anno uma procissão, que não se fazia ha quarenta annos.

Com prévia licença da autoridade superior, poderam entrar em Macáo, e percorrer a cidade nos dias 15 e 17 do corrente.

Esta procissão dizem ter gasto perto de 40,000 patacas em seus ornatos; não o duvidamos, porque todos os fatos, pavilhões, sombreiros e mais arranjos eram de seda e ricos. As grandes bandeiras triangulares de touquim escarlate ou branco, bordadas a matiz e a ouro, de um trabalho primoroso, dizem-nos ter custado cada uma 300 taels, o que acreditamos.

O sequito compunha-se de mais de mil chinas, todos de Shoumi; foram hospedados nesta cidade ás expensas dos negociantes chinas, que os trataram ás mil maravilhas.

Informam-nos que os tres ou quatro dias que se demoraram fizeram de despeza perto de tres mil pataeas.

A procissão, ou como se diz em Macáo, o *brinco*, correu as ruas nos dias acima indicados com muita ordem, sendo o seu aspecto magnifico.

Os chinas, na frente de suas casas, tinham banquetes, com offrenda e incensos, e andavam como loucos de contentamento.

Esta especie de jubiléo dizem ser para elles de grande consideração.

Cousa notavel, nestes dias de tanta concurrencia, com uma visita na cidade de quasi 2,000 homens, não houve a mais leve perturbação no socego publico, e não se fez uma prisão.

COMMUNICADOS.

Ao Sr. Dimas Lopes de Siqueira.

Não sorprendeu-me a alicantina que mandastes publicar no *Diario de Pernambuco*, n. 250 do passado mez, debaixo da pomposa epigraphe *A' Sua Magestade o Imperador*; não sorprendeu-me, porque desde logo esperava que vós, ou alguem em vosso nome, narraria as occurrencias que deu lugar á vossa prisão, com o colorido da mentira e do despeito, em cuja arte sóis por demais perito, para dessa sorte conseguirdes illaquear a boa fé do publico e das autoridades superiores: pois bem, como mentistes descaradamente para chegares a teus fins, eu vou desfazer essa nuvem prenhe de cavilações, que expozestes ao publico, no empenho de desconceituar a quem está muito acima de vós, e que sobremaneira sabe desprezar vossos ladros; nesse empenho, força é repetir algumas palavras do vosso escripto, e demonstrarei ao publico como sóis um desabusado impostor.

Escrevestes, que, atróz e violentamente fostes maltratado em vossa pessoa, em vossa dignidade de homem social, em vossos direitos de cidadão pacifico, em vossas regalias de tenente-coronel de um batalhão da guarda nacional, organisado e fardado (mentira! apontai um se quer, que esteja fardado), e finalmente em vossas honras de cavalleiro da Rosa!!!

Dizei-nos agora, onde existe essa vossa dignidade de homem social? Que provas apresentaes em como sóis cidadão pacifico? Quaes as regalias que quereis como tenente-coronel, e quaes as honras como cavalleiro da Rosa? Onde existe esse vosso batalhão de guardas nacionaes, organisado e fardado?

Não fostes atróz e barbaramente maltratado, porque vossa prisão fôra o resultado de vossos actos como espadanchim e louco, que sóis, não tendes dignidade de homem social, porque a sociedade não acata a um ente de uma vida desmoralisada e *libidinosa* como a vossa; entendes esta allusão? Heim? Como vos alcunhaes de cidadão pacifico, se estaes na classe dos perigosos réos de policia desta villa, por vossos actos de louco atrevimento? Vós que não respeitaes a pessoa alguma; vós que descommunalmente atacalhaes a reputação de vossos desafectos com improperios injuriosos, nas ruas e feira publica; vós que, já anteriormente, por duas vezes tendes sido arrastado aos tribunaes por crimes de injurias! vós, finalmente, que por estas calçadas atacaes ao genero humano com vossas malcriações e loucuras! Julgae-vos com direito em proclamar-vos cidadão pacifico? Sóis um verdadeiro pedante.

Essa farda de tenente-coronel, que ainda não foi paga; essa distincção da Rosa, que indevidamente vos confiaram, não podem dar-vos honra e consideração pois que taes distincções recentem-se por haverem cahido em vosso poder, porque vós, aos olhos do publico, por vosso comportamento, todo asqueroso, e fóra das condições que devias ter, deshonraes os empregos, que por aberração de justiça vos foram confiados.

Invoco para testemunha do que vos digo todo o publico deste termo, com excepção dos da vossa raça, e dos daquella a que estaes ligado, porque todos são uns maldizentes, enthusiasmados, atrevidos, orgulhosos e na maior parte perversos.

Vou referir o facto que deu motivos as diatribes do Sr. Dimas, e o farei com a dignidade e verdade que preso.

Existindo nesta villa uma sucia de peraltas, sem occupação de qualidade alguma, que vivem do jogo de cartas, apezar da policia não os perder de vista, e prohibir jogos de paradas, elles procuram meios de illudir essa providencia; e infeliz daquelle que seduzido chega a jogar a dinheiro com taes tratantes, porque são roubados completamente; no numero dessa sucia entram um tal Liberato José de Araujo Salgado, e outro Manoel do Rego: são dous vadios inuteis ao paiz e perniciosos como jogadores dolosos.

O subdelegado desta villa, por causa desses jogos os prendeu de minha ordem, bem como a outro de nome José de Souza, que não possuindo uma camisa para cobrir a nudez do corpo, tem rapariga e a sustenta á custa alheia.

Recolhidos á prisão taes tratantes, que são do peito do Sr. Dimas, procurando o subdelegado a um outro peralta, parente do velhaco Daniel, este, como atrevido, rompeu em desaforos contra a policia, sem attenção á minha pessoa, que estava ouvindo seus insultos: mandei-o tambem recolher á prisão.

Tudo isso se déra no dia 6 do passado mez, e estando eu na frente da cadeia, alli fôra ter o Sr. Dimas, que, ao que parecia chegára todo furia, na forma do seu costume, e dirigindo-se a mim, como que reprehendendo-me por essas prisões, allegando serem os individuos presos seus soldados! Repellido com bons termos por mim, essa circumstancia deu lugar ao Dr. Dimas dar pasto a seu genio tresloucado, usando dos termos injuriantes de — soldado pôdre, infame, prostituto, etc. etc. etc.; nesses epithetos o Sr. Dimas leva a palma a mais regateira; de minha parte repellindo ao grosseiro aggressor, procurei sempre conter-me com moderação e dignidade que devo manter como empregado publico; meu procedimento, porém, parece que foi traduzido por esse estonteado como acto de fraqueza, de maneira que redobrou de insultos mais aggravantes, fazendo com que a população se agglomerasse na frente da cadeia; nessa occasião chegou o Sr. Dr. juiz de direito, e procurando acalmar essa diabolica furia, não o póde conter, ao contrario augmentou em excessos, pelo que o mesmo Sr. Dr. juiz de direito in-continenti o prendeu á sua ordem, a quem grosseiramente desobedeceu, posto fosse admoestado.

Nestas circumstancias a autoridade, para não perder a força moral, que é uma das condições do empregado publico, procurou fazer effectiva a prisão, não a podendo conseguir por meios brandos, ordenou aos soldados que estavam na cadeia, que executassem sua ordem, e para que a mesma fosse realisada, os soldados viram-se na contingencia de agarrarem a esse estonteado, que com pés e mãos empregava inauditos esforços para subtrahir-se á prisão. (foram os estribuchos de um doudo.)

Recolhido o Sr. Dimas á sala livre, foi depois passado á pedidos para a prisão onde está sua cunhada Isabel Adelaide de Siqueira; e quando a furia do Sr. Dimas veio de acalmar-se, conheceu então seu erro, e para salvar-se por mais esta terceira vez, foi posto em jogo o manejo dos empenhos, os quaes não produziram effeito, porque seria encorajar ao malcriado, até que, com pouco mais, obrasse o que praticou seu parente Alvaro, contra o infeliz capitão Branco.

Não recordo-me de haver chamado assassino ao Sr. Dimas, e se o disse, não lhe fiz injuria alguma, referindo-me a esse desgraçado facto de meu infeliz companheiro, assassinado de publico nas ruas desta villa, por causa do que o Sr. Dimas declarou em gritos, que se pela morte de um soldado pôdre, sua familia viesse a soffrer, o sangue havia de correr até os peitos!!!

O Sr. Dimas é um estonteado perigoso, e Deus permitta não seja elle a causa de reapparecerem actos de barbarismo, se por ventura as autoridades em nome da lei não o contiver em suas injurias e provocações.

Em junho de 1860, o Sr. Dimas, injuriou de palavras a Luiz Rodrigues de Carvalho, pelo que foi condemnado a quatro mezes de prisão e multa correspondente á metade do tempo: não soffreu essa pena pela benignidade do Sr. Dr. juiz de direito, que persuadido de que o Sr. Dimas era susceptivel de emenda, acabou com esse processo acommodando as partes; mas em setembro do mesmo anno, o Sr. Dimas, tendo-se sahido bem da questão Carvalho, pelos empenhos que poz em jogo, lançou injurias ao subdelegado José do Rego Barros, por causa do que fôra preso em flagrante pelo delegado o Sr. Dr. Lucena, sahindo da prisão por prestar fiança: ainda por mais esta vez o Sr. Dimas logrou seu intento, safando-se do processo á pedido e empenhos, conseguindo mais que tal processo fosse tirado pelo 6º supplente do delegado, que era um seu sobrinho, o qual está nas condições de subordinado, pela obediencia passiva que tem-lhe.

Estes dous actos, dos quaes nada resultou contra o Sr. Dimas, o encorajou, e deu-lhe azo a julgar-se habilitado para lançar injurias e insultos a qualquer pessoa, tanto mais quando lhe vinha a escaldada imaginação a lembrança da ridicula fardeta de tenente coronel, que ainda não foi paga, e dos raios brilhantes da medalha, que por erro lhe conferiram; porém d'esta vez, não valeram empenhos, o Sr. Dimas, está condemnado em processo regular, e ha de soffrer as consequencias de seu atrevimento philancioso.

Sua magestade o Imperador não precisa dos serviços de um homem desconsiderado, louco e perturbador da socego publico, de um proletario sem significação, sem prestigio, e sem os precisos meios para manter-se com decencia na sociedade, por que ha subditos respeitaveis que circundam o augusto throno, e são acatados pela população, que olha com indifferença para o Sr. Dimas, que só lhes move compaixão por suas atrevidas loucuras e miserias.

Soffra o Sr. Dimas os beneficos effeitos da lei que transgredio, e não tenha o despejo de escrever para jornaes inculcando-se personagem, ante um povo que sabe não ser o Sr. Dimas cousa alguma, e que não passa de um estonteado, estupido, malcriado com fumaças de valentão, cuja vida publica e particular, contém pessimos episodios, e que fazem vergonha a quem infelizmente o conhece.

Provoco ao Sr. Dimas, para corar ante as verdades que digo, e chamar-me a prova das proposições que enuncio: não recuo, embora estando como estou nas mesmas condicções do infeliz capitão Branco, venha á ter a sorte deste: ainda não se acabaram os Bons Jardins, e os Lucenas; elles me vingarão.

Ouricury 23 de novembro de 1863.

Antonio Cabral de Mello Leoncio.

Ao publico.

Residindo ha cerca de 3 annos n'este lugar, onde exerço jurisdicção, tenho atravessado esse tempo incolume, sem apparecer uma só voz que mal diga de meus actos e os taxe de arbitrarios e virulentos: estimado e respeitado por todos os cidadãos meus comarcões, tenho procurado proceder sempre com moderação e justiça.

Entre tanto um máo genio, rixoso e atribulario, tenta adulterar com ceres negras actos por mim praticados com toda a legalidade; tal é o que acaba de praticar o Sr. tenente coronel Dimas Lopes de Siqueira, no *Diario de Pernambuco* n. 250 de 31 do passado mez, em uma representação ou protesto dirigido á sua magestade o Imperador, tratando de sua prisão!

Em resposta aquella publicação direi, que ao governo cumpre-me ministrar as precisas informações, logo que me for isto ordenado e então tratarei de provar com documentos a falsidade dos factos alli narrados; ao publico em geral e particularmente ás pessoas com quem entretenho relações de amisade, devo uma explicação, e a darei com a seguinte suscinta descripção do procedimento que tive na occurrencia á que allude aquelle tenente coronel.

Achando-me no dia 6 do passado, pelas 11 horas do dia, em uma casa proxima ao edificio que serve de cadeia e quartel n'esta villa, ouvi, com as pessoas de casa, um grande alarido, e dirigindo-me ao lugar d'onde partia, testemunhei com sorpreza o referido Sr. tenente coronel dirigir palavras insultuosas, e improperios em altas vozes ao digno capitão Leoncio, delegado de policia do termo que portando-se com toda a moderação procurava evitar scenas desagradaveis, retirando-se; mas o Sr. tenente coronel, longe de moderar seu genio com a retirada do Sr. capitão, e com a minha presença, continuou em suas diatribes, mostando assim que minha autoridade nenhum respeito lhe infundia, pelo que vi-me forçado á dar-lhe voz de prisão ao que elle resistio, mostrando ainda por esse acto o nenhum apreço que dá ás ordens legaes e o acatamento que deve aos funccionarios publicos, com os quaes vive em continua desavença, maltratando-os de palavras injuriosas; a vista do que refiro, e para fazer effectuar a prisão, forçoso foi mandar que fosse o Sr. Dimas conduzido pelos soldados, que alli se achavam, para a prisão que a sua categoria lhe conferia, e não para a enxovia de envolta com os criminosos, como elle ou um outro affirma em sua citada publicação.

Effectuada a prisão, tratei de investigar o facto, e fui informado ter partido a provocação de um motivo frivolo qual o da prisão de um individuo, feita pelo subdelegado, para averiguações policiaes.

Effectuada a prisão do Sr. Dimas, officiei ao juiz municipal para instaurar o competente summario na forma determinada no § 2.º do artigo 3.º do decreto n. 1020 de 1 de setembro de 1860, o que tem marchado regularmente com a sua assistencia.

O Sr. tenente coronel acha-se despeitado com a prisão, e torturando os factos procura com aleivosias desconceituar-me perante o publico incauto, blasona que ha de tomar uma vingança contra a minha pessoa; são bravatas diante das quaes não recua a autoridade que tem consciencia dos seus actos.

Limito aqui a minha defeza, deixando de parte os encomios que faz o Sr. Dimas aos seus serviços e moralidade, que só ao publico cabe aprecia-las.

Ouricury 22 de novembro de 1863.

Antonio Buarque de Lima.

Tendo sido transcripto na *Revista Diaria* de 7 do corrente o indeferimento, que déra o senhor inspector da thesouraria á um recurso nosso sobre a confirmação de multa, á que nos sugeitára a recebedoria, e da revalidação de duas vias de letra, reconhecemos, que as razões, com que deveremos sustentar nosso direito, e provar a injustiça de uma tal decisão, só cabem na representação, que a esse respeito teremos de fazer subir ao conhecimento do governo imperial; mas enchergando naquella publicação uma anticipada defeza observaremos, que, quando em tempo não estivesse o recurso, de que se trata, não caberia ao senhor inspector disso conhecer para denegar a interposição daquelle; visto como tal recurso era de sua decisão para o thesouro publico; e aqui vai a intrega do art. 132 do regulamento de 26 de dezembro de 1860: em nenhuma instancia *se tomará conhecimento* do recurso, que lhe fôr apresentado com preterição de formalidades; d'onde se vê, que é a instancia, que tem de conhecer do recurso, quem deve tambem conhecer da semelhante falta; e a mente do legislador a explica nesta parte pela razão de que, se assim não fosse, seriam inutilisados recursos semelhantes pela vontade da autoridade em instancia inferior. Devemos demais declarar, em contraposição ao que se relata no despacho, que fôra publicado; que nenhuma intimação recebemos de termos sido multados como subtractores de sello devido áquellas vias de letra; e confessamo-nos incapazes de semelhante procedimento; o que recebemos, foi a primeira via da mesma, que estava sellada, exigindo-se de nós o pagamento da respectiva taxa; como referimos no nosso recurso, de que já demos publicidade por este *Diario*; e agora faremos transcrever abaixo a justificação dada á esse respeito, e julgada por sentença, para a qual houvera sido notificado o senhor administrador.

Quanto á não termos sido intimados de semelhante multa recorremos á prova negativa, que, em tal conjunctura, era a unica possivel; chamamos ao continuo, que se diz have-la feito, para um juramento em juizo, em que declarasse, se tinha feito tal intimação, sob pena de que se não comparecesse para dito fim, entendido ficaria, que se não déra tal intimação; e o mesmo deixára de comparecer; e qual a razão desta revelia? (abaixo vai transcripto tambem o competente documento.)

Sómente tivemos conhecimento de semelhante imposição, quando pelo juizo dos feitos nos foi apresentado um mandado para pagamento de cem mil réis da multa; e logo depois representamos contra a thesouraria; o que foi indeferido por despacho do senhor inspector em data de 28 de outubro proximo passado; foi deste que recorremos; e o nosso recurso estava no praso devido; veja-se o despacho abaixo transcripto.

Prescindindo de analysar a injusta imposição, pois que essa analyse ficou comprehendida no recurso já publicado por este *Diario*, só nos resta reparar que houvesse a thesouraria confirmado aquella mesma imposição dada contra a expressão do regulamento citado, e principios de justiça; e que de mais nos fosse tolhido o recurso pela autoridade, de quem recorriamos, para se nos dar a penosa tarefa de uma representação perante o governo imperial.

Já fizemos notar o anachronismo, que se dava no despacho do senhor inspector; que indeferindo a interposição do nosso recurso em data do 1º de outubro, contém o contexto do despacho desse mesmo indeferimento a declaração de que só em 17 do mesmo mez, haviamos requerido ser alliviados da multa.

Resta-nos uma só pergunta ao Illm. Sr. João Baptista: um simples dizer de um continuo, empregado subalterno, e de nomeação do administrador, de como nos houvera intimado da multa, quando tal não houve, é sufficiente para tirar-nos o recurso contra uma imposição de sua natureza illegal, vexatoria e caprichosa? Demais, não seria de justiça que o Sr, inspector, independentemente de qualquer reclamação, fizesse, que tal imposição não prevalecesse, deixando de a confirmar s Quem não vê, que, se nós tivessemos sido intimados, não deixariamos de reclamar de prompto? Como o fizemos depois que tivemos conhecimento pela notificação recebida pelo juizo dos feitos?

Para nós, que respeitamos a lei, tanto accudiriamos á intimação feita pelo continuo, como á notificação pelo official da fazenda e havemos de propugnar pelo nosso direito para que não vigore um acto de preponderancia e de injustiça.

Recife 9 de dezembro de 1863.

Maia & Espirito Sato.

DOCUMENTOS.

Illm. Sr. inspector.—Dizem Maia & Espirito Santo, que para bem de seus direitos precisam que lhes seja certificado o dia, mez e anno e lugar em que os supplicantes foram intimados da multa de 100$000, sob pretexto de se terem subtrahido ao pagamento do sello proporcional de tres vias de letras na importancia de 25:000$, saccada pelos supplicantes em julho proximo passado. sobre a praça do Rio de Janeiro, assim como o empregado ou pessoa que lhes fizera a intimação, devendo transcrever na exigida certidão o theor do termo dessa mesma intimação; e finalmente que se lhe dê por certidão o theor da 1ª via de letra que em original ajuntaram os supplicantes á reclamação que fizeram perante esta thesouraria contra a referida multa: e pedem a V. S. assim o mandem, e com urgencia—Receberá mercê. Recife 10 de novembro de 1863.—O advogado, Manoel José Pereira de Mello.

N. 223.—400 rs.—Pagou quatrocentos rs, de sello. Recife 13 de novembro de 1863.—Chaves.—Sena.

Certifiquem-se.—Thesouraria de Pernambuco, 10 de novembro de 1863.—João Baptista.

Em cumprimento do despacho retro, certifico, á vista do certificado passado pelo continuo da recebedoria Manoel Joaquim Correia de Almeida, terem sido os supplicantes intimados para o fim de que tratam, no dia 21 de agosto do corrente anno, na casa de sua residencia, sendo a dita intimação do theor seguinte: —Certifico que fui a residencia de Maia & Espirito Santo e lhes intimei a portaria supra e certidão junta, de que se deram por entendidos.

Recife 21 de agosto de 1863.—O continuo. Manoel Joaquim Correia de Almeida.

Dizem Maia & Espirito Santo, que para bem de seus direitos querem mandar citar a Manoel Joaquim Correia de Almeida, continuo da recebedoria das rendas geraes, a comparecer na primeira audiencia deste juizo, afim de declarar debaixo de juramento, se tinha conhecimento previo das pessoas dos supplicantes; se a estas fizera intimação alguma de multa de 100$ por infracção ao regulamento do sello; o lugar, dia e hora em que a fizera, e perante quem, sob pena de que se não comparecer, será havida por infirmada a declaração por elle feita a mandado do respectivo administrador, de que houvera intimado dita multa aos supplicantes, e que tomado a declaração sob juramento, se lhes dê o proprio; e pedem a V. S. Illm. Sr. juiz municipal da primeira vara assim o mande.=Maia & Espirito Santo.

Distribuido, como requerem.—Recife, 18 de novembro de 1863.—Themistocles Vasconcelles.

N. 31.—Pagou 200rs. de sello.—Recife 20 de novembro de 1863.—Chaves.—Sena.—A. Saraiva.—Oliveira.

Certifico, que sendo no largo da praça Pedro II, ahi citei ao supplicado Manoel Joaquim Correia de Almeida, continuo da recebedoria das rendas geraes, em sua propria pessoa, para o fim constante desta petição e despacho retro, exigindo do mesmo supplicado sua assignatura para corroborar a citação na conformidade das ordens deste juizo. Este não quiz assignar, pelo que assignaram as testemunhas Francisco de Paula Real e Evaristo Ferreira das Chagas, que presenciaram a citação. Recife 19 de novembro de 1863.—Albino de Jesus Bandeira, official do juizo.—Como testemunhas, official de juizo, Francisco de Paula Real, Evaristo Ferreira das Chagas.

Certifico que não teve lugar a inquirição requerida por não ter comparecido o continuo notificado. Recife 19 de novembro de 1863.—Em fé de verdade, João Saraiva de Araujo Galvão.

Dizem Maia & Espirito Santo, que para bem de seus direitos, precisam que o escrivão Cunha, avista da justificação, que deram acerca da restituição que lhes fôra feita por parte da recebedoria de rendas, de uma primeira via de letra saccada por elles na quantia de 25:000$, lhes dê por certidão o theor dos depoimentos das testemunhas que depozeram, e certifique-lhes, se para a justificação fôra notificado Manoel Carneiro de Souza Lacerda, e peaem a V. S. Illm. Sr. juiz municipal da segunda vara assim o defira.

Como requer.—Recife 20 de novembro de 1863. Araujo Barros.

N. 52.—Pagou 1$000 de sello. Recife 21 de novembro de 1863.—Chaves.—Sena.

Pedro Tertuliano da Cunha, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, capitão da guarda nacional, escrivão vitalicio do civel nesta cidade do Recife de Pernambuco, por Sua Magestade Imperial, que Deus guarde etc.

Certifico, que revendo os autos de justificação de Maia & Espirito Santo sobrepo expendido em sua petição, della consta ser o theor da inquirição de testemunhas que se pede por certidão da fórma seguinte:

Inquirição dos justificantes Maia & Espirito Santo.

Assentados—aos desenove de novembro de 1863, nesta cidade do Recife e na casa de residencia do Dr. juiz municipal da segunda vara, Francisco de Araujo Barros, aonde eu escrivão vim, e ahi pelo dito juiz, foram juramentadas as testemunhas seguintes, que por parte dos justificantes foram apresentadas e por seu advogado inqueridas. Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrevi.

Testemunha primeira.—Francisco José da Silveira, branco, casado, com a idade 42 annos, morador nesta cidade, vive de ser corrector geral, testemunha jurada aos Santos Evangelhos que prometteu dizer a verdade do costumado, e sendo perguntado pelo conteúdo da petição dos justificantes, disse que soube por estar no escriptorio dos justificantes, em fins de julho, e ahi viu um individuo entregar ao justificante uma letra, e este perguntando ao mesmo pelas outras duas vias, o mesmo não duvidou responder que ficava na repartição por ordem do administrador, e que ao sahir aquelle contara o justificante que tendo ha dias mandado sellar tres vias de letras, a repartição a isto pozera duvidas retendo as letras, e que agora a mesma lhe remettia sómente uma com o sello; e mais não disse por haver dito o que sabia, e lido seu juramento assignou com o juiz e advogado, e eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o escrivi—Araujo Barros.—Francisco José Silveira.—Manoel José Pereira de Mello.

Testemunha segunda.=João Francisco de Carvalho, branco, casado, com idade 45 annos, morador nesta cidade, e vive de negocio, testemunha jurada aos Santos Evangelhos que prometteu dizer a verdade e do costumado, e sendo perguntado pelo conteúdo da petição dos justificantes, disse que estando no escriptorio dos justificantes, na rua do Trapiche Novo, isso ha obra de tres para quatro mezes vira ahi entrar um individuo e dirigindo-se aos justificantes a entregar uma letra e perguntando os justificante pelas outras vias respondeu que a repartição só lhes mandava entregar uma, e que as outras lá estavam e pela continuação da conversa conheceu a testemunha ser o portador da letra pessoa pertencente a aquella repartição, o que dera lugar o justificante relatar que ha dias mandára sellar 3 vias de letras, e que a repartição pozera duvidas que obrigaram a mandar retirar as mesmas vias, e que não tendo tal querido, agora lhe remettia a 1ª via e sellada, sem que elle justificante houvesse pago, disse mais que quando o portador entregou ao justificante a referida via exigio o pagamento do sello ao que o justificante respondeu que só pagaria se lhe fossem remettidas as outras.

E mais não disse por haver dito o que sabia, e lido o seu juramento assignou com o juiz e advogado do justificante.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o escrevi.—Araujo Barros.—João Francisco de Carvalho.—Manoel José Pereira de Mello.

Testemunha 3ª.—João Maria de Albuquerque Oliveira, branco, viuvo, com idade de 52 annos, morador nesta cidade, e vive de ser despachante da alfandega, testemunha jurada aos Santos Evangelhos, que prometteu dizer a verdade e do costumado. E sendo perguntado pelo conteúdo da petição dos justificantes, disse que soube por estar presente no escriptorio dos justificantes na rua do Trapiche Novo, que um certo dia que haverá 3 para 4 mezes, appareceu um sugeito e perguntando pelo justificante, a este se dirigio e lhe entregou uma letra, o justificante recebendo esta letra perguntou por outras duas, o que respondeu que ficaram na repartição, e exigio ao mesmo justificante o sello de 5$, da letra que entregára, então o justificante respondeu que trouxesse as outras que seriam pagas; e disse mais que depois relatou o justificante que ha dias tinha mandado a repartição sellar 3 vias que a mesma tinha offerecido obstaculos, e que obrigaram a mandar retirar as vias de letras o que não quizeram retribuir e agora mandaram-lhe entregar a 1ª via estando sellada e mais não disse por haver dito o que sabia, e lido o seu juramento assignou com o juiz e advogado dos justificantes.

Eu Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão, o escrevi.—Araujo Barros.—João Maria de Albuquerque Oliveira.—Manoel José Pereira de Mello.

Certifico que por parte dos justificantes foi dito não darem mais testemunhas. Recife, 19 de novembro de 1863. O escrivão Pedro Tertuliano da Cunha, e nada mais se continha em dita inquirição de testemunhas aqui copiada.

Certifico mais que para o procedimento desta justificação e inquirição de testemunhas foi citado o administrador das rendas geraes e internas Manoel Carneiro de Souza Lacerda, que deixou correr a justificação á sua revelia, cuja justificação foi julgada por sentença do theor, fórma e maneira seguinte:

Julgo por sentença o deduzido a petição de folhas duas, pagas ás custas pelos justificantes a quem sendo entregue o original, ficando o traslado no cartorio. Recife, 20 de novembro de 1863.—Fraacisco de Araujo Barros.

E nada mais se continha, sendo dita sentença aqui copiada, que eu escrivão no principio desta declarado e abaixo assignado bem e fielmente copiei por certidão dos proprios autos a que me reporto, e isto sem cousa que duvida faça, e conferida e concertada no forma do estylo. Recife, 20 de novembro de 1863. Escrevi e assignei em fé de verdade. O escrivão, Pedro Tertuliano da Cunha.

Certidão do despacho do inspector.—Indeferido não só a vista da informação da recebedoria, como por que deixaram os supplicantes, que o seu direito de recurso se tornasse perempto.

Thesouraria de Pernambuco, 28 de outubro de 1864.—João Baptista.

Os partidos, os governos, e a situação.

II

A politica das facções é o nosso maior mal. Não se diz a verdade, mas adula-se. De um lado só se veem virtudes, d'outro crimes e escandalos. As noções de moral confundem-se, e no meio desta desordem o paiz assiste indifferente a este afflictivo espectaculo.

Este estado é habilmente especulado por alguns. A franqueza e a polidez estão banidas das relações dos partidos, e a intriga e a calumnia substituem as armas leaes. Na luta os mais astuciosos teem quasi sempre o premio; d'aqui o imperio da astucia, e a corrupção, que lavra por toda sociedade.

É preciso que o paiz não cruze os braços, não se entregue aos que o avitam e deshonram, não se confesse fraco e inhabil para emprehender a obra da sua regeneração.

Só nos faltam exforços e firmeza, e confiarmos no vigor das idéas, na santidade dos principios, e na força que resulta da associação das vontades que querem os verdadeiros interesses do paiz

Os partidos devem differençar-se pelas idéas, e não retalhar-se pela vontade das pessoas. Perdem assim toda a noção de moralidade politica, e d'aqui resulta a situação em que nos achamos.

É lamentavel este estado, e as suas causas não são difficeis de descriminar, logo que os partidos se convertem em meras parcialidades; quando se vêem privados do seu voto e voz nas cousas publicas, o governo representativo é offendido na sua essencia, e é quasi impossivel que na degradação possam apparecer homens de capacidade e de caracter elevado.

Quatro nomes proprios, rodeados de um grupo de admiradores e de influentes imperiosos, constituem afinal o partido.

O systema politico que os partidos teem adoptado, é o do governo pessoal. Só partidos, com idéas definidas, podem manter os homens publicos na linha da honra e do dever, e afastar os governos do arbitrio de que todos abusam.

A doutrina das *conveniencias* não nos podia levar senão a esta degeneração moral. A politica de *consciencia* sempre sacrificada a politica de *circumstancia* desenvolveu fatalmente a corrupção que nos devora, que infecciona a administração, compromette e deprecia no conceito publico as instituições representativas.

E assim, a rotina, a ignorancia a mediocridade e a apostazia nunca nos contarão no numero dos seus adoradores; porque estamos convencidos de que um governo sem idéas proprias, sem espirito de progresso, sem elevação de intelligencia, e sem coherencia de principios, desautorisa o poder, não satisfaz as exigencias da civilisação, e é incapaz de fundar alguma cousa proficua, e duradoura em beneficio do paiz.

As lições da experiencia devem convencer a todos os homens publicos de que se não póde prescindir dos dictames da moralidade politica, e das indicações de uma prudencia esclarecida na direcção dos negocios do paiz.

Não exigimos que de improviso se transformem as condições moraes e physicas de um povo. O que pretendemos, e o que exigimos, é que os operarios do governo comecem o edificio pelos alicerces e não pela cupula, que se olhe ao que convém primeiro e ao que convém depois, que se sigam as indicações da justiça, e as normas simplices do bom senso.

O nosso estado não é bom, e a responsabilidade cai sobre os governos que temos tido, e temos, que não teem sabido e nem sabem collocar-se na altura da sua missão. Na verdade é pouco invejavel a gloria que os acompanha.

CORRESPONDENCIAS.

Negocios do Rio Grande do Norte.

Trecho de uma carta do Sr. Iago Francisco Pinheiro, inspector da thesouraria provincial do Rio Grande do Norte ao seu irmão o Sr. Pedro de Alcantara Pinheiro, em Pernambuco.

Ja deveis ter lido o manifesto do Dr. Amaro, publicado no *Jornal do Commercio* do Rio de 31 de outubro proximo findo: Sou amigo do Dr. Amaro, como sabeis, mas perdoe-me elle, que o acho injusto e muito para com o. Exm. Sr. Dr. Olyntho, julgando-o capaz de fazer uma inversão geral na provincia. Sou juiz insuspeito, porque não pertenço ao lado que cerca S. Exc., bem que não acompanhe o contrario na guerra que lhe faz; mas não tendo pretenções politicas posso apreciar devidamente os factos, não os encarando pelo prisma das paixões, que tudo deturpa.

Quando descobri que surrateiramente se procurava fazer-me suspeito á presidencia, e disso vos dei parte, accrescentei logo « que confiava tanto na perspicacia e na justiça de S. Exc., que não receiava uma demissão, com quanto reconhecesse que o homem ainda o mais prudente, e perspicaz não póde deixar de ser algumas vezes sorprehendido cahindo na rêde que armam á sua bôa fé a intriga e a calumnia.

Em um dos seguintes vapores disse tambem que as intrigas contra mim iam arrefecendo, sem duvida por não terem achado apoio no animo reflectido e justiceiro do Sr. Dr. Olyntho. O juizo que então formei do caracter de S. Exc. acha-se hoje confirmado pelos factos, e o seu procedimento para com o proprio Dr. Amaro relativamente á divida proveniente das arrematações é um argumento sem replica de sua moderação e tolerancia.

Com effeito, á despeito da guerra desabrida que está soffrendo, S. Exc. fazendo prevalecer o rateio d'aquella divida, feito pelo Sr. Dr. José Bento, quando presidente desta provincia entre os quatro fiadores, acaba de indeferir o requerimento de um delles, o commendador Antonio d'Albuquerque Maranhão Cavalcante, não consentindo, como podia sem offensa do direito, que fosse encaminhada contra o Dr. Amaro a acção executiva para a cobrança da parte que havia tocado á elle commendador.

A'vista de um tal rasgo de imparcialidade em favor do seu mais implacavel inimigo, eu não sei que em consciencia se possa descobrir victimas sob o cutelo. Não partilho por tanto as apprehensões do Dr. Amaro de que se preste o presidente a satisfazer exigencias caprichosas de quem quér que seja: a ser assim já ha muito estaria demittido, ou pelo menos removido da promotoria do Assú o Dr. Montenegro, como constantemente tem reclamado todos os sulistas e seus adherentes. Mas S. Exc. á tudo tem resistido, e sem duvida espera o resultado do processo para então obrar como julgar conveniente. Muitos outros factos poderia apresentar-vos em abono da justiça e moderação do Sr. Dr. Olyntho, mas bastam os dous que ficam expostos para que formeis um juizo exacto do caracter justiceiro de S. Exc. Não duvido que appareça uma ou outra demissão no pessoal da policia; mas quanto aos lugares estipendiados estou intimamente convencido de que o empregado honesto e cumpridor dos seus deveres, seja qual fôr a sua opinião politica, nada tem a receiar, a menos que se não ponha em hostilidade contra o governo; e então só de si se deve queixar.

PUBLICAÇÕES A PEDIDO.

Dos eleitores de S. Lourenço tiveram votos os candidatos abaixo declarados com os votos seguintes:

Conselheiro Francisco Xavier Paes Barreto 17 vot.
Dr. Urbano Sabino Pessoa de Mello..... 11 »
Dr. Antonio Vicente do Nascimento Feitosa 6 »

Do que se deduz que, se o Sr. Paes Barreto não tivesse esses 17 votos dos eleitores de S. Lourenço, ficaria em 4º lugar, e por consequencia fóra da lista, visto que o Sr. Dr. Urbano, que occupou o 3º lugar nesta lista, só teve 9 votos menos no collegio do Recife do que o Sr. Paes Barreto; e se o Sr. Dr. Feitosa não tivesse esses 6 votos, ficarra com menos 9 do que o Sr. Dr. Urbano; mas, quando o Sr. Dr. Urbano tivesse 20 ou 30 votos de S. Lourenço, o Sr. Paes Barreto, se os não tivesse, ficaria fóra da lista dos tres mais votados.

Salsa parrilha de Bristol.

Trinta annos de triumphantes resultados hão dado a este antiseptico vegetal uma reputação incommensuravelmente superior á todas quantas se conhecem para a cura das escrophulas e de todas as mais classes de enfermidades ulcerosas e eruptiveis. Os medicos os mais eminentes, os periodistas e os escriptores de medicina são outras tantas testemunhas da sua efficacia quasi maravilhosa. Tem salvado e continúa á salvar as vidas e os membros de milhares de pessoas. Nunca foi administrada em vão, ainda mesmo nos casos os mais terriveis e obstinados. É o unico remedio para as escrophulas, erysipelas, herpes, chagas nas pernas, abscessos, tumores, molestias syphiliticas e mercuriaes assim como toda a casta de molestias da pelle. E como existam imitações e falsificações desta medicina é por tanto preciso evitar engano procurando a original e verdadeira nas lojas de Caors & Barboza e de João da Conceição Bravo & C.

COMMERCIO.

NOVO BANCO DE PERNAMBUCO

— O novo banco de Pernambuco convida os credores das massas fallidas de Mesquita & Dutra, e Francisco Antonio Correia Cardoso a apresentarem seus titulos no banco para se proceder a respectiva verificação.

Alfandega

Rendimento do dia 1 a 7	143:737$344
Idem do dia 9	27:483$373
	171:220$717

Movimento da alfandega

Volumes entrados com fazendas...	—	
» » com generos...	324	
		324
Volumes sahidos com fazendas...	180	
» » com generos...	364	
		544

Descarregam no dia 10 de dezembro.

Brigue escuna francez — *Phenix* — diversos generos.
Barca portugueza — *Sympathia* = diversos generos.
Barca americana—*Hugh Berkhead*—farinha.
Brigue inglez - *Oden*—carvão.
Escuna ingleza—*Mersey*—diversos generos.
Brigue inglez—*Titania* - bacalhão.
Barca ingleza - *Netherton* idem.
Crigue inglez—*Glaucus*=bacalhão e carvão.
Barca ingleza—*Recife*—sal.
Barca ingleza—*Btitish Queen*=carvão.

Recebedoria de rendas internas geraes de Pernambuco.

Rendimento do dia 1 a 7	9:992$323
Idem do dia 9	1:153$240
	11:145$563

Consulado provincial.

Rendimento do dia 1 a 7	22:888$326
Idem do dia 9	4:648$762
	27:537$088

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 9.

Maceió, 2 dias—vapor nacional *Camaragibe*, de 184 toneladas, commandante Antonio R. de Oliveira, equipagem 14.

Setubal, 33 dias,—brigue portuguez *S. Jorge de Aveiro*, de 284 toneladas, capitão Carlos José dos Santos, equipagem 10, carga sal; a Antonio Luiz de O. Azevedo & C.

Observação.

Suspendeu do lamarão, para cruzar, o vapor americano de guerra *Vanderbilt*, commandante Beldwen.

Sahiu e fundeou no lamarão para acabar de carregar a barca ingleza *Vision*.

EDITAES.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que no dia 17 do corrente, perante a mesma junta, se hade arrema-

ILEGÍVEL

tar a quem por menos fizer, o costeio da illuminação publica da cidade de Goianna, avaliado cada um lampião em 292 rs. por dia.

A' arrematação será feita por tempo de um anno, a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1864.

As pessoas que se propozerem a essa arrematação compareçam na sala das sessões da referida junta no dia acima mencionado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou publicar o presente pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que se contrata, por tempo de tres mezes, a contar do 1º janeiro ao ultimo de março proximo futuro, o fornecimento da alimentação e dietas aos presos pobres da casa de detenção, servindo de base á essa arramatação os preços seguintes:

Alimentação.

Domingo, almoço e jantar....	380
Segunda-feira, almoço e jantar.	380
Terça-feira, idem idem.....	380
Quarta-feira, idem idem.....	360
Quinta-feira, idem idem.....	380
Sexta-feira, idem idem......	340
Sabbado, idem idem.........	340

Diétas.

Nº 1—380.
Nº 2—400.
Nº 3—640.
Nº 4—400.
Nº 5—400.

As pessoas que se propozerem a contratar dito fornecimento, apresentem suas propostas em cartas fechadas no dia 17 do corrente, na mesma thesouraria, ao meio dia, aonde se encontrará as tabellas dos fornecimentos e condicções com que devem effectuar dito contrato.

E para constar se mandou publicar pelo jornal.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

O Dr. Manoel José da Silva Neiva, commendador da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo, e juiz de direito da segunda vara criminal da comarca do Recife, por S. M. o Imperador, que Deus guarde, etc.

Faço saber, em virtude do art. 286 do codigo do processo criminal, que tendo sido convocada para o dia 16 de novembro ultimo, a 6ª sessão do jury desta capital, installou-se no dia 18 do dito mez, e encerrou-se no dia 4 do corrente, sendo nella julgados processos, contendo réos presos.

Serviram na dita sessão os Srs. jurados seguintes:

Dr. Antonio d'Assumpção Cabral.
Tenente Antonio Egidio da Silva.
Antonio Ferreira d'Annunciação.
Dr. Antonio José Alves Ferreira.
Dr. Antonio José da Costa Ribeiro.
Antonio Nobre de Almeida.
Balduino José Tavares da Silva.
Dr. Caetano Xavier Pereira de Brito.
Claudino do Rego Lima.
Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho.
Domingos dos Passos Miranda.
Francisco Alexandrino de Vasconcellos Callaça.
Francisco José Martins Penna.
Francisco Lurio de Castro.
Francisco de Lemos Duarte.
Francelino Augusto de Hollanda Chacon.
Felix Francisco de Souza Magalhães.
Faustino José dos Santos.
Hermino Ferreira da Silva.
José Affonso Ferreira.
José de Barros Corrêa Sete.
José Francisco de Salles Baviera.
José Gonçalves da Porciuncula.
José Pires Ferreira.
José Pedro Velloso da Silveira Junior.
José Ribeiro do Amaral.
Dr. João Capistrano Bandeira de Mello Filho.
Dr. João Honorio Bezerra de Menezes.
João da Silveira Borges Tavora.
Joaquim Bernardo dos Reis.
Joaquim Pedro dos Santos Bezerra.
Januario Constancio Monteiro de Andrade.
Dr. Luiz Salazar Moscoso da Veiga Pessoa.
Manoel Antonio Simões do Amaral.
Dr. Manoel Buarque de Macedo.
Dr. Manoel de Figueirôa Faria.
Tenente-coronel Manoel Ignacio de Bricio.
Pedro de Alcantara dos Guimarães Peixoto.
Raymundo da Silva Maia.
Severiano José de Moura.
Thomaz Carneiro da Cunha.
Thomé Carlos Peretti.
Vicente de Paula Oliveira Villas-Boas.
Vicente Licinio da Costa Campello.

Foram multados na quantia de 340$000 cada um dos Srs. jurados seguintes:

Antonio de Albuquerque Mello.
Estevão José Paes Barreto.
José Duarte Rangel.
Thomé Corrêa de Araujo.

Foram multados na quantia de 320$000 cada um dos Srs. jurados seguintes:

Dr. Joaquim da Costa Dourado.
João Baptista do Rego.
Antonio Gonçalves Ferreira Cascão.
Antonio José Teixeira Bastos.

Foi tambem multado na quantia de 100$000 o Sr. Manoel Izidoro de Oliveira Lobo.

Foram finalmente relevados das multas impostas durante a sessão, os demais Srs. jurados, visto terem apresentado escusas legitimas.

E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente que será publicado pela imprensa.

Recife, 5 de dezembro de 1863. Eu Joaquim Francisco de Paula Esteves Clemente, escrivão do jury o subscrevi.

Manoel José da Silva Neiva.

DECLARAÇÕES.

Tribunal da relação.

Nota dos feitos entrados na secretaria da relação desde o 1º de janeiro até 5 de dezembro de 1863, os quaes estão parados por falta do pagamento do respectivo preparo.

Aggravo do juiz de paz do segundo districto da Boa-Vista.

Aggravante João Francisco Saraiva; aggravado o juizo.

Aggravo do juizo municipal desta cidade.

Aggravante o desembargador Jeronymo Martiniano Figueira de Mello; aggravado o juizo.

Aggravo do juizo dos feitos desta cidade.

Aggravantes José Marcelino Alves da Fonseca e outros; aggravado o juizo.

Aggravo do juizo da provedoria desta cidade.

Aggravante Augusto Adolpho Wanderley Lins; aggravado o juizo.

Aggravo de instrumento do juiz municipal de Serinhaem.

Aggravante Francisco de Barros Wanderley; aggravado o juizo.

Aggravo de instrumento do juiz municipal de Serinhaem.

Aggravante Francisco de Barros Wanderley; aggravado o juizo.

Recurso de fallencia do juiz do commercio do Recife.

Recorrentes o juizo; recorrido José Pereira da Silva.

Revista civel do Rio de Janeiro.

Recorrente Rosalina Fernandes de Almeida e seus filhos menores por seus curadores; recorrido Pedro José de Almeida e outros.

Appellação civel do juizo da fazenda do Recife.

Appellante José Vellozo Soares; appellada a fazenda.

Appellação civel do juizo da fazenda do Recife.

Appellante José Vellozo Soares; appellada a fazenda.

Appellação civel do juizo da fazenda de Maceió.

Appellante o Dr. José Angelo Marcio da Silva; appellada a fazenda.

Appellação civel do juiz municipal do Limoeiro.

Appellante o curador dos orphãos, filhos de Antonio Barboza de Souza; appellado o padre João Bernanuvem Maciel.

Appellação civel do juiz municipal de Santo Antão.

Appellante José Ignacio de Mello; appellado Alexandre Bezerra de Albuquerque Barros.

Appellação civel do juiz municipal do Cabo.

Appellante Manoel Ignacio de Jesus; appellados Antero Vieira da Cunha e outros.

Appellação civel do juiz municipal de Bananeiras.

Appellantes José Barrozo de Carvalho e outros; appellado Manoel Januario Bezerra Cavalcanti.

Appellação civel do juiz municipal do Crato.

Appellante Barbara Francisca de Jesus; appellado Manoel Francisco da Cruz.

Appellação civel do juiz municipal de Maranguape.

Appellante D. Almira Freire Leal; appellada D. Anna Freire da Silveira.

Appellação civel do juiz municipal da villa da Barbalha.

Appellante José Nogueira de Barros e sua mulher; appellados Joaquim da Costa Araujo e outros.

Appellação civel da cidade do Crato.

Appellante João da Cruz Jesus; appellado Francisco Cabral e sua mulher.

Appellação civel do juiz municipal da Parahyba.

Appellante João Francisco de Mello Barreto; appellada D. Florinda Maria da Conceição.

Appellação civel do juiz dos feitos da fazenda.

Appellante embargantes Manoel Gonçalves Agra; appellada embargada a fazenda provincial.

Secretaria da relação, 5 de dezembro de 1863.

O secretario da relação
Domingos Affonso Ferreira.

Consulado de Portugal

O consul de Portugal nesta provincia, tendo de proceder ao arrolamento de todos os subditos portuguezes, nella residentes, para a organisação da estatistica geral da população portugueza residente neste imperio, o que muito lhe é recommendado pelo governo de S. M. F., convida e pede á todos estes seus compatriotas, que remettam á este consulado até o dia 31 de dezembro proximo, uma relação contendo os seus nomes, idades, estado, filiação, naturalidade e occupação e bem assim os nomes das pessoas de sua familia, incluindo caixeiros e criados, com as respectivas designações e com as mesmas declarações.

As pessoas que não souberem escrever e que não tenham quem lhes faça estas relações deverão vir ao consulado faze-las verbalmente, onde lhes serão tomadas todos os dias uteis desde ás 9 horas da manhãa até ás 3 da tarde.

Os caixeiros ou outros quaesquer individuos que não estejam em casas portuguezas devem mandar as relações relativas a suas pessoas.

O consul de Portugal depois de tantas provas de deferencia que tem recebido de seus compatriotas aqui residentes, não pode duvidar de que lhe concederão mais esta que desde já agradece. Entretanto vê-se na necessidade de lhes declarar que o consulado não reconhecerá como portuguezes, nem prestará auxilio algum em nome de seu governo aquelles que até o referido dia 31 de dezembro não acudirem a este convite.

Roga-se a todos os portuguezes que deem toda a publicidade possivel a este annuncio.

MODELO PARA AS DECLARAÇÕES.

POSIÇÃO SOCIAL.	NOMES.	IDADE	ESTADO	FILIAÇÃO.	NATURALIDADE.	EMPREGO.
Chefe de familia	Manoel José Barbosa	40	Casado.	José Barbosa	Castello Branco	Negociante.
Sua mulher	D. Candida Barbosa	24	»	José Torres de Almeida	Pernambuco	—
Filho	Manoel José Barbosa Junior.	14	Solteiro.	—	»	Caixeiro.
»	Maria Candida Barbosa	12	»	—	»	—
Caixeiro	José de Mello e Souza	20	»	José de Souza Mello	Sabroza	Caixeiro.
»	José Garcia Cortez	17	»	José Cortez	Guarda	—
Criado	Manoel Fabião	35	»	Joaquim Fabião	Gondomar	Feitor

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra tem de comprar os objectos seguintes:

Para a companhia dos menores do arsenal de guerra.

Gaz 6 galões.

Para o mesmo arsenal.

Pennas de ganço 1,000, pennas d'aço caixas 20, canivetes de aparar pennas 10, zarcão arrobas 5, livro em branco de papel pautado com 150 folhas 1, 1 dito de 200 folhas, ferro inglez em barra de 1 ½ pollegada de largura e 3 oitavas de grossura quintaes 14 1/2.

Para o presidio de Fernando.

Oculos de alcance 2.

Quem quizer comprar taes objectos, apresente as suas propostas em cartas fechadas na secretaria do conselho ás 10 horas da manhãa do dia 11 do corrente.

Sala das sessões do conselho adminisirativo para fornecimento do arsenal de guerra, 3 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
S. A. do Rego Barros,
Major vogal-secretario.

Consulado provincial.

Pela mesa do consulado provincial se faz publico que os 30 dias uteis marcados para a arrecadação á bocca do cofre do 1º semestre do anno financeiro corrente de 1863 á 1864 dos impostos da decima urbana das freguezias desta cidade e da dos Afogados, e de 5 0/0 sobre a renda dos bens de raiz pertencentes á corporações de mão morta se principiam a contar do dia 1º de dezembro vindouro.

Mesa do consulado provincial de Pernambuco 25 de novembro de 1863.

Antonio Carneiro Machado Rios.
Administrador.

Thesouraria provincial

Saldo no dia 30 de novembro de 1863.

Exercicio de 1863 á 1864..........		16:661$861
Calçamento da cidade		2:133$600
Deposito.	Acções........................	2:133$600
	Letras..........................	386:215$209
	Moeda corrente..........	1:981$265

Pela thesouraria provincial se faz publico, que a arrematação dos reparos de conservação, de que necessita a ponte do Anjo, sobre o rio Serinhaem, foi transferida para o dia 17 do corrente.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

— A thesouraria provincial vende a quem mais dér no dia 10 do corrente, a madeira apodrecida, que foi tirada da ponte velha de Motocolombó, avaliada em 82$400, conforme a ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 23 de novembro ultimo.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 5 de dezembro de 1863.

O secretario
A. F. d'Annunciação.

Inspecção do arsenal de marinha.

Faz-se publico que a commissão de peritos examinando na fórma determinada no regulamento annexo ao decreto n. 1324 de 5 de fevereiro de 1854, o casco, machina, caldeiras, apparelho, mastreação, amarras e ancoras do vapor *Mamanguape* da companhia Pernambucana de navegação costeira, achou todos esses objectos em regular estado.

Inspecção do arsenal de marinha de Pernambuco 5 de dezembro de 1863.

O inspector,
H. A. Barbosa de Almeida.

Conselho administrativo.

O conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o arsenal de guerra.

Colla da Bahia, 5 arrobas, fio amarello 50 novellos, flanella para suadores de selins 50 covados, linhas de barca para salsa de guerra 20 peças, cabo de linho branco de 2 1/2 polegadas 2 peças, lençoes de zinco que preencham o numero de 1,600 palmos quadrados.

Para a enfermaria dos menores do mesmo arsenal Colxões com travesseiros cheios de palha 13, gaz 6 galões, para o arsenal, zarcão 5 arrobas.

Quem quizer vender taes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, ás 10 horas da manhãa do dia 16 do corrente.

Sala do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 9 de dezembro de 1863.

Antonio Pedro de Sá Barreto,
Coronel presidente.
Sebastião Antonio do Rego Barros,
Vogal secretario.

— Sexta-feira 11 do corrente, finda a audiencia do Sr. Dr. juiz municipal da 1ª vara, serão arrematados por venda os utencilios da fabrica de sabão, sita na rua do Rangel, tudo por preço mui commodo, e proprio para qualquer principiante.

Batalhão de infantaria n. 9.

Conselho economico.

O mesmo conselho contrata para o fornecimento de suas praças arranxadas durante o 1º semestre do anno vindouro os generos seguintes, de boa qualidade: arroz, assucar branco de caroço, ou mascavado refinado, azeite doce em garrafas, bacalhão, café em grão, carne verde, carne secca, farinha da terra, feijão, lenha em achas, manteiga franceza, pães de 4 e 6 onças, toucinho e vinagre: quem pois se quizer propôr, apresente suas propostas em cartas fechadas na secretaria do dito batalhão até as 10 horas em ponto do dia 21 do corrente mez.

Quartel na Soledade em Pernambuco 9 de dezembro de 1863. — O tenente-secretario,
José Francisco de Moraes e Vasconcellos

AVISOS MARITIMOS.

COMPANHIA PERNAMBUCANA DE Navegação costeira á vapor.

Ilha de Fernando de Noronha.

O vapor *Jaguaribe* logo que chegue do norte seguirá para a ilha de Fernando. O dia da partida será annunciado opportunamente.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

E' esperado dos portos do norte até o dia 18 do corrente o vapor *Apa*, commandante o primeiro tenente Alcanforado, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, á qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada, encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida as 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

COMPANHIA BRASILEIRA DE PAQUETES A VAPOR.

Dos portos do sul é esperado até o dia 14 do corrente o vapor *Princeza de Joinville*, commandante Araujo, o qual depois da demora do costume seguirá para os portos do sul.

Desde já recebem-se passageiros e engaja-se a carga que o vapor poder conduzir, a qual deverá ser embarcada no dia de sua chegada: encommendas e dinheiro a frete até o dia da sahida ás 2 horas, agencia rua da Cruz n. 1, escriptorio de Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

— Para a Bahia vai sahir com muita brevidade o veleiro patacho *Jequitaia*, por ter a maior parte da carga engajada, para o resto que lhe falta trata-se com os consignatarios Palmeira & Beltrão, largo do Corpo Santo n. 4, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro

Pretende seguir com muita brevidade o patacho nacional *Beberibe*, tem parte de seu carregamento prompto para o resto que lhe falta e escravos a frete para os quaes tem excellentes commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

Para o Rio Grande do Sul.

Sahirá com brevidade o brigue nacional *Corumbá*, recebe carga a frete e escravos: quem quizer nelle carregar entenda-se com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

Barca «Lima I»

Sahe em poucos dias para o Porto por ter parte da carga engajada: para o resto e passageiros, trata-se com os consignatarios Carvalho & Nogueira, na rua de Apollo n. 20, ou com o capitão na praça.

Brigue «Confiança.»

Pretende sahir brevemente para Lisbôa, recebe carga e passageiros, para o que trata-se com seus consignatarios Carvalho & Nogueira na rua do Apollo n. 20.

Para o Porto

segue brevemente a veleira barca *S. Manoel II* que tem engajado metade do seu carregamento; para o restante e passageiros, a quem offerece bellos commodos, dirijam-se aos consignatarios M. J. Ramos e Silva & Genros, rua do Vigario n. 10, primeiro andar.

Para o Rio de Janeiro.

O patacho nacional *Capuam*, pretende seguir com muita brevidade, tem parte de seu carregamento engajado, para o resto que lhe falta e escravos á frete para os quaes tem bons commodos trata-se com os seus consignatarios Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

PARA O RIO DE JANEIRO

Segue impreterivelmente quarta-feira 16 do corrente para aquelle porto a escuna nacional *Camponeza*, só recebe carga miuda e escravos a frete: a tratar no largo do Corpo Santo n. 6, segundo andar.

LEILÕES.

LEILÃO
HOJE

Quinta-feira 10 do corrente ás 10 horas, da taberna da travessa da rua do Livramento n. 2.

Sem limite a dinheiro á vista.

Pelo agente Euzebio se venderá em leilão diversos generos daquella taberna constante do mandado em meu poder de conforme com o juizo da segunda vara á requerimento do proprietario, pelo que são convidados os pretendentes ao preciso exame do que contém.

Assim como se venderá sem limite cerca de 100 caixas com charutos.

LEILÃO
DE
Moveis, escravos, joias de ouro, de prata, miudezas, charutos, crystaes e outros muitos objectos.

Sexta-feira 11 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

O agente Olympio fará leilão em seu armazem na rua do Imperador n. 16, de obras de marcineiria novas e usadas, carro para conduzir fazendas e outros muitos objectos que será enfadonho mencionar.

LEILÃO
DE
Espingardas, chapéos de sol e linhas.

Sexta-feira 11 do corrente.

O agente Pinto fará leilão por conta e risco de quem pertencer de uma caixa com lazarinas, uma dita com chapéos de sol de seda e de panno, e uma dita com linhas, existentes no armazem da rua do Imperador n. 47, onde se effectuará o leilão ás 11 horas do dia acima dito.

LEILÃO
DE
Diversas miudezas.

Sexta-feira 11 do corrente.

O agente Pestana fará leilão por ordem dos administradores da massa fallida de Seve Filhos & C. e por conta e risco de quem pertencer de diversas redomas de vidro e mangas para castiçaes, porção de resmas de papel branco e azul, ditas em caixinhas marca pequena branco e de côr, sapatos de marroquim para senhora, ditos de tapete para homem, ditos de couro de lustre para meninos, livros em branco, linhas em carreteis, oculos de armação, apparelhos de louça para café e para 2 pessoas, papel de côr pintado e mata borrão, tudo em lotes a vontade: sexta-feira 11 do corrente pelas 10 horas da manhãa no armazem da mesma rua da Cruz.

LEILÃO
DE
Canarios de Hamburgo e gaiolas

Sexta-feira 11 de dezembro

(de 1 hora as 2 1/2 e das 3 1/2 ás 5 da tarde) á rua da Imperatriz n. 17.

C. Brandes tendo de seguir para o norte no vapor do dia 15 do corrente, fará leilão por intervenção do agente Pinto, de um grande sortimento de canarios e gaiolas para os mesmos existentes em seu armazem da rua da Imperatriz n. 17, onde se effectuará o leilão no dia e hora acima indicados.

LEILAO
DE
Fazendas, roupa feita e outros artigos.

Sabbado 12 do corrente ás 10 horas.

O agente Olympio fará leilão na loja de alfaiate á rua do Imperador n. 57, de fazendas de lãa, sedas, sobrecasacos e paletots de panno fino, calças de casemira, colletes de velludo e fustão e outras muitas obras de alfaiate.

LEILAO
DE
DIVIDAS

Sabbado 12 do corrente as 10 1/2 horas.

O agente Simões fará leilão á requerimento do inventariante e testamenteiro do finado Ventura da Silva Boa-vista e mandado do Illm. Sr. Dr. juiz municipal da primeira vara, das dividas na importancia de 1:814$140 rs. sendo a quantia . . 1.075$630 rs., em uma hypotheca e o mais em letra e conta de livro, cuja relação pode ser examinada no escriptorio do mesmo agente aonde será effectuado o leilão.

Transferencia do leilão da loja de fazendas.

O leilão annunciado para hoje da massa fallida de Machado & Santos por intervenção do agente Simões fica transferido para outro dia, o qual será annunciado.

Terça-feira 15 do corrente ás 11 horas do dia á porta da associação commercial.

Os pretendentes podem examinar o predio que se acha patente.

AVISOS DIVERSOS.

Instituto Archeologico e Geographico Pernambucano.

Haverá sessão ordinaria quinta-feira 10 do corrente, ás 11 horas da manhãa.

Secretaria do Instituto, 7 de dezembro de 1863.

J. Soares de Azevedo.
Secretario perpetuo.

LOTERIA.

Aos 5:000$.

Segunda-feira 14 do corrente se extrahirá a oitava parte da terceira loteria do Gymnasio Pernambucano (terceira concessão), no consistorio da igreja de N. S. do Rosario da freguezia de Santo Antonio.

Os bilhetes e meios acham-se á venda na respectiva thesouraria á rua do Crespo n. 15 e nas casas commissionadas rua da Imperatriz n. 44, loja do Sr. Pimentel; rua Direita n. 3, botica do Sr. Chagas; rua estreita do Rosario n. 12, typographia do Sr. Mira e rua da Cadeia n. 45, loja do Sr. Porto.

Os premios de 5:000$000 até 10$000 serão pagos uma hora depois da extracção e os outros no dia seguinte depois da distribuição das listas.

O thesoureiro,
Antonio José Rodrigues de Souza.

— O Sr. José Francisco Pinto Guimarães, cirurgião pela escola real de cirurgia de Lisbôa, transferio sua residencia para a rua Nova, n. 60, primeiro andar, onde póde ser consultado todos os dias uteis das 7 ás 10 horas da manhã, ácerca das doenças denominadas cirurgicas ou externas especialmente daquellas, em cujo tratamento mais frequentemente intervem a medicina operatoria.

LOTERIA.

CASA DA FORTUNA

Bilhetes garantidos

A' rua do Crespo n. 23 e casas do costume

Aos 5,000$000.

O abaixo assignado tendo vendido nos seus muito afortunados bilhetes garantidos os de ns. 343 com a sorte de 10:000$000, 236 com a de 2:000$, 1302 com a de 500$000, e outras muitas de 100$, 40$ e 20$000 da loteria que se acabou de extrahir a beneficio da irmandade do Senhor Bom Jesus das Dôres, e convida aos possuidores de ditos bilhetes a virem receber seus respectivos premios sem desconto algum em seu estabelecimento casa da fortuna rua do Crespo n. 23.

O mesmo tem exposto á venda em seu dito estabelecimento e nas outras casas do costume os felizes bilhetes da oitava parte da terceira loteria do Gymnasio, que se extrahirá a 14 do corrente, e as sortes que elles obtiverem serão pela mesma fórma pagos uma hora depois da extracção.

Preços.

Bilhetes inteiros	6$000
Meios bilhetes.	3$000
Para as pessoas que comprarem de 100$ para cima.	
Bilhetes :	5$300
Meios.	2$750

Manoel Martins Finza.

Feitor.

Quem precisar de um bom feitor para sitio o qual affiança o seu comportamento dirija-se á rua do Apollo n. 4, primeiro andar.

— Ao Sr. Dr. João José de Moura Magalhães se roga o obsequio de vir a rua das Cruzes n. 44, segundo andar, concluir o negocio que não ignora, e que já é tão velho.

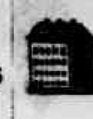
— A pessoa que annunciou precisar da quantia de 600$000 sobre hypotheca em um escravo, dirija-se á rua da Praia n. 43, segundo andar, que se dirá quem faz esse negocio.

QUE GRAÇA!

Aquelle engraçado que pedio um chapéo de seda emprestado para assistir ao baile do Club Pernambucano, se pede o obsequio de mandar buscar o que deixou, e entregar o que levou, pois para graça basta a peça que já pregou ao dono. Fazendo-se desentendido, seu nome em seguida aqui será inserido.

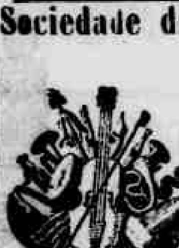
Libanio Candido Ribeiro, Antonio Carneiro da Cunha, Anna Paula de Mendonça, Maria Joaquina de Mendonça Ribeiro e Joaquina Theodora Carneiro da Cunha, genros e filhas da finada Joaquina Maria das Dores Mendonça agradecem a todas as pessoas que se dignaram honrar com sua presença as exequias de dita finada e pelo presente convidam as mesmas pessoas que se dignem comparecer no dia 14 do corrente as 7 horas da manhãa no cemiterio publico, afim de assistirem á missa que deve ser celebrada por alma da mesma finada, pelo que desde já dão-lhes os devidos agradecimentos.

Recife, 9 de dezembro de 1863.



Aluga-se barato o segundo andar do sobrado n. 44 em a rua da Aurora, que ultimamente fôra concertado e pintado de novo: quem o pretender dirija-se á loja de Bastos & Rego, na rua Nova, que achará com quem tratar.

Sociedade dramatica Recreio e União Familiar.



Pela respectiva secretaria avisa-se aos Srs. socios, que os bilhetes para a recita inaugural do dia 12 do corrente serão distribuido nos dias 10, 11 e 12 pelo Sr. thesoureiro, a quem poderão se dirigir os mesmos senhores socios.

O 1º secretario,
Epaminondas Pinto B. e A. de Vasconcellos.

SUFRAGIO.

Ignacio Luiz de Brito Taborda em commemoração ao anniversario de sua sempre chorada esposa D. Anna Maria da Cunha Taborda, convida aos parentes da mesma fallecida para no dia 11 do corrente pelas 7 horas da manhãa assistirem a missa que tem de se celebrar no convento de S. Francisco por alma da mesma finada.

— Aluga-se o terceiro andar do sobrado da rua larga do Rosario que volta para a do Cabugá n. 24, com grandes commodos para familia e muito fresco: a tratar no segundo andar do mesmo.

O Dr. Carolino Francisco de Lima Santos, continúa a residir na rua do Imperador n. 17, 2º andar, onde póde ser procurado a qualquer hora do dia e da noite para o exercicio de sua profissão de medico; sendo que os chamados, depois de meio dia até 4 horas da tarde, devem ser deixados por escripto. O referido Dr. não abandonando nunca o estudo das molestias do interior, prosegue, com o maior affinco, no das mais difficeis e delicadas operações como sejam dos orgãos ourinarios, dos olhos, partos, etc.

— Curso de lingua italiana para as meninas e senhoras, no novo anno lectivo de 1864. O respectivo professor estabeleceu um modico ordenado para ensinar perfeitamente esse bello idioma, a escrever, lêr, traduzir e fallar grammaticalmente. A experiencia acaba de o demonstrar em duas meninas pernambucanas que fallam a dita lingua com muita graça como qualquer senhora italiana. Abalisados jurisconsultos e lentes da faculdade desta cidade do Recife fizeram ao respectivo professor a honra de o consultar a respeito, nas diversas obras de direito de habeis jurisconsultos italianos. As senhoras que desejarem estudar em suas casas essa bella lingua e suas poesias, antes que cheguem as companhias lyricas á esta provincia, tem as suas ordens o respectivo professor, homem de toda educação e respeito, á rua da Soledade na Boa-Vista n. 66. O mesmo professa as linguas latina, grega e franceza, e as falla correctamente.

— Aluga-se o segundo andar e sotão do sobrado da praça do Capim n. 6, com muitos commodos: a tratar na rua do Queimado, loja n. 18.

— Jacintha Maria da Conceição, boceteira antiga e bem conhecida nesta cidade, moradora no pateo da ribeira de Santo Antonio n. 17, declara pelo presente não dever nada tanto no commercio como particular; e todo aquelle que se julgar credor apresente suas contas que serão pagas; e tambem chama pelo presente á seus devedores que venham fazer seus pagamentos a ella ou á sua filha Manoella Maria do Nascimento, moradora na rua Direita n. 4, ficando sua filha isenta de pagar qualquer divida que apparecer em sua ausencia; e para que chegue ao conhecimento de todos faz a presente.

— Offerece-se um homem para cobrar dividas no interior da provincia e sertões, e outras provincias do norte, o qual dá fiador a sua conducta: quem precisar, póde procurar na camboa do Carmo n. 30, casa do Dr. Maximiano Lopes Machado, até o dia 13 do corrente ao meio dia.

— Precisa-se de uma ama de meia idade que saiba lavar, engommar e cozinhar para casa de homem solteiro: na rua do Camarão n. 13.

— Agostinho Martins Campanhão retira-se para Europa a tratar de sua saude: quem se julgar seu credor, dirija-se á rua da Praia ns. 54 e 56, no praso de tres dias.

— Precisa-se de um menino para caixeiro de uma loja de calçado, preferindo-se Portuguez: na rua do Livramento n. 15.

— Pede-se ao Sr. thesoureiro das loterias desta cidade que não pague, sendo que saia premiado o meio bilhete n. 2411 que foi comprado por mim na mesma thesouraria no dia 7 do corrente.

José Patrocinio do Remedio.

— Francisco do Carmo Braga, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

AMA.

Precisa-se de uma ama para cozinhar para casa de familia: na rua larga do Rosario n. 12, segundo andar.

— Aluga-se o sobrado da rua dos Coelhos n. 10, com grande terraço, por commodo preço, a casa dos leões na rua dos Prazeres n. 36, uma dita na mesma rua n. 32, uma dita na rua do Socego n. 7, a tratar com José Carneiro da Cunha.

Irmandade de Nossa Senhora da Soledade da Boa-Vista.

O juiz da irmandade de Nossa Senhora da Soledade da freguezia da Boa-Vista manda convocar mesa geral para o domingo 13 do corrente, as 10 horas da manhãa, afim de se proceder a eleição da mesa regedora do anno proximo futuro.

Consistorio da irmandade de Nossa Senhora da Soledade 9 de dezembro de 1863. — O escrivão da irmandade, Salviano Pinto Brandão.

Moleque ou ama.

Precisa-se de um moleque de 12 a 14 annos, ou de uma mulher forra que compre e faça o serviço de uma casa de pouca familia: na rua larga do Rosario, loja de charutos n. 30.

— O Sr. Magno Bruno Marques Bacalhão tem uma carta no largo da Santa Cruz n. 16.

— Precisa-se alugar uma preta que saiba engommar e comprar: na rua da Cruz do Recife n. 24, primeiro andar.

— Precisa-se alugar um preto para o serviço de casa: na rua da Cadeia do Recife n. 20.

— Aluga-se o sobrado de tres andares da rua da Cruz n. 9, com sotão grande, que equivale a um quarto andar, com excellente vista para o mar pela parte posterior, e juntamente um grande armazem terreo, muito proprio para deposito de fazendas ou mesmo para qualquer estabelecimento commercial: quem o pretender, dando-se preferencia a quem quizer alugar todo o predio, dirija-se á mesma rua da Cruz n. 38, que achará com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama para casa de um estrangeiro solteiro: a tratar na rua da Cadeia do Recife, n. 40 loja de relojoeiro.

— Dá-se dinheiro a juros: na rua do Rangel n. 6.

— Precisa-se de uma ama que cosinhe e engomme, para casa de familia: a tratar na praça da Independencia n. 5.

— Precisa-se alugar uma ama para o serviço de uma casa de pouca familia: na rua de Santa Isabel n. 13.

— Na rua da Alegria n. 7, alugam-se duas escravas, uma sabe cozinhar, engommar e ensaboar, a outra ensaboar e cozinhar.

— Roga-se encarecidamente a quem tiver apanhado uma macaca que pelo ultimo vapor veio da Parahiba, tendo uma corrente na cinta, de a vir trazer na rua da Penha n. 1, terceiro andar, que se lhe gratificará, cuja fugio na manhãa do dia 7 do corrente.

— Arrenda-se a mata da propriedade Apipucos por tempo de um anno, a contar do 1º de janeiro á 31 de dezembro de 1864. A arrematação terá lugar nos dias 26, 27 e 28 do corrente em casa do respectivo administrador em dito lugar de Apipucos, pelas 3 horas da tarde, em vista das condições que devem servir de base á mesma arrematação: os pretendentes devem comparecer com seus fiadores, que devem ser conhecidamente abonados.

— Precisa-se de uma ama para casa de duas pessoas, dando-se preferencia escrava: no largo do Collegio junto ao sobrado amarello, terceiro andar.

— No dia 7 do corrente appareceu um crioulinho na escada da casa do abaixo assignado, diz chamar-se Apolinario, idade de 7 a 8 annos, diz elle ser do mato e que é forro, e seu pai chamar-se Faustino, e que é do lugar chamado Primavera: a quem pertencer, dirija-se ao largo do Carmo que volta para a rua de Hortas, taberna n. 2, que lhe entregarei sem minha responsabilidade.

Narciso José da Costa Pereira.

— Dá-se effectivamente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata e firmas a contento: na rua Augusta n. 45 se dirá.

— Perdeu-se hontem do Caminho-Novo á rua da Cruz, uma letra da quantia de 50$000, vencida em 1862, sacada pelo Sr. Carlos Antonio Vanderlinden e acceita por Blandin Ayné; quem achou poderá levar á rua da Cruz n. 4, que se recompensará se assim exigir.

O Dr. Sarmento Filho, medico operador do hospital Pedro II, para maior commodidade das pessoas que o honram com a sua confiança, participa que será encontrado todos os dias no referido hospital das 7 ás 10 da manhãa e dessa hora em vante na rua do Queimado n. 44, segundo andar, onde ha estabelecido o seu consultorio, ou em casa de seu pai—Campo das Princezas.—Dá consultas gratuitas todos os dias no dito hospital, onde pratica toda e qualquer operação de que os pobres precisem para o seu restabelecimento. Incumbe-se especialmente da cura das molestias do dominio da medicina operatoria, á que se ha dedicado, das affecções do utero e da uretra.

— Vicenso d'Antuono, subdito italiano, retira-se para fóra do imperio.

Companhia fidelidade de seguros maritimos e terrestres estabelecida no Rio de Janeiro.

AGENTES EM PERNAMBUCO

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., competentemente autorisados pela directoria da companhia de seguros Fidelidade, tomam seguros de navios, mercadorias e predios no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

— Dá-se constantemente dinheiro a premio sob penhores de ouro e prata: na rua da Gloria n. 27 se dirá quem dá.

— Precisa-se alugar uma escrava que saiba cozinhar e comprar, para uma casa de pouca familia, ou uma criada forra para o mesmo serviço: na rua do Queimado n. 39.

— Troca-se boa telha por tijolos de alvenaria grossa: a tratar com Marcelino José Lopes, na rua do Mondego n. 13, olaria.

— Augusto José da Costa, subdito portuguez, chegado da Europa no vapor *Paraná*, segue para o Rio de Janeiro.

Botica e armazem de drogas

Rua do Cabugá n. 11.

DE

Joaquim Martinho da Cruz Correia.

Vende-se o seguinte:

Salsa parrilha de Bristol.
Pastilhas assucaradas de Kemp.
Pastilhas vermifugas de Kemp.
Elixir de citro lactato de ferro do Dr. Thermes.
Rob do Lafecteur.
Xarope depurativo d'odoreto de ferro de Guy.
Xarope peitoral sedativo de Guy.
Pastilhas peitoraes balsamicas de Guy.
Pilulas da vida.
Burel franciscano (mesclado) para imagens.
Injecção Brow.
Xarope de citrato de ferro de Chable.
Pilulas contra sesões.
Salsa parrilha de Sands.
Extracto fluido de salsa parrilha de Bailys.
Xarope alcoolico de vellame.

Além destas drogas ha constantemente um completo sortimento de tintas, verniz, ouro para dourar, preparados chimicos e pharmaceuticos que se vendem por commodos preços.

RELOGIOS.

Vende-se em casa de Johnston Pater & C., rua do Vigario, n. 3, um bello sortimento de relogios de ouro patente inglez, de um dos mais afamados fabricantes de Liverpool, e tambem uma variedade de bonitos trancellins para os mesmos.

FAZENDAS DE BOM GOSTO.

Superiores córtes de seda de côr a 50$, 60$, 70$, 80$, 90$ e 100$ cada corte, os mais modernos que tem vindo a Pernambuco.
Ditos de moreantique de côres e pretos.
Lindas sedas de côres a 2$200 rs. o covado.
Ditas de ditas de quadrinhos a 1$ e a 1$200.
Moreantique carmezim côr da moda a 1$200 o covado.
Superiores córtes de blonde para noivas.
Lindos córtes de crepe de Hespanha com barra de côres as mais lindas que se póde desejar.
Córtes de lãa com barra de côr.
Ditos de lãa com barra aquille.
Lindos cortes de grinadine de seda com barra de gostos inteiramente novos.
Linda fazenda para vestidos denominada crepe de Hespanha de côres mui lindas.
Superiores lãas de côres matisadas.
Grande e variado sortimento de percales de côres para vestidos.
Dito de chitas francezas muito finas escuras, claras e matisadas.
Lindas catilinetas para vestido, gostos inteiramente novos.
Superiores córtes de cambraia brancos bordados e outras muitas fazendas de bom gosto para vestido de senhora

Para hombros de senhoras.

Superiores capas pretas a 20$, 25$, 30$, 40$ e 50$.
Santiembarques de cambraia ricamente enfeitados.
Ditos de cachemira de côres e brancos enfeitados com muito gosto.
Lindas capas de caximira de côres as mais modernas que tem vindo a esta praça.
Superiores zuavos de cambraia e de seda preta.
Lindos postilhões de merinó de côres.
Grande e variado sortimento de camisinhas bordadas
Idem de chales de merinó lisos de barra estampadas de quadros e de crepe a 4$500, 5$, 6$, 7$, 8$, 9$ e 10$.

Para cabeça de senhora.

Superiores chapelinas de palha de Italia.
Lindos chapéos de palha de Italia enfeitados com muito gosto e grande variedade para escolher a 12$, 14$ e 16$.
Modernos enfeites de flores chegados no ultimo vapor francez.
Variado sortimento de enfeites denominados conservadores para cabeça.

Bordados.

Grande sortimento de entremeios bordados a 1$, 1$200 e 1$500 a peça.
Lindas tiras bordadas largas a 2$, 3$ e 4$ a peça.
Calças bordadas muito finas para senhora.
Superiores e modernas saias bordadas.
Espartilhos superiores e outras muitas fazendas de gosto na loja das columnas rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pechincha sem igual.

Na mesma loja das columnas vende-se cortes de cambraia organdys de barra de duas saias e de babados matisados com 14 a 16 varas cada corte a 6$, 8$, 10$ e 12$ o corte.

HOMEOPATHIA PURA

NOVO ESTABELECIMENTO DE MEDICINA HOMEOPATHICA

RUA NOVA N. 43.

O Dr. Sabino O. L. Pinho mudou o seu CONSULTORIO para a loja de marmore rua Nova n. 43, onde continua a dar consultas todos os dias uteis desde o meio dia até 2 horas.

Os enfermos, que o procurarem logo na invasão da molestia, sem que hajam tomado qualquer remedio, nem allopathico, nem homeopathico, pagarão metade dos preços estipulados. Esta concessão tem por fim facilitar a cura de molestias, que podem tornar-se complicadas pelos emprego intempestivo da therapeutica e ao mesmo tempo adquirir para a homeopathia maior numero de adeptos pela bateza da cura.

Em attenção as pessoas pobres, que não podem sahir de dia, o Dr. Sabino resolveu dar duss consultas por semanas nas terças e sextas-feiras das seis as sete horas da noite.

Os chamados para visitos e conferencias devem ser dirjgidos por escripto ao consultorio desde 8 horas do dia até 8 da noite, na certeza de que serão attendidos na ordem de sua precedencia, salva a circumstancia de eminente perigo.

ADVERTENCIA.

O novo consultorio está provido dos melhores medicamentos, desde a primeira até a trigesima dynaminjsação.

E como os medicos hespanhóes e allemães não cessam de certificar a major efficacia das ultissimas dynaminisações do tratamento das molestias chronicas, o Dr. Sabino se occupa agora de elevar os seus medicamentos ás potencias mais altas (por ora até 200.ª). afim de verificar por si mesmo a força dynamica, que se lhe attribue.

Os medicos, que quizerem experimentar taes dynaminisações poderão dirigir ao consultorio suas receitas, que serão aviadas gratuitamente para os pobres.

No mesmo consultorio se vende a novissima edição do *Thesouro homeopathico* ou *Vademecum do homeopatha*, obra indispensavel a dos que querem usar da homeopathia.

Tudo o que diz respeito á nova medicina se acha abundantemente neste novo estabeaecimento.

AO PUBLICO.

Benjamin Franklin da Cunha Torreão negocia uma letra da quantia de 500$, que garantio e pagou por Joaquim Coelho Cintra : a tratar na rua do Queimado n. 15.

— Antonio Dias de Lima, subdito portuguez, retira-se para fóra da provincia.

— José Gonçalves Regulo declara que mudou seu nome para José Gonçalves Ribeiro.

— Dá-se dinheiro a juros sob hypotheca em uma casa : quem pretender, dirija-se á rua do Imperador n. 48, primeiro andar, que se dirá quem dá.

— Aluga-se o segundo andar do sobrado na rua Nova n. 67 : a tratar com o morador do 1º andar do mesmo sobrado.

— Aluga-se um sitio na Capunga velha com boa casa, contendo 4 quartos, gabinete, cacimba com boa agua, quartos para pretos, estribaria e fructeiras, todo murado : quem o pretender, dirija-se á praça da Independencia ns. 37 e 39, ou á rua da Palma n. 41.

Officiaes de funileiro e latoeiro.

Na officina de funileiro e lampista, rua estreita do Rosario n. 29, precisa-se de peritos officiaes acima mencionados.

— A mesa regedora da irmandade das Almas erecta na igreja matriz do Corpo Santo, declara que o Sr. Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello não é mais o procurador judicial dos negocios da mesma irmandade, dos quaes foi exonerado á seu pedido, ficando portanto de nenhum effeito qualquer procuração que tenha o mesmo senhor de dita irmandade, para tratar naquelles negocios no fôro desta cidade.

— O Sr. J. G. P. queira mandar pagar o importe que deve de um debito que fez em nome de outro, aliás se publicará seu nome por extenso, e se darão outras explicações que lhe serão desagradaveis.

— Na rua das Cruzes n. 32 precisa-se de um bom forneiro.

— Antonio Joaquim Dias e José Joaquim Pereira, subditos portuguezes, retiram-se para o Rio de Janeiro.

— Precisa-se de um menino portuguez que saiba escrever, para caixeiro de taberna na povoação do Corrente : na rua larga do Rosario ns. 17 e 19.

— Aluga-se um primeiro andar com sotão e quintal no becco do Pocinho n. 26 : a tratar na rua da Palma n. 41.

— Na rua da Gloria n. 89 aluga-se um moleque e um escravo, por commodo preço.

— Antonio di Leonardo Peluchi, subdito italiano, retira-se para fóra da provincia.

— Roga-se ao Rvm. Sr. José Roberto da Silva o favor de declarar neste jornal o lugar de sua residencia nesta praça afim de ser visitado por um amigo.

Gratificação de 5$.

Perdeu-se entre o Recife e Corredor do Bispo um embrulho de papel, contendo uma pendula e duas chaves pertencentes a um relogio : quem achou e quizer restituir ao dono John Gatis, leve para seu escriptorio n. 20, rua do Torres, praça do Recife, ou no sitio Corredor do Bispo, que receberá a gratificação acima.

— Aluga-se uma pequena casa, á margem do rio Capibaribe, com excellente agua para beber-se ; a tratar na taberna do largo do Carmo n. 44, entrando-se para a rua da Cambôa do mesmo.

— Perdeu-se da rua do Imperador, praça de Pedro II, rua do Rosario, pateo do Carmo, até a rua da Imperatriz uma bengala de unycorne, quem a achar e quizer entregar, póde dirigir-se á rua do Crespo loja do Sr. Augusto Hygino de Miranda, que será recompensado.

— Ainda continúa para alugar-se a casa n. 72 da rua Imperial : a tratar com José Dias da Silva, na rua do Imperador, sobrado n. 2, entrada pela rua de S. Francisco.

— Alugam-se tres sobrados na rua do Pires da Boa-Vista, cada um dos quaes offerece muitos commodos para grandes familias por conter no andar superior 5 quartos e 2 salas ; e no pavimento terreo, alem dos mesmos commodos referidos, cozinha e 2 quartos no quintal : para tratar do aluguel, na loja n. 3 na rua do Cabugá.

— Aluga-se o armazem n. 4 da rua do Apollo, e o terceiro andar da casa n. 88 da rua da Imperatriz ; na rua da Aurora n. 36.

COMPRAS.

— Na rua do Livramento n. 11, segundo andar, compram-se pennas de ema.

RABECA

Precisa-se comprar uma pequena rabeca que sirva para menino aprender : na rua larga do Rosario n. 36.

— Compram-se tres casas terreas ainda novas, com commodos para familia grande, em chãos proprios, na Boa-Vista : os pretendentes dirijam-se á rua da Cadeia n. 51, armazem do agente Euzebio.

— Compra-se um preto até a idade de 30 annos, sem vicio nem achaque, e tambem se compra uma negrinha de idade de 10 annos, sadia e carinhosa para meninos : a tratar na rua do Cotovello, padaria n. 31.

— Compram-se acções da caixa filial e do novo banco : na rua da Cadeia, escriptorio de Leal Reis.

— Na rua do Mondego, olaria n. 13, compra-se chumbo velho.

— Compra-se para encommenda alguns escravos, molecotes de 15 a 20 annos, bonitos e sadios : a tratar com Tasso Irmãos, rua do Amorim n. 25.

— Compra-se uma escrava que tenha habilidades e de boa conducta : na rua da Cadeia n. 35.

— Compra-se uma mulatinha de 12 a 14 annos, sendo sadia e de bons costumes : na rua do Crespo, loja n. 15.

— Compra-se um escaler que seja pequeno e em bom estado : a tratar com Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15.

— Compra-se effectivamente ouro e prata em obras velhas : na praça da Independencia n. 22 loa de bilhetes.

— Compra-se cobre e latão velho : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

VENDAS.

Um casal de pavões.

Vende-se um mui lindo casal de pavões : na rua do Trapiche n. 26.

Tranças de lãa pretas e de cores.

Sendo lisa a 80 rs. a peça, e de caracol a 100 rs. a peça : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

Luvas de Jouvin

brancas e de cores para homem e para senhora a 1$500 o par : na loja de miudezas da rua do Queimado n. 16.

— Vende-se em casa de Linden Wild & C., praça do Corpo Santo n. 13 :
Estrelinhas.
Macarrões.
Talharins.
Aletrias.
Da melhor qualidade que tem chegada neste mercado.

— Vende-se uma armação de uma loja de miudezas propria para qualquer estabelecimento, na loja n. 7 da rua da Cadeia no Recife.

CAVALLO.

Vende-se um cavallo, côr russa, muito novo e gordo, e grande ; com todos os andares : a tratar na cocheira de José Furtado, á rua do Imperador.

Musicas para piano e canto de todas as forças, e methodos dos melhores autores, e vende-se baratissimo.

EXCELLENTISSIMAS SENHORAS,

Aproveitem as pechinchas da loja á rua do Crespo n. 17

DE

JOSÉ GOMES VILLAR.

Para apurar dinheiro está vendendo baratissimo,

Aproveitem todos.

Recebeu de New-York 2,000 balões de 20 arcos e vende a 2$500 cada um.

Extraordinaria pechincha, é sem igual.

Lãas de côres, de quadros a 280 e 400 rs. o covado.
Cassas de côres a 200, 240, 280, 320 o covado ! ! !
Chitas francezas muito boas a 320 e 360 rs. o covado.
Madapolões, peças de 20 varas a 7$, 8$, 9$, 10$, 11$ e 12$ a peça.
Cambraias lisas, peças de 8 1/2 varas a 2$500, 4$, 5$, 6$, 7$, 8$ a peça.
Capas pretas, manteletes pretos bordados a 20$ e 32$ rs. !
Sotambarques pretos de 25$ a 30$ rs.
Capas de casemira de côres a 25$ e 30$ rs.

Outras fazendas de muito gosto.

PROTEJAM TODOS.

Córtes de cambraias bordadas ; córtes de vestidos de blonde para noivas, com capella e manta. Chapéos á Maria Pia a 12$ cada um ! ! Meias para senhora a 4$, 5$, 10$ e 12$ rs. a duzia. Bramante de linho, de 10 palmos, a 2$ a vara. Bramantes belgas a 3$ a vara ; esguiões de linho finissimo ; bombazinas pretas para luto ; merinós pretos etc. etc. ; damascos de lãa de 8 palmos de largura, proprios para colchas e para cortinas de salas.

Protecção, Exmas. Sras., a esse importantissimo estabelecimento.

Fazendas baratissimas, a dinheiro.

Aproveitem as pechinchas da nova California.

PERNAMBUCANOS E ESTRANGEIROS

BANCO UNIÃO

SEGUROS DE VIDA EM MUTUALIDADE.

A direcção do BANCO UNIÃO tendo obtido do governo de S. M. F. a autorisação para estabelecer o seguro de vidas em mutualidades, faz publico que desde já toma subscripções annuaes por uma só vez, debaixo das seguintes condições :

Com perda de capital e lucros;
Dito capital sómente;
Dito lucros sómente;

devendo a primeira liquidação ter lugar no 1º de janeiro de 1859.

As vantagens do emprego de capitaes em mutualidade, são obvias, porque não sómente se colhe o juro de quantias diminutas, de que avulsas se não poderia tirar nenhum resultado; mas além disso, este rendimento é augmentado pelo capital ou lucros, ou ambas as cousas, conforme as condições da subscripção, dos que fallecem. Tambem é partido pelos socios sobreviventes tudo aquillo que os socios morosos nos seus pagamentos, são por este motivo obrigados a pagar, bem como caducidades que occorrerem pela falta de cumprimento do compromisso social.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas, Tutelar e outras ; e para se poder fazer uma idéa do que póde produzir uma entrada annual de 10$, publica-se a seguinte tabella baseada sobre a experiencia de muitos annos de companhias desta natureza :

	Em 5 annos	Em 10 annos	Em 15 annos	Em 20 annos	Em 25 annos
Por um menino de 1 dia a 1 anno	110$	400$	900$	2:600$	4:700$
» » de 1 anno a 2 »	90$	300$	750$	1:700$	3:700$
» » de 2 » a 3 »	86$	290$	720$	1:600$	3:500$
» » de 3 » a 4 »	86$	280$	710$	1:560$	3:400$
» » de 4 » a 15 »	86$	270$	700$	1:550$	3:350$
Per uma pessoa de 15 » á 20 »	86$	270$	700$	1:540$	3:330$
» » de 20 » a 30 »	86$	270$	710$	1:560$	3:400$
» » de 30 » a 40 »	86$	270$	720$	1:6000	3:700$
» » de 40 » a 50 »	90$	300$	750$	1:800$	5:000$

As entradas por uma só vez dão resultados muito superiores ás annuaes.

Porto, 10 de agosto de 1863.—Os directores do Banco União, *José da Silva Machado.—F. M. van der Niepoort.*

Agentes em Pernambuco : Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., rua da Cruz n. 1.

FAZENDAS BARATAS

27--RUA DO QUEIMADO--27

Custodio, Carvalho & C.

Finas cambraias organdys indianas pelo baratissimo preço de 300 rs. o covado ou 500 rs. a vara.

Grande sortimento

dos mais finos balões de arcos para senhora e pelo barato preço de 3$ cada um, ditos de madapolão para meninas a 2$500.

Novidade

Os mais lindos e mais finos e modernos cortes de lãa com ricas barras, tendo cada corte 20 covados e pelo baratissimo preço de 20$.
Filó de linho vara a 500 rs.
Modernas lãazinhas para vestido o covado a 440 rs.

FABRICA DE PIANOS

DE

J. VIGNES.

N. 55. — RUA DO IMPERADOR — N. 55.

Os pianos desta antiga fabrica são hoje assaz conhecidos para que seja necessario insistir sobre a sua superioridade, vantagens e garantias que offerecem aos compradores, qualidades estas incontestaveis que elles tem definitivamente conquistado sobre todos os que tem apparecido nesta praça ; possuindo um teclado e machinismo que obedecem á todas as vontades e caprichos das pianistas, sem nunca falhar, por serem fabricados de proposito, e ter-se feito ultimamente melhoramentos importantissimos para o clima deste paiz ; quanto ás vozes são melodiosas e flautadas, e por isto muito agradaveis aos ouvidos dos apreciadores.

Fazem-se conforme as encommendas, tanto nesta fabrica como na do Sr. Blondel, de Paris, socio correspondente de J. Vignes, em cuja capital foram sempre premiados em todas as exposições.

No mesmo estabelecimento se acha sempre um explendido e variado sortimento de musicas dos melhores compositores da Europa, assim como harmonicos e pianos harmonicos, sendo tudo vendido por preços muito razoaveis.

FOLHINHAS PARA 1864,

Na praça da Independencia livraria ns. 6 e 8, acham-se á venda as seguintes folhinhas para 1864 impressas nesta typographia em excellente typo e bom papel,

Folhinha de porta contendo as materias do costume, rs. 160

Dita de algibeira, sob a epigraphe religiosa, contendo além das materias do costume os sete passos da Paixão de Nosso Senhor Jesus Christo ; canticos do mez Mariano ; hymnos e jaculatorias ao Santissimo Sacramento ; explicações de diversas orações ; corôa Seraphica ; exercicio ao sagrado coração de Maria ; oração para visitar as igrejas no dia da Porciuncula ; oração para escolha dos estados da vida ; dita a Senhora da Conceição ; e meditações sobre a reforma da consciencia, rs. . . 320

Dita de dita, sob a epigraphe—Variedade, contendo além das materias do costume : receitas uteis e necessarias aos diversos mysterios da vida ; physica e recreativa ao alcance de todos : pilherias e ratices ; poesias ; charadas ; maximas e pensamentos colligidos por um curioso. 320

PÃO DE CENTEIO.

Continúa a haver pão de senteio novo nos dias quartas e sabbados de cada semana, na padaria em Santo Amaro ao pé da fundição, na rua da Imperatriz n. 22, e rua do Brum, confronte o chafariz n. 47, rua das Cruzes, deposito n. 39, na Passagem, taberna da esquina do Sr. Bento, que vira para o Remedio, e no armazem progresso, largo da Penha n. 10.

Gabinete medico cirurgico rua dos Flores n. 37.

O Dr. Estevão Cavalcanti de Albuquerque dá consultas medico cirurgicas em seu gabinete das 8 ás 11 horas da manhãa e das 11 até ás 3 horas da tarde, os chamados deverão ser por escripto e dessa hora em diante deverá ser procurado na casa de sua residencia no Chora-Menino.
1.º Partos.
2.º Molestias de pelle.
3.º Idem dos olhos.
4.º Idem dos orgãos genitaes.

Praticará toda e qualquer operação em seu gabinete ou em casa dos doentes conforme lhes fôr mais conveniente.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Velludo de côres fazenda muito bôa o covado á 3$000, balões de panno á 3$200, ditos de arcos á 3$000, 4$000 e 5$000, lãas de duas larguras para vestido o covado á 500 rs., chitas francezas o covado á 360 rs., metim branco para forro de vestido o covado á 120 rs., tarlatanas de todas as côres a vara á 720 rs.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Cassa lisa pelle de ôvo a peça á 7$500, cambraia lisa muito fina a peça de 17 varas á 10$, cambraieta peça de 12 jardas 7$000, cambraia adamascada para cortinado a peça de 22 varas á 10$000, meias finas para senhoras a duzia á 4$000, chales de lãa ponta redonda á 32$500.

Ao n. 29.

Nova loja dos barateiros na rua do Queimado.

Bicos pretos de linho a vara á 120, 160, 240, 320 rs., franjas de séda a vara á 80 e 160 rs., galões de séda de algodão e de lãa para enfeites de vestido a peça de 10 e 15 varas á 400, botões de séda de velludo e de fustão duzias á 120.

— Precisa-se de uma ama de leite não tendo filhos, seja forra ou captiva : na rua da União n. 50,

O Dr. Cosme de Sá Pereira continúa a residir na rua da Cruz n. 53, 1º e 2º andar, onde pode ser procurado para o exercicio de sua profissão medica, e com especialidade sobre o seguinte
1º molestias de olhos ;
2º » de peito :
3º » dos orgãos geniti urinarios.

Em seu escriptorio os doentes serão examinados na ordem de suas entradas começando o trabalho pelos doentes de olhos.

Dará consultas todos os dias d s 6 as 10 da manhãa, menos nos domingos.

Praticará toda e qualquer operação que julgar conveniente para o prompto restabelecimento dos seus doentes.

TINTURARIA.

Tinge-se com perfeição para qualquer côr, e o mais barato possivel : na rua do Rangel n. 38, segundo andar.

PARA A FESTA

Aluga-se uma das melhores casa no Cachangá confronte a igreja, murada com caes e portão para o rio, pintada e caiada de novo : a tratar na rua do Queimado, loja n. 43.

— José Azevedo de Andrade faz sciente ao corpo do commercio desta praça e a seus freguezes em geral, que transferio o seu estabelecimento de fazendas sito á rua do Crespo loja n. 20 A para a de n. 18 da mesma rua.

ATTENÇÃO.

Precisa-se de uma ama na rua da Sanzalla Nova n. 39, para todo o serviço de uma familia de 4 pessoas.

Companhia de seguros maritimos Utilidade Publica.

A direcção convida aos senhores accionistas á receberem o decimo dividendo de 15$ por acção, no escriptorio desta companhia, rua da Cadeia n. 42, em os dias uteis, das 10 ás 4 horas da tarde.

Recife 5 de dezembro de 1863.

Os directores
Feliciano José Gomes.
Domingos Rodrigues de Andrade.

— Como consta que o Sr. padre Francisco Virissimo Bandeira tenha chegado do Bonito, roga-se de dar cumprimento ao que asseverou em sua carta dirigida á olaria n. 13 na rua do Mondego.

— Aluga-se a casa terrea n. 6, do primeiro becco da Camboa : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

— Aluga-se a casa terrea n. 57 da rua Augusta com 2 salas, 6 quartos, cozinha fóra, quintal murado e cacimba, e igualmente a loja da casa n. 59 da mesma rua : os pretendentes entendam-se com o seu proprietario na mesma casa n. 59.

— Aluga-se o armazem do sobrado no Forte do Mattos : na rua da Moeda n. 5.

CASA DE SAUDE

Em Santo Amaro

Do Dr. Silva Ramos.

Unico estabelecimento desta natureza que existe entre nós, montado do modo que póde com todo o commodo e zelo tratar qualquer doente, que nella seja recolhido.

O edificio é magestoso e conserva-se em perfeito estado de limpeza e convenientemente mobiliado.

Os doentes são separados, segundo os sexos, natureza das molestias e condições sociaes.

Ha quartos fortificados para os alienados, e uma enfermaria para as parturientes.

O proprietario encarrega-se de qualquer operação.

O estabelecimento é franqueado á qualquer pessoa que o queira visitar.

Primeira classe 3$000 diarios.
Segunda dita.... 2$500 »
Terceira dita.... 2$000 »

Para que qualquer doente seja ali recebido, basta que se mande o nome do doente e da pessoa que o remette, com a declaração da morada.

O proprietario aceita contratos annuaes com qualquer que queira ter um ou mais leitos á sua disposição.

Ama para ser alugada.

Uma parda moça com todos os requesitos para uma casa de familia, sabe coser, engommar, vestir uma senhora, e tratar de crianças : póde ser procurada a pessoa que está encarregada de aluga-la, no estabelecimento dos Srs. Quinteiro & Agra, na rua Nova, das 9 horas da manhãa á 1 hora da tarde.

Saques sobre Portugal.

O abaixo assignado, agente do banco mercantil Portuense nesta cidade, saca effectivamente por todos os paquetes sobre o mesmo banco para o Porto e Lisboa, por qualquer somma, á vista e a prazo, podendo logo os saques a prazo serem descontados no mesmo banco, na razão de 4 por cento ao anno aos portadores que assim lhe convier : nas ruas do Crespo n. 8 ou do Imperador n. 51.

Joaquim da Silva Castro.

AVISO

Arrenda-se um sitio no lugar da Boa-Viagem, com muitos arvoredos de fructo, baixa para capim e proporções para vaccas de leite : quem o quizer arrendar dirija-se á rua da Cruz n. 37, segundo andar, que achará com quem tratar.

— Aluga-se uma casa com bastantes commodos e cocheira para cavallos, na entrada do Cachangá : a tratar no Chora-meninos, padaria.

AO COMMERCIO.

O abaixo assignado participa ao commercio haver estabelecido nesta praça uma casa de commissões sob a razão de Pereira Carneiro & C., sendo socio commanditario della o Sr. João Frias, do Rio de Janeiro. Pernambuco 1º de dezembro de 1863.

Adolpho Pereira Carneiro.

Escriptorio na rua do Trapiche n. 6.

João da Silva Ramos, medico pela universidade de Coimbra dá consultas em sua casa na rua Nova n. 50, das 8 ás 10 horas da manhãa e das 4 ás 6 da tarde e recebe igualmente convites para dentro ou fora da cidade com o fim de se encarregar de qualquer serviço de sua profissão.

Os chamados deverão vir por escripto.

Sociedade de seguros mutuos de vida installada pelo Banco União na cidade do Porto.

Os agentes nesta cidade e provincia Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C., escriptorio na rua da Cruz do Recife n. 1, estão autorisados desde já a tomar assignaturas e prestar todos os esclarecimentos que forem necessarios, as pessoas que desejarem concorrer para tão util e benefica empreza, segurando um futuro lisongeiro aos associados.

DENTISTA DE PARIS

19—Rua Nova—19

Frederico Gautier, cirurgião dentista, faz todas as operações de sua arte, e colloca dentes artificiaes, tudo com superioridade e perfeição, que as pessoas entendidas lhe reconhecem.

Tem agua e pós dentificio.

— Antonio José Rodrigues de Souza aluga a sua casa e sitio do Monteiro, em frente ao oitão da igreja de S. Pantaleão, com bastantes commodos : a tratar na thesouraria das loterias, rua do Crespo n. 15.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Crespo n. 23 : a tratar na loja.

— Antonio José Rodrigues de Souza, na rua do Crespo n. 15, precisa alugar um moleque para o serviço de casa de familia, e que saiba bolear carro, sendo de bons costumes.

Dentista americano De New-York, rua do Imrador n. 63.

Dr. W. H. Mc. Grath, offerece ao respeitavel publico de Pernambuco os serviços de sua profissão, todas as operações da bocca e dentes serão executadas com o ultimo e muito melhorado principios de cirurgia dental.

— O Sr. Luiz Paulino Cavalcanti de Albuquerque, tem uma carta nesta typographia.

— Precisa-se de um bom cosinheiro e de uma ama que saiba engommar e lavar : á tratar no sobrado n. 32, da rua da Aurora.

DENTISTA DE

PERNAMBUCO.

3--RUA ESTREITA DO ROSARIO--3

Franciseo Pinto Ozorio continúa a collocar dentes artificiaes tanto por meio de molas como pela pressão do ar, não recebe paga alguma sem que as obras não fiquem a vontade de seus donos, tem pós e outras preparações as mais acreditadas para conservação da bocca.

— Manoel Duarte Rodrigues na rua do Trapiche n. 26 compra acções da caixa filial do banco do Brasil nesta.

— Roga-se ao Sr. José Mendes Carneiro Leão, senhor do engenho Taquari, que mande á rua de Apollo n. 25, segundo andar, realisar o negocio de seu interesse.

— Aluga-se o primeiro andar do sobrado da rua do Amorim n. 58, proprio para escriptorio : a tratar á rua da Cadeia n. 62, segundo andar.

BANCO UNIÃO

ESTABELECIDO NA CIDADE DO PORTO

Agentes em Pernambuco

Antonio Luiz de Oliveira Azevedo & C.

Sacam por todos os paquetes sobre o mesmo banco á prazo ou á vista, sobre a caixa filial em Lisboa, e agencias em Figueira, Coimbra, Aveiro, Vizeu, Villa-Real, Regoa, Vianna de Castello, Guimarães, Barcellos, Lamego, Covilhãa, Braga, Penafiel, Bragança, Amarante, Angra, Ilha da Terceira, Ilha de Faias, Ilha da Madeira, Villa do Conde, Valença, Bastos, Oliveira de Azemeis, Chaves e Fafe, a oito dias vista ou ao prazo que se convencionar, no seu escriptorio rua da Cruz n. 1.

ATTENÇÃO.

Precisa-se da quantia de 600$, pagando-se o juro de 2 0/0 ao mez, e dando-se em hypotheca um escravo : quem tiver, annuncie com urgencia para ser procurado.

— Acha-se á venda na livraria dos Srs. Guimarães & Oliveira um opusculo, que tem por titulo—Eleição de 1863 em Pernambuco—preço 1$

— Pergunta-se aos administradores da massa de Mesquita e Outra Cardoso, porque ainda não se fez o dividendo da quantia apurada.

NOVO RIVAL
LOJA DE MIUDEZAS
16 Rua do Queimado. 16

Peças de trança de lãa preta e de côres lisa a 80 rs.
Peças de trança de lãa preta e de côres, caracol, a 100 rs.
Peças de trança de linho branca de caracol a 100 rs.
Peças de trança de linho mesclada de caracol a 100 rs.
Peças com 10 varas de fita de velludo côr de rosa a 1$.
Peças com 10 varas de fita de veludo preto a 1$200 e 1$400.
Peças com 13 varas de fita de velludo lavrado a 1$ e 1$200.
Peças com 20 varas de galão lavrado a 1$500.
Peças de franja branca estreita a 1$.
Peças de franja larga para cortinados a 3$.
Peças de fita de seda de côres a 360 e 800 rs.
Peças de franja de lãa a 1$.
Peças de franja de seda preta e de côres a 3$.
Peças de fita de retroz preta e de côres a 240 rs.
Peças de bicos e rendas a 1$200 e 1$500.
Varas de bicos e rendas a 100 e 160 rs.
Varas de bicos pretos a 160 e 240 rs.
Varas de bico preto da largura de um palmo a 500 rs.
Varas de labyrintho de um palmo de largura a 500 rs.
Varas de bonitas fitas para cintos a 500 rs.
Varas de fita preta de borracha a 160 rs.
Varas de babados largos a 120 rs.
Varas de galão branco e de côres lavrado a 100 réis.
Fivelas de aço galvanisadas para sinto a 1$500.
Ricos cintos com fivelas de pedrinhas a 3$.
Gravatas de seda a 400, 600 e 800 rs.
Gravatas para laço a 800, 1$ e 1$280.
Gravatas com bonitos passadores a 1$ e 1$280.
Gravatas de ponta larga bordadas para senhoras a 1$280.
Passadores para gravatas a 500 rs.
Conservadores de continhas pretas e brancas a 1$000.
Voltas de perolas brancas e de côres, com cruzes, a 1$.
Voltas pretas a balão com cruzes a 1$ e 1$500.
Voltas pretas de contas muito graúdas a Maria Pia a 1$800 e 2$500.
Voltas de coral pequenas e grandes a 600 e 2$400
Macinhos de coral a 360 e 600 rs.
Oitavas de retroz preto e de côres a 160 rs.
Pares de grampos enfeitados, a balão a 1$.
Pares de brincos pretos e de côres, a balão, a 640 rs.
Pentes de borracha para regaço a 800 rs.
Pentes dourados com pedrinhas para regaço a 2$500.
Ricas guarnições de pentes dourados com cachos e pedrinhas e as marrafas iguaes a 4$ e 5$.
Ricos pentes dourados a 2$, 2$500 e 3$.
Bonitas marrafas com pedrinhas a 1$.
Bonitas guarnições de pentes com laço esmaltados, com marrafas iguaes a 5$.
Bonitas guarnições de pentes com laço para luto, com marrafas iguaes a 3$.
Bonitos pentes de tartaruga a 4$ e 5$.
Bonitos pentes de massa virados imitando tartaruga a 1$600 e 2$.
Pentes de massa em caixinhas a 500, 640 e 800 rs.
Pentes para atar cabello a 80, 160 e 240 rs.
Luvas de Jouvin brancas e de côres a 1$500.
Luvas da Escossia brancas e de côres a 500.
Bonitos botões para punhos a 160, 320, 480 e 800 réis.
Duzias de bonitos botões dourados a 480 e 960 rs.
Duzias de bonitos botões de vidro a 480 rs.
Golinhas brancas e de côres com continhas a 1$.
Sapatos de trança do Porto a 1$600.
Tesouras finas para unhas e costuras a 500 e 800 rs.
Escovas para dentes a 160, 320 e 480 rs.
Escovas para unhas, roupa, chapéo e cabello a 800 rs.
Bonitos toucadores com pés a 2$, 2$500 e 4$.
Caixas de bufalo encastoadas em marfim a 2$.
Bengalas de junco e de canna a 640 e 1$280.
Chicotes de junco e de baleia a 1$ e 1$600.
Oculos de armação de aço prateada, dourada e baleia a 500 e 1$.
Duzias de colheres de metal principe para chá a 1$600 e 2$.
Duzia de colheres de metal para sopa a 3$300 e 3$500.
Pacotes de papel de côres pequeno a 640.
Caixinhas de papel amizade a 800 e 1$.
Caixinhas de papel de beira dourada a 1$200.
Caixinhas de papel phantasia de côres a 1$.
Caixinhas com 100 envelopes a 800 e 1$.
Caixinhas de lacre a 200 e 400 rs.
Caixinhas de penna de aço a 800, 1$200 e 1$600
Caixinhas de obreias de cola a 80 e 120 rs.
Frasquinhos de tinta azul ou encarnada a 320 rs.
Lapes de côres ou encarnados a 120 rs.
Brincos e rosetas pretos a 160 e 240.
Boiões altos de tinta ingleza a 160.
Fitas e cordões para espartilhos a 80 rs.
Enfiadores pretos para borzeguins a 160.
Caixinhas com 100 agulhas francezas a 240 rs.
Caixinhas com 100 agulhas da Victoria a 320 rs.
Cartas portuguezas e francezas a 200 e 320 rs.
Cartas de alfinetes a 80 e 160 rs.
Massos de superiores palitos lixados a 240.
Caixinhas vazias para guardar joias a 300, 400 e 500 rs.
Duzias de canudos de pomada a 240 rs.
Sabonetes francezes a 100 rs.
Frascos de agua de Colonia a 400, 500, 800, 1$ e 1$500.
Frascos de extractos a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de banha franceza a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de patcholy a 400, 500, 800 e 1$.
Frascos de oleo babosa a 500 e 600 rs.
Frascos de oleo philocome a 800 e 1$.
Frascos de extracto de sandalo a 1$.
Frascos de banha transparente a 800 rs.
Frascos de banha japoneza a 800 e 1$.
Frascos de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua de Lavande ambreada.
Garrafas de agua Florida legitima a 1$500.
Garrafas compridas de agua de Colonia a 800 rs.
Frascos com banha e extracto juntamente a 1$280.
Cestinhas com 4 frasquinhos de extractos a 640.

Bons escravos.

1 mulatinha recolhida, de elegante figura, idade de 15 annos, com habilidades, 3 escravas, 1 bom escravo mulato, bom criado, cozinheiro e boleeiro, 1 escravo de idade 38 annos para todo o serviço por 650$: na travessa do Carmo n. 1.

VENDE SE

a taberna da travessa da rua das Cruzes n. 6 com poucos fundos e bem afreguezada, e garante se o aluguel ; a qual vende-se por o dono estar doente e ser preciso retirar-se para tratar de sua saude : a tratar na mesma.

ATTENÇÃO

Na rua Imperial, defronte do chafariz, vendem-se as seguintes mercadorias, pelos baratissimos preços :
Duzia de marroquim 18$, uma pelle 1$600.
Duzia de bezerro 40$, uma pelle 3$500.
Duzia de meias cruas para homem 1$800, par 160 rs.
Duzia de meias brancas para senhora 2$500, par 240 rs.
Duzia de baralhos de cartas portuguezas finas 2$, baralho 200 rs.
Duzia de baralhos de cartas francezas 3$200, baralho 280 rs.
Duzia de pentes em masso para atar cabello 1$700, um masso 200 rs.
Duzia de ditos em caixinha 4$500, uma caixinha 500 rs.
Borracha para borzeguins, jarda 1$800.
Fitas de lãa para borzeguins, peça 180 rs.
Ditas de seda n. 1 1/2, peça 240 rs.
Fivelas para sapatos, groza 400 rs.
Fitas lavradas n. 4, peça 1$.
Ditas largas n. 6, peça 1$600.
Ditas ditas n. 7, peça 1$800.
Ditas ditas n. 9, peça 2$.
Ditas ditas n. 12, peça 2$500.
Duzia de sapatos de trança escossez 18$000, par 1$600.

— Vende-se uma armação de taberna, na rua Imperial n. 162 : a tratar na mesma.

Chegado pelo vapor:
Só para o vigilante, rua do Crespo n. 7.

Até que chegaram as muito desejadas cascarrilhas de todas as cores com uma fitinha de velludo no centro, cousa muito elegante para enfeite, assim como de outras qualidades, e preços muito ratoneiros : só no vigilante, rua do Crespo, n. 7.

Para dar de mimo.

Chegaram as riquissimas bonecas de todos os tamanhos, vestidinhos ricamente enfeitados, cada um em sua caixinha, propriamente para um delicado mimo, por baratissimo preço : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Para os senhores bachareis.

Chegou á tempo a riquissima fita de chamalote para cartas dos senhores bachareis, assim como branca, lisa, propria para abrir letras, ou para sintos : só no vigilante, rua do Crespo n. 7.

Pentes de marrafa.

Tambem chegaram os riquissimos pentes de marrafa com pedrinhas, os lindos pentes de regaço para meninas, meias de seda e sapatinhos proprios para baptisados, meias de seda para senhora, fitas de lãa para debrum, fita de linho, tranças de lãa, de linho e de seda, luvas de seda e pellica, e fio de Escocia e camurça, alfinetes de cabeça chata, carteirinhas com todas as agulhas precisas para costura, fivelas de madreperola esmaltadas de aço para sintos, flores de todas as qualidades, caixinhas com pastilhas de perfumaria, abafadores de lãa para senhora, toucas e sapatinhos de lãa, pulseirinhas de borracha para segurar manguitos, fitas e cordões de borracha, sabonetes redondos, ditos chamados de familia, pomadas de todas as qualidades e dos fabricantes mais afamados, colchetes pratiados muito finos, retroz de todas as qualidades, retroz em carretel e em novello, e de meada, de todas as cores, escovas para dentes, ditas para roupa, ditas para chapéo e ditas para unha, de todos os preços, e outros mais objectos, que se tornaria enfadonho annunciar, e á vista dos freguezes promette-se fazer todo o negocio : só no vigilante, rua do Cespo n. 7.

No armazem de fazendas baratas de Santos Coelho
RUA DO QUEIMADO N. 19 VENDE-SE O SEGUINTE :

Esteira da India
para forro de sala, de 4, 5 e 6 palmos de largura, por menor preço do que em outra qualquer parte.

Lenços
de panno de linho pelo barato preço de 2$000.

Lençoes
de bramante de linho fino pelo barato preço de 3$000.

Cobertas de chita da India
pelo barato preço de 2$000.

Lenços de cassa
brancos, finissimos, proprios para algibeira pelo baratissimo preço de 2$000 e 2$400 a duzia.

Cambraia adamascada
para cortinado, pelo baratissimo preço de 10$000 a peça.

Peças de cambraia
de salpicos, fina, com 8 1/2 varas, pelo baratissimo preço de 4$.

Filó liso fino
pelo baratissimo preço de 680 rs. a vara.

Bramante de linho
fino com dez palmos de largura pelo barato preço de 2$300 a vara.

Toalhas alcochoadas
para mão pelo baratissimo preço de 5$000 a duzia.

Peças de bretanha
de rolo com 10 varas propria para saia, pelo barato preço de 3$000.

SALSAPARRILHA

DE BRISTOL.

As curas milagrosas de

ESCROFULAS,

ULCERAS,

CHAGAS ANTIGAS,

ENFERMIDADES SYPHILITICAS,

Erysipelas, Rheumatismo,

Nevralgias, Escorbuto,

etc., etc., etc.,

que tem grangeado e dado o alto renome á

Salsaparrilha de Bristol

por todas partes do universo, são tão sómente devidas á

Unica Legitima e Original

SALSAPARRILHA DE BRISTOL,

PREPARADA EXCLUSIVAMENTE POR

LANMAN & KEMP DE NOVA YORK,

Mediante a receita do Dr. C. C. Bristol.

Á venda nas boticas de Caors & Barboza, rua da Cruz, e João da C. Bravo & C., rua da Madre de Deos.

Trança preta de lãa.

Vende-se trança preta de lãa, lisa, para enfeites de vestidos, zuavos e roupas de meninos a 120 e 160 rs. a peça : só quem tem é o beija-flor na rua do Queimado n. 63.

Sal de Lisboa

Vende-se superior sal de Lisboa, a bordo do brigue *Constante* : a tratar com Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo do Corpo Santo n. 19.

— Vende-se um cevado bastante grande, duas carroças de lenha, tres cepos proprios para açougue : a tratar na taberna defronte de S. José do Manguinho.

— Vende-se uma casa terrea no bairro da Boa Vista, rua da Mangueira n. 18, com 2 salas, 4 quartos, cozinha fóra, e cacimba : quem pretender, dirija-se á Capunga velha, para tratar com a viuva do Sr. João Evangelista da Costa e Silva.

— Vendem-se as casas terreas seguintes : uma na rua de Santa Rita n. 31, com um grande sotão repartido, uma dita no fundo com a frente para a rua Nova n. 22, uma dita na rua Velha n. 59, bairro da Boa-Vista : a tratar nesta ultima.

PARA A FESTA

Bolos francezes em caixinhas com diversas estampas no exterior da caixa, e em latas as mais delicadas para mimo, e muito proprias para enfeites de bandejas ou pratos a 800, 1$000, 1$200, 1$500 e 2$ as caixinhas : na rua do Queimado n. 7, armazem união e commercio, e pateo do Carmo n. 9, armazem progressivo.

PICHE

Vende-se piche pedra : no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

Piassaba.

Vendem-se feixes de piassaba a 240, e em porção a 200 rs. ; no armazem da aurora brilhante, largo da Santa Cruz n. 84.

45—RUA DIREITA—45

CALÇADO.
VAE-SE ACABAR

Eia, rapasiada, coragem! parece que já entregastes os vossos joanetes aos duros seixos do pessimo calçamento da nossa cidade! Só se observa em vossos pés botinas acalcanhadas e gastas até á ultima sola; sapatões rasgados e quasi sem saltos.... nem tanto! a quebradeira não deve chegar até este ponto! Vinde á rua Direita munir-vos de excellente calçado com 40 e até 60 por cento menos do seu valor.... attendei :

Borzeguins, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas	8$500
Borzeguins, Nantes, bezerro, vaqueta e lustre 2 solas. . . .	8$000
Borzeguins, francez e hamburguez, bezerro, lustre e couro de porco 7$ e.	6$000
Sapatões, Nantes, bezerro e vaqueta 2 e meia solas.	5$500
Sapatões, Nantes, vaqueta, lustre e bezerro 2 solas.	5$000
Sapatões, Nantes, sola e vira. . .	4$000
Ditos para menina, com laço. . .	3$500
Ditos de ditas, de cores. . . .	2$800
Sapatos para senhora e homem, tapete.	800
Sapatos de borracha para senhora.	1$400
Idem idem para meninas. . . .	1$000
Sapatos de lustre para senhora. .	1$000
Idem de lustre ás avessas . . .	500

ROUPA FEITA

Na rua do Queimado n. 43, esquina que volta para a Congregação.
E' pechincha.

Paletots de casemira a 5, 6, 7, 8, 12 e 14$, ditos de panno preto e azul a 9, 10, 12, 16 e 18$, ditos sobrecasacos de panno muito fino por 24$ e 28$, ditos de alpaca preta e de cordão a 4, 5, 6 e 7$, calças de casemiras de cores a 5, 6, 7 e 8$, ditas pretas a 6$500, 8, 9 e 10$, paletots de fustão e ganga a 2$, 2$800, 3 e 4$, calças e colletes de todas as qualidades e por preço muito barato, lençóes de puro linho a preço de 2$800 e 3$, cobertas de chita a 2$240, collarinhos de linho puro a 600 rs. cada um, e outros muitos objectos que só á vista ; e para isso se pede a attenção dos freguezes.

PECHINCHA

Grande liquidação de fazendas inglezas e francezas e de todas as qualidades se vende por preço baratissimo para liquidar na loja e armazem do arara rua da Imperatriz n. 56, de Lourenço Pereira Mendes Guimarães.

Vende-se lãazinhas de côres e de quadrinhos transparentes proprias para capas de senhora e vestidos com 9 palmos de largura a 1$200 o covado, ditas de quadrinhos a 280, 320, 400 e 500 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56.

Arara vende as capas a 8$.

Vendem-se ricas capas para senhora a 8$, chales de merinó estampados a 2$500 e 3$, ditos de ponta redonda e borlota a 5$, 6$ e 7$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Lãazinhas da arara a 280 rs.

Vendem-se lãazinhas para vestido de senhora a 280 e 320 rs. o covado, gorgurão de linho para vestido de senhora e roupa de meninos a 280 rs. o covado, popelina de algodão de quadrinhos para vestidos de senhora a 280 rs. o covado, enfeites para cabeça de senhora a 1$, redinhas para segurar cabello a 1$: na rua da Imperatriz loja da arara n. 56.

Arara vende as cassas a 200 rs.

Vendem-se cassas de côres com quadros para vestidos a 300 rs. o covado, ditas finas a 240 e 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara de Mendes Guimarães.

Sedinhas finas de 1$600 a arara vende por 800 rs.

Vendem-se sedinhas para vestidos de senhora que se vendeu por 1$600 a arara torra por 800 rs. o covado, ditas de sedinhas com listrinhas a 500 rs., pompours matisado de flores soltas a 1$200 o covado, todas estas fazendas são inteiramente novas vindas pelo ultimo vapor da Europa na loja e armazem da arara rua da Imperatriz n. 56, de Mendes Guimarães.

Cortes de chitas a 2$500.

Vendem-se cortes de chitas francezas com pequeno toque de mofo por 2$500, cortes de riscado francez com 14 covados a 3$, lenços de seda de uma só côr a 800 rs., ditos de flores a 1$: na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Arara vende as casemiras a 1$600, 2$500 e 3$ o corte de calça.

Vendem-se lãazinhas enfestadas cada corte de calça por 1$600, 2$500 e 3$, tambem se vende em covado enfestado um covado e tres quartos é uma calça vende-se por 1$, 1$600, 1$800 o covado, casemiras lisas proprias para capas de senhora a 1$800 o covado : na loja da arara rua da Imperatriz n. 56 de Mendes Guimarães.

Arara vende roupa feita.

Vendem-se uniformes completos de paletot, calça e collete de casemira ingleza a 10$ e 12$, paletots de brim de cores a 2$500, ditos pardos a 3$, ditos de meia casemira escuras e claras a 3$500 e 4$, ditos de casemira a 6$, ditos finos a 8$, calças feitas de brim pardo a 3$, ditas de fustão a 2$500, ditas de casemira a 3$500, 4$ e 5$, ditas de meia casemira a 2$, colletes a 2$500 e 3$, chapeos de massa a 1$600, 2$, 2$500 e 3$, ditos de palhinha a 2$500, seroulas finas a 1$600, ditas de linho a 2$ e 2$500, camisas francezas a 1$600 e 2$, ditas finas a 2$500, ditas de linho inglezas prega larga a 3$, lenços pequenos pintados a 2$ a duzia : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Balões da arara de 20, 25, 30, 35 e 40 arcos.

Vendem-se balões americanos de arcos os melhores que tem vindo a 20, 25, 30, 35 e 40 arcos a 3$, 3$500, 4$ e 4$500, balões de musselina finas a 4$, ditos de panno a 3$800 : na rua da imperatriz n. 56.

Vendem-se colchas avelludadas a 8$.

Vendem-se ricas colchas avelludadas para cama a 8$, ditas de fustão a 5$, cobertas de damasco a 4$, ditas de chita a 2$: na rua da Imperatriz n. 56.

Pechincha de chitas a 240 rs. o covado.

Vendem-se chitas escuras a 240 rs. o covado, ditas francezas largas com pequeno toque de mofo porém logo que se lava fica limpa a 280 rs. o covado, ditas finas perfeitas a 320, 360 e 400 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56, loja da arara.

Mais pechincha de cortes de cassa de côres a 2$.

Vendem-se córtes de cassa de côres a 2$, ditos de salpicos brancos e de cores a 2$, ditos brancos a 2$ e 3$, peças de cambraia lisa fina a 3$, 3$500 e 4$, peças de cambraia de salpicos de carocinhos com 8 1/2 varas a 4$, cassas para cortinado com 20 varas a 8$, ditas de 10 varas a 4$500 : na rua Imperatriz loja e armazem da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Outra pechincha vende-se brim pardo escuro e claro a 400 rs.

Vende-se brim pardo escuro e claro com um pequeno toque de mofo porém logo que lava-se desapparece a 400 rs. o covado, garantindo ser de linho : na rua da Imperatriz loja da arara n. 56, de Mendes Guimarães.

Madapolão francez enfestado a 4$ e 4$500.

Vendem-se peças de madapolão francez enfestado fino a 4$ e 4$500, dito inglez com 24 jardas marca moça n. 20 a 6$500, dito rainha a 7$, dito elephante a 7$500, dito n. 6 a 8$, dito n. 7 a 9$, dito n. 8 a 10$, peças de algodão encorpado a 4$, 5$, 5$500 e 6$, brim de linho branco fino a 1$, 1$200 e 1$400 a vara, bretanha de linho a 800 e 1$, hollanda de linho propria para forros a 320 o covado, sargelin para forros a 280 rs. o covado : na rua da Imperatriz n. 56 loja e armazem da arara de Mendes Guimarães.

Pede-se toda attenção.

Custodio José Alves Guimarães, dono da loja intitulada Gallo Vigilante, rua do Crespo n. 7, avisa aos seus numerosos freguezes e ao respeitavel publico, que tendo de reformar no fim deste anno seu estabelecimento, e querendo liquidar grande quantidade de diversos objectos, está rosolvido a vender tudo por preços baratissimos, como sejam :
Peças com 45 varas de franjas de linho a 3$.
Ditas com 45 varas de galão de linho a 3$.
Lãa sortida para bordar, libra a 4$.
Froco de cores sortidos, peça a 160 rs.
Manguitos para senhora, o par 800 rs.
Golinhas de bonitos gostos a 400, 500 e 1$.
Salvas de metal principe a 1$500, 2$ e 2$500.
Ditas com copos de metal proprio para meninos a 1$200.
Facas e garfos para sobre-mesa a 4$ a duzia.
Ditas e ditos dita com cabo de marfim a 6$.
Bandejas de todos os tamanhos muito finas a 1$, 1$200, 1$400, 1$600, 2$500, 3$500 e 5$.
Ditas redondas para copo de 500 rs. para 2$800.
Tesouras em carteiras, a duzia a 500 rs., 640 e 800 rs.
Peitos para camisas, a duzia a 2$.
Camisinhas bordadas para senhora a 1$500 e 2$.
Chapelinas para senhora a 3$.
Ditas para menina a 2$.
Chapeozinho para meninas de escola ou passeio a 2$ e 3$.
Flores francezas, caixos grandes, a 600 rs.
Luvas de seda com pequeno toque de mofo a 300 rs. o par.
Toucas de lãa para meninos a 500 rs., filó a 500 e 600 rs., de seda a 800 rs.
Sapatinhos de merinó a 800 rs., e de lãa a 500 rs.
Bolsinhas de missauga para meninas de escola a 800 rs.
Botões dourados para punho a 200 rs. o par.
Tinteiros de metal a 320 rs.
Trancelins para relogio a 100 rs.
Ditos de fita chamalote a 200 rs.
Escrivaninhas de metal a 3$500.
Colheres de metal para chá a 200 rs. a duzia.
Ditas de dito para sopa a 2$ a duzia.
Botões de duraque pretos a 400 rs. a groza.
Cartas hespanholas para jogos a 1$200 a duzia.
Castiçaes brancos e amarellos de metal a 1$.
Carteiras para algibeira a 500, 600, 800 e 1$.
Sabonetes muito finos a 1$200, 1$600 e 2$ a duzia.
Fivelas para calça a 300 rs. a duzia.
Botões de aço para calça a 320 a groza.
Caixinhas com alfinetes, grampos e colchetes a 320, 400 e 500 rs.
Fitas de borracha pretas e de cor a 120 e 160 rs. a vara.
Latas com dous massos de agulhas por 800 rs.
Brincos de aljofares a balão a 320 o par.
Alfinetes pretos e de cores com pedrinhas a 200 rs. e 320.
Camisas para homem feitas em Lisboa a 2$.
Fitas de velludo lisas e lavradas a 800, 1$, 1$500, 2$ e 3$ a peça.
Ditas para sinteiro a 300 e 400 rs. a vara.
Caixinhas para costura de senhora a 1$500, 2$, 3, 4, 5 e 6$.
Compoteiras de vidro com pratos de metal a 3$ e 4$000.
Franja de lãa para debrunhar tapetes a 2$ a peça.
Palitos de fogo, prova d'agua, a 1$ a groza ou 120 rs. a duzia.

Assim como tem grande sortimento de muitos mais objectos que se tornaria enfadonho mencional-os, que tudo se venderá muito barato para liquidar : na rua do Crespo n. 7, e rua do Imperador n. 59, junto ao passo, e casa da liquidação.

CAL DE LISBOA

Vendem-se barris com cal desta procedencia, em pedra, chegada hoje, e unica nova, que ha no mercado, na rua do Trapiche n. 13, armazem de Manoel Teixeira Basto.

Rua da Senzalla n. 42.

Vende-se, em casa de S. P. Johnston & C., sellins e silhões inglezes, candieiros e castiçaes bronzeados, lonas inglezas, fio de véla, chicotes para carros e montaria, arreios para carros de um e dous cavallos, e relogios de ouro patente inglez.

Nada mais barato.

Queijo prato muito fresco a 480 rs. a libra, e inteiro a 400 rs., bolachinha ingleza muito nova a 200 rs. a libra e 2$ a barrica

---

Venda de uma hypotheca.

Os liquidatarios da massa fallida de José Antonio Basto vendem a hypotheca que tem nos engenhos Matto Grosso e Cajabussú no termo de Serinhãem no valor de 31:835$911 rs. ; á tratar nas casas a rua do Trapiche n. 34.

RUA DO QUEIMADO N. 63
Loja do beija-flor.

Voltas de aljofares.
Vendem-se voltinhas de aljofares com pedra, imitando a brilhantes a 1$ cada uma.

Botões para punhos.
Vendem-se botões para punhos, muito bonitos padrões, a 200 rs. o par.

Facas para meninos.
Vendem-se faquinhas para meninos, de cabo oitavado, a 240 rs. o talher.

Lãa para bordar.
Vende-se lãa de todas as cores para bordar a 6$700 a libra.

Facas e garfos.
Vendem-se facas e garfos de cabo preto cravado a 2$800 a duzia, ditas de balanço de 2 botões para mesa a 6$200 a duzia.

Luvas de Jouvin.
Vendem-se luvas de Jouvin chegadas pelo ultimo paquete, tanto para homem como senhoras.

Extractos inglezes.
Vendem-se extractos inglezes muito barato por serem sido comprados em leilão a 240 rs. o frasco.

Escovas para dentes.
Vendem-se escovas para dentes a 120 e 240 rs. cada uma, ditas muito finas inglezas a 500 rs.

Toucas de lãa.
Vendem-se toucas de lãa para menino a 800, 1$ e 1$280 cada uma.

Sapatinhos de lãa.
Vendem-se sapatinhos de lãa para meninos a 400, 500 e 640 cada par.

Tesouras.
Vendem-se tesouras para costura a 500 rs., ditas para unhas a 400 rs. cada uma.

Collarinhos.
Vendem-se collarinhos de papel a 40 rs. cada um, ditos de linho a 640 rs.

Pentes de travessa.
Vendem-se pentes de travessa para menina, de borracha, a 500 rs. cada um.

Tocadores de jacarandá.
Vendem-se tocadores de jacarandá a 2$500 e 2$800 cada um.

Escovas para roupa.
Vendem-se escovas muito finas para roupa a 400 e 500 rs. cada uma

Espelhos com estojo.
Vendem-se espelhos com estojo para navalhas a 2$, 2$500 e 2$800 cada um.

Adereços pretos.
Vendem-se adereços pretos a 2$200 cada adereço.

Botões de perola.
Vendem-se botões de perola para collete e vestidos a 400 rs. a abotoadura.

Farinha de mandioca.

Vende-se farinha de mandioca da melhor e mais nova que ha neste mercado : no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho largo do Corpo Santo n. 19, ou a bordo do palhabote *Viamão* e brigue *Minerva*, ancorados no caes do barão do Livramento.

Nossa Senhora da Conceição

Continúa a estar á venda na rua do Imperador n. 15 a novena de N. S. da Conceição, conforme usam os reverendos carmelitas da Reforma do Recife, e tudo o mais conforme os annuncios feitos por este *Diario*.

BALIZA.

ARMAZEM DE MOLHADOS
DE
Manoel Pedro de Mello.

LARGO DO LIVRAMENTO — NS. 38 E 38 A — DEFRONTE GRADE DA EGREJA.

DEFRONTE DA GRADE DA EGREJA, — NS. 38 E 38 A — LARGO DO LIVRAMENTO

O proprietario do **grande armazem do Baliza**, considerando que aproxima-se a festa, e que de algum modo deve mimosear aos seus freguezes, com alguma cousa que revéle o seu contentamento e gratidão, resolveu expôr a venda quasi pelo custo da entrada o seu grande sortimento de generos, que como todos sabem, são sempre caprichosamente escolhido entre os da melhor qualidade do nosso mercado.

Sujeito a um severo regulamento, o Baliza está firme em seu posto de honra, e já mais circumstancia alguma o fará arribar do magestoso quartel em que se acha abrigado— esperando o inimigo *sempre de frente.*

Nascido em terras de Portugal, o Baliza teve a fortuna de ver bem cedo esta bella provincia. Foi na infancia que aportou em nosas plagas. — entre nós frequentou a escola primaria,—seus habitos forão aqui adquiridos, —suasaffeições existem no meio deste povo, tão generoso quanto hospitaleiro.

A preferencia pois que lhe tem dado os Pernambucanos, é um favor, é verdade ; mas é um favor que o Baliza tem merecido, e continuará a merecer sempre, a despeito da guerra surda que lhe fazem os homens das libras de tres quartas, e vinhos falsificados.....

Para se ganhar dinheiro não é de mister illudir o povo. As fortunas adquiridas por meios pouco licitos degradão a quem as possue.

Venham, pois, aquelles que ainda não abasteceram as suas despensas nesta casa verificar por si mesmos quanto há de verdadeiro nestas palavras.

O Baliza está a testa do estabelecimento e nada escapará ás suas vistas que passa cahir no desagrado dos seus benevolos freguezes.

Azeite doce refinado, francez e portuguez a 800 rs. a garrafa.
Dito em barril, a 4,800 a canada e 640 rs. a garrafa.
Arroz da India e do Maranhão a 120, 100 e 80 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs. a libra.
Ameixas em diversos vazos a 1$, 1$500, 2$500 e 800 rs. a libra.
Azeitonas novas a 1$200 o barril.
Alpiste a 160 rs. a libra, e 4$800 a arroba.
Aletria a 480 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 480 rs. a libra.
Biscoitos e bolachinhas inglezas recentemente chegadas a 1$500 a lata com qualidades especiaes.
Dito mais antigos no mercado a 1$300.
Dito lunch ou soda muito nova a 2$000 a lata com 5 libras.
Dito de Lisboa muito proprio para doente, visto serem preparados para esse mister, em latas grandes e pequenas de 3$000 e 1$500 a lata.
Bolachinhas americanas, em barricas a 3$000, e a libra 200 rs.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril 440 rs.
Batatas novas a 1$000 o gigo, e a 60 rs. a libra.
Chá perola qualidade especial a 3$ a libra.
Dito hysson qualidade especial a 2$800 a libra.
Dito uxim a 2$600 a libra.
Dito hysson a 2$400 a libra.
Dito dito a 2$ a libra.
Dito nacional a 1$600 a libra.
Dito preto, muito superior a 2$ rs. a libra.
Dito dito menos superior a 1$600 a libra.
Chouriças novas a 480 rs. a libra.
Champagne (marca aguia) do Conde de Toré a 10$ o gigo ou 1$ rs. a garrafa.
Charutos dos melhores fabricantes do Rio e Bahia a 800, 1$400, 2$, 2$500, 3$, 3$500, 4$ 4$500. e 5$ a caixa com 100 charutos.
Chocolate francez, de canella á la Romain.
Café a 280 e 320 rs. a libra e a 8$, 8$500 e 9$ a arroba.
Cognac de muito boa qualidade a 1$ a garrafa.
Dito soffrivel a 800 rs. a garrafa.
Cerveija da marca tenente em botija, (encommenda feita pelo proprietario do Baliza) qualidade esta que não póde continuar a vir em consequencia de ficar por preço muito alto a 6$500 a duzia de grandes botijas e 8$ por vinte quatro meias, e de outras marcas a 3$, 4$, 5$ e 5$500 a duzia de garrafas.
Conservas inglezas, a 800 rs. o frasco e 9$ a duzia.
Doces (francezes) em frascos lindamente enfeitados em calda de assucar e em alcool a 1$ e 500 rs. o frasco.
Dito de goiaba em latas e em caixões de diversos tamanhos e objectos pelo qual se não engeita dinheiro ávista do grande deposito que ha.
Ervilhas francezas e portugueza a 700 e a 500 rs. a lata.
Dita secca a 200 rs. a libra.
Figos novos a 320 rs. a libra e a 6$ o barrilinho.
Fruta em calda de assucar em latas a 500 rs. a lata.
Farinha do Maranhão, muito supèrior, a 160 rs. a libra.
Dita de trigo, a 120, 140 e 160 rs. a libra.
Frasqueiras com genebra de laranja, de Hollanda, e de Hamburgo, de diversos preços conforme os tamanhos.
Garrafões vazios, de 500 a 1$200.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.
Dita menos superior a 60 rs. a libra.
Graixa a 120 rs. a lata e 1$300 a duzia.
Licores francezes das melhores fructas da Europa em garrafas lindas e de diversos tamanhos a 500 e 1$ a garrafa e 4$ o par de garrafas grandes, que depois de vasias, valem o que se deu por ellas cheias.
Linguas americanas de um tamanho admiravel a 1$ cada uma.
Manteiga, neste genero ha capricho da parte do proprietario do Baliza ter sempre o numero de 6 a 10 barris de manteiga abertos, afim de satisfazer os seus amigos e freguezes, sendo que o preço da manteiga verdadeiramente flor é de 900 rs. a libra, e as demais qualidades a 800, 600 e 400 rs. a libra.
Idem franceza a 560 rs. a libra, muito nova e de excellente gosto.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Massa de tomate a 640 rs. a libra.
Mostarda ingleza em potes grandes a 640 réis o pote.
Marrasquino de zara a 640 rs. o frasco.
Peixe em latas grandes, savel e gorás a 1$300 a lata.
Papel greve pautado e liso a 3$300 a resma.
Passas a 8$500 a caixa e 480 rs. a libra, muito novas.
Palitos para dentes a 160 rs. o maço.
Dito dito de flor a 240 rs. o maço.
Prezunto para fiambre vindo todos os vapores a 900 rs. a libra.
Dito do Porto em barril a 480 rs. a libra.
Queijos londrinos chegados no ultimo vapor a 800 rs. a libra.
Dito flamengos do ultimo vapor a 2$200 e 2$000.
Dito prato superior a 640 rs. a libra.
Dito dito menos superior a 480 rs. a libra.
Sardinha de Lisbôa muito bem preparadas em latas grande a 640 rs.
Dita de Nantes a 320 rs. a lata.
Sagú novo a 240 rs. a libra.
Sabão massa a 120, 160, 200 e 240 libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra.
Sevada a 120 rs. a libra.
Toucinho de Lisboa, de Santos, a 320 e 360 rs. a libra.
Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.
Vinhos, neste geneno o armazem Baliza tem o melhor sortimento possivel, Lagrimas do Douro, Maria Pia, Camões, Bucage, D. Pedro II, D. Pedro V, e Baliza, que se vende muito barato em vista de sua especial qualidade a 10$000, 12$000 e 15$000 a duzia.
Idem esquesitos como sejam Cherry, e Madeira, Velmute, etc., de 15$000 a 20$000 a duzia.
Idem de Figueira, Lisbôa e Porto a 3$000, 4$000 e 4$500 a canada
Idem de Lisbôa de minha propria marca em ancora de 8 1/2 a 9 canadas por 28$000 a ancora, e da Figueira de 8 1/2 a 9 canadas a 28$000 rs.
Vinagre de Lisbôa em canada a 1$600, 1$800 e 2$000 rs.
Idem mais baixo a 1$280 rs. a canada.
Idem de Lisbôa em garrafões com 5 garrafas por 1$200 rs. com o garrafão.
Vellas de espermacete superiores a 600 rs. o maço.
Idem de carnauba de 320 a 360 rs. a libra, em arroba de 9$000 a 10$000 rs.
Vassouras do Porto com arcos de ferro a 400 rs, cada uma.
Vinhos de Bordeaux neste genero temos as melhores qualidades que se fabricam em Bordeaux, tanto branco como tinto, e esperamos por todos os vapores francezes, uns pequenos barris contendo cada um de 85 a 90 garrafas. e que serão vendidas o mais barato possivel.

RUA DO QUEIMADO LOJA N. 11.

ESTEIRAS PARA SALAS.

Loja de fazenda de Augusto Frederico dos Santos Porto.

A este estabelecimento chegou um optimo sortimento de esteiras para sala, com diversas larguras e da mais superior qualidade que se vendem por preços mais modicos do que em outra qualquer parte.

Enfeites para balles.

Os mais delicados enfeites para baile se encontram neste estabelecimento ; assim como:
LUVAS DE PELLICA DE JOVIN para homens e senhoras.
CHAPÉOS DE PALHA DA ITALIA para senhoras, enfeitados com finissimas flôres.
CHAPÉOS DE PALHA para meninas, enfeitados com finos véos de seda, fitas e flôres finas.
CHAPÉOS DE PALHA DE COR para homens a 1$200, 3$500 e 4$000.
CHAPÉOS DE SEDA PRETOS para homens, de superior qualidade a 9$000 e 10$000.
CAMISAS INGLEZAS com colarinhos, peitos e punhos, de linho, a 42$000 a duzia.
CAPAS DE SEDA PRETA para senhoras, enfeitadas, e bordadas de diversos gostos de 22$ a 50$000.
CAPAS ESCOCEZAS DE CASEMIRA para senhoras, enfeitadas com ricas franjas, a 22$ e 25$000.
Tem este estabelecimento sortimento de fazendas de seda, lãa, linho e algodão, como sejam sedas pretas e de côres, lãas para vestidos, panos finos, casemiras pretas e de côres, toalhas para mesa e guardanapos de linho, bramante largo para lençôes, platilhas, balões de arcos e de musselina, esguiões, damascos, chitas e outras muitas fazendas que se vendem por modicos preços ; na rua do Queimado n. 11.

ROUPA FEITA

NO

ARMAZEM

DE

SANTOS & FARIA.

60--RUA DO QUEIMADO--60

LETREIRO VERDE.

Neste estabelecimento ha sempre um sortimento completo de roupa feita de todas as qualidades, tambem se manda fazer por medida, á vontade dos concorrentes, para o que tem um dos melhores professores, assim como tambem tem um grande e variado sortimento de fazendas de todas as qualidades, para senhoras, homens e meninos.

Casacas de panno preto, 35$ e	30$000	Colletes de fustão e brim branco, 3$500, 3$ e	2$500
Sobrecasacas idem, 30$ e	25$000	Seroulas de brim de linho, 2$400 e	2$000
Paletos idem e de cores, 25$, 20$, 15$ e	10$000	Ditas de algodão, 1$600 e	1$400
Ditos de casemira, 20$, 15$, 12$, 10$ e	7$000	Camisas de peitos de linho, 5$, 4$, 3$ e	2$500
Ditos de alpaca, 5$ e	3$500	Ditas de madapolão, 3$, 2$500, 2$ e	1$600
Ditos ditos pretos, 9$, 7$, 5$ e	3$500	Chapéos de massa, pretos francezes, 10$, 9$ e	8$500
Ditos de brim e ganga de côres, 4$500, 4$, 3$500 e	3$000	Ditos de fêltro, 5$, 4$, 3$500 e	2$000
Ditos branco de linho, 6$, 5$ e	4$000	Ditos de sol, de seda, 12$, 11$, 7$ e	4$500
Ditos de merinó preto de cordão, 10$, 7$ e	5$000	Collarinhos de linho fino, ultima moda	640
Calças de casemira preta, 12$, 10$, 8$ e	7$000	Sortimento completo de gravatas	$
Ditas de côres, 9$, 8$ e	7$000	Toalhas para rosto, duzia, 11$, 9$ e	6$000
Ditas de meia casemira de côres, 5$500 e	4$000	Atoalhado adamascado de linho vara	1$280
Ditas de princeza e merinó preto de cordão, 5$, 4$500 e	4$000	Chapéos de sol, de alpaca, pretos e de côres	4$000
Ditas de brim branco e de côres, 5$, 4$500, 4$ e	2$500	Lençoes de linho	3$000
Ditas de ganga de côres, 3$500, 3$ e	2$500	Cobertas de chita chineza	2$000
Colletes de velludo preto e de côres, 9$ e	7$000	Pennas d'aço, as mais superiores, a grosa	600
Ditos de casemira preta, 5$ e	4$000	Relogios de ouro orizontaes, 90$, 80$ e	70$000
Ditos de ditas de côres 5$ 4$ e	3$500	Ditos de prata, galvanizado, patentes e orisontaes, 40$ e	30$000
Ditos de setim preto	5$000	Obras de ouro, aderêços, meios adereços, pulceiras, rozetas, aneis e cruzes	$
Ditos de ditos e seda branco, 6$ e	5$000		
Ditos de gorgurão de seda pretos e de côres, 6$, 5$ e	4$000		

NOVA LIQUIDAÇÃO

de fazendas inglezas, francezas, allemãas e suissas, que se pretendem liquidar antes da festa do natal, por preços baratissimos, afim de apurar dinheiro, sendo a maior parte destas fazendas inteiramente novas, chegadas pelos ultimos vapores ; de todas se dão amostras, deixando penhor : na loja e armazem do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As lãazinhas do pavão.

Vendem-se as modernissimas lãazinhas com 9 palmos de largura, sendo lisas e de quadrinhos, proprias para vestidos, capas soutambaques pelo barato preço de 1$200 o covado, ditas com 4 palmos, lisas e de quadrinhos a 500 rs., ditas garibaldinas a 400 rs., ditas enfeitadas de quadrinhos a 360 rs., bareges matisados muito finos a 500 rs., lãazinhas transparentes com palmas de séda a 500 rs., ditas matisadas a 320 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

Grosdenaples a 1:500, na loja do pavão.

Fazenda a 1$500, 1$600, 1$800 e 2$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende chapéos de sol para senhoras a 1:000.

Vendem-se chapéos de sol, a ingleza, sendo cobertos de linho e forrados de verde, proprios para senhoras que forem passar a festa, ou para meninas levarem para a escola pelo barato preço de 1$000, ditos marquezinhos de séda com franjas e cabo de dobrar a 2$500, ditos de séda para homens, sendo com armação de baleia a 6$000 e 7$000, isto para apurar dinheiro : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os vestidos brancos bordados.

Vendem-se os mais ricos vestidos de cambraia brancos, bordados á croché, sendo os mais modernos que tem vindo ao mercado, tendo as saias 4 palmos, e vendem-se pelos baratos preços de 10$, 12$ e 16$000 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Sêdas do pavão a 500 rs.

Vendem-se sêdas de quadrinhos com pequeno toque de môfo, pelo baratissimo preço de 500 rs. o covado, ditas em perfeito estado a 800 rs., ditas com listas, para acabar a 400 rs., gorgurão de séda para vestidos e roupa de meninos a 1$000 o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende casemiras a 1:600.

Vendem-se casemiras francezas enfestadas, proprias para calças, colletes, paltós e capas para senhoras, por ser de uma só côr, sendo fazenda que sempre se vendeu a 3$000, liquida-se a 1$600 o covado : só na loja do pavão.

O organdy do pavão a 300 rs.

Vende-se finissimo organdy matisado, branco, para vestidos, pelo baratissimo preço de 500 rs. a vara ou 300 rs. o covado, cassas francezas finissimas a 240 e 280 rs. o covado, ditas com palmas grandes, fazenda inteiramente moderna a 440 rs. o covado : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende os retalhos.

Vendem-se por preços baratissimos, porção de retalhos de chitas, cassas e lãazinhas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

As chitas do pavão.

Vendem-se chitas francezas, escuras, a 280 rs., ditas a 320 rs., ditas a 360 rs., ditas matisadas muito finas a 400 rs., ditas pretas largas e estreitas, ditas matisadas com florões proprias para cobertas : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60.

O pavão vende os cortinados.

Vendem-se ricos cortinados adamascados proprios para janellas, e camas para noivos, pelo barato preço de 9$000 o par : na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

PERCALAS DE LÃA

a 360 rs., só o pavão

Vende-se esta nova fazenda de lãa denominada precala, tem 4 palmos de largura, com os mais modernos padrões, de quadres e listras, com lindas cores, proprios para vestidos, e sendo uma das fazendas mais modernas que ha para a festa, e vende-se pelo barato preço de 360 rs o covado : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

As bretanhas do pavão.

Vende-se bretanha de algodão em pecinhas de rolo, cada peça com 10 varas, pelo diminuto preço de 3$200 cada peça, assim como lenços brancos muito superiores a 2$ a duzia : na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

O pavão vende para luto.

Vende-se finissimo setim da China, fazenda sem lustro, proprio para vestidos de senhora, para capas e roupa para homem, tendo esta fazenda seis palmos de largura e sendo muito leve, vende-se pelo baratissimo preço de 2$200 o covado, garantindo-se que não se torna ruça, e vende-se unicamente na rua da Imperatriz n. 60, loja do pavão.

O pavão vende córtes de calça.

Vendem-se córtes de calças de casemira de côres a 2$400, ditos de cachemira da Escossia a 2$240, ditos de ganga a 1$600, ditos de brim de uma só côr a 2$240, ditos de castor a 1$280, ditos de casemira preta a 4$000 e 5$000, ditos de casemira fina de côr a 5$500 : só na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os ricos vestidos á soutambarque, que chegaram para a loja do pavão.

Chegaram pelo ultimo vapor francez os mais ricos vestidos á soutambarque, sendo com as saias já feitas e ricamente enfeitadas e guarnecidas, tendo a precisa fazenda para fazer o corpo; com seus competentes soutambarques primorosamente enfeitados, vindo tudo em um só cartão, assim como as mais modernas camisinhas com manguitos e punhos a balão ricamente enfeitados, e vendem-se por preço favoravel : na loja e armazem do pavão na rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva.

Os modernissimos vestidos do pavão.

Acaba de chegar um variado sortimento dos mais modernos córtes de lãazinhas, proprias para vestidos, tendo as barras primorosamente matizadas, trazendo cada um córte seu figurino para amostra ; e vende-se na loja do pavão, rua da Imperatriz n.60, de Gama & Silva.

Fustão do pavão.

Vende-se fustão branco para vestido e roupa de meninas a 500 rs. o covado, dito de palminhas a 320 rs., tarlatana de palminhas a 320 rs., filó branco liso, e tarlatana branca e de côres a 800 rs. a vara : na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A carnaúbá do pavão.

Vende-se cêra de carnaúba em saccos, por preço muito em conta, ou mais barato do que em outra qualquer parte : a tratar na rua da Imperatriz n. 60, loja de Gama & Silva.

A 10$000, só o pavão.

A' Soutambarque.

Vestidos a 10$000, só na loja do pavão.

Vendem-se os mais modernos vestidos de lãazinhas transparentes com lindas barras bordadas á Soutan-enbarque, trazendo cada um o enfeite preciso para o corpo, sendo fazenda chegada pelo ultimo vapor francez, muito propria para o tempo de festa, e vendem-se pelo baratissimo preço de 10$, na loja do pavão, rua da Imperatriz n. 60, de Gama & Silva

— Vende-se um cabriolet em bom estado : na rua da Roda, cocheira que foi do Sr. Paulino, na qual achará com quem tratar.

ESTABELECIMENTO COMMERCIAL

DE

CALDERARIA E FUNDIÇÃO DE METAES,

Sito na rua do Brum n. 40 junto a fundição do Sr. Bowman, pertencente a Villaça Irmão & C.

Neste estabelecimento encontrarão os freguezes um completo sortimento de tudo que diz respeito as artes de *caldereiro, funileiro, latoeiro, ferreiro* e *fundição*, e os abaixo asssignados que o dirigem, promettem servir a todas as pessôas que se dignarem de os procurar, com promptidão, sinceridade e preços muito raseaveis. O dito estabelecimento estando montado em ponto grande, tanto no que diz respeito a pessoal, como em materia prima, e tendo habeis officiaes, póde executar com toda a perfeição e segurança qualquer obra tendente as artes acima mencionadas e affoitamente pódem os abaixo assignados assegurar ao publico que nenhum outro estabelecimento lhe póde fornecer mais barato e mais perfeito do que elles, visto que recebem de sua propria encommenda todas as materias empregadas em ditas obras.

Alambiques simples e continuos de todos os tamanhos e dimenções.
Machinas de cobre para destilar e restilar espirito até 40 grãos pelos systemas de Logier e Derosne.
Carapuças e serpentinas de cobre, e estanho, avulsas.
Taixas e tachos de cobre para engenho e refinação.
Paroes de cobre e todos os cobres necessarios para o fabrico do assucar.
Cobres para ródas de moer mandioca.
Machinas economicas para lavar roupa o melhor possivel.
Sinos de 16 libras á 8 arrobas.
Parafuzos de bronze e ferro para rodas d'agua.
Torneiras de bronze e bronzes para engenho.
Encanamentos de cobre e chumbo de todas as grossuras.
Bombas para cacimbas, aspirantes e de repucho.
Bombas para destilações.
Ditas para regar jardins, hortas e capim.
Ditas para navios e barcaças de varias qualidades e dimenções.

Cobre em lençol e arrodellas, estanho em barrinha, chumbo em barra, lençol e canos de todas as grossuras.

Villaça Irmão & C.

38—RUA DO IMPERADOR—38

FARMACIA FRANCEZA

Agua natural de Condilac,

muito recommendada nas affecções do tubo gastro-intestinal, nos dos rins, e bexica ourinaria, pelas suas propriedades alcalinas, e o acido carbonico que naturalmente contém em suspensão, de preço mais commodo que a agua de *Vichy*, e de propriedades talvez superiores pela grande quantidade de acido carbonico. *Injecção Brou, agua de lé Cheeleu*, cupahiba de Mege, *injecção Fugas de tanato de zinoo*, muito recommendada nas gonorrheas. *Le rroy* francez verdadeiro ; na mesma casa tem algumas caixas de instrumentos cirurgicos para operações de Matieu e Charriere.

NOVIDADES NOVIDADES

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

Madama viuva Lecomte tem a honra de participar ao respeitavel publico que acaba de receber pelo ultimo vapor francez um grande sortimento de objectos de porcelana, crystal, tartaruga, madreperolas, bronzes, marfim etc., assim como um rico sortimento de alfinetes de peito e fivelas para cintos quer de madeira, quer de metal novos modelos.

Cintas para senhoras e meninas.

Lindas cintas de couro e velludo enfeitadas com a competente bolsa, tal e qual está se usando em Paris, ligas de sêda para senhora, riquissimas caixinhas para presente de festa com preparos de costura ou sem ella, de tartaruga, madreperolas, marroquim, etc., capellas brancas e para noivas de flôres de laranja.

Finissimos chicotes com cartas de marfim, sandalo, etc., para homens e senhoras.

Perfumarias.

Perfumarias dos mais afamados fabricantes de Londres e de Paris.

Oleo e banhas para cabello.
Sabonetes finissimos.
Ditos inferior.
Agua para limpar dentes.
Pós.
Agua de Colonia.
Cheiros para lenços e gavêtas.
Pós de arroz para refrescar.
Escovas para dentes e cabello.
Ditas para limpar pentes.
Pentes de tartaruga de pentear.
Ditos de bufalo dito.
Suspensorios para homem.
Espelhos grandes e pequenos.

Agua para tingir cabello de todos os fabricantes.

Na mesma casa continúa-se a fazer cabelleiras, tanto para homem como para senhora, assim como qualquer cabello supposto.

Corta-se cabello e frisa-se por 500 rs.

7 Rua da Imperatriz 7

Leite antephelico.

Approvado pelas academias de medicina de Paris e Londres.

Este leite cura em poucos dias as sardas, ephelides, manchas de gravidez, tez queimada, nodoas, cravos, borbulhas, bortoejas, espinhas, etc., como consta do livrinho que o acompanha, cada frasco tem um livro que indica o modo de applicar o leite antephelico.

O unico deposito na casa de madama viuva Lecomte.

7 RUA DA IMPERATRIZ 7

SORTIMENTO PARA A FESTA

SÓ

NOS ARMAZENS

CONSERVATIVO E CONSERVADOR

DE

JOAQUIM S. DOS SANTOS.

N. 21 e 23—LARGO DO TERÇO—N. 21 e 23

LEIAM.

Manteiga ingleza perfeitamente superior a 880 e 900 rs. a libra.
Idem franceza, a 560 rs. em barris, ha abatimento.
Café do Rio da 1ª qualidade a 280 rs. a libra, e a arroba a 8,500 e 8,700 rs.
Arroz pilado, á 100 a libra, e a arroba a 2,800 em sacco á 2,700.
Chá de primeira, segunda e terceira sorte a 2,800, 2,500 e 2,000 rs. e 1,800 do preto. a libra.
Palitos do gaz mandados vir por conta a 2,300 rs. a groza.
Vinho Figueira e Lisbôa, a 480 e 400, rs. a garrafa e a canada a 2,800, 3,500 e 4,000 rs.
Goma de engommar, á 100 rs. a libra e a arroba a 2,700 ou sacco.
Milho alpista o mais limpo que ha a 160 rs. a libra a 5,000 rs., a arroba.
Tijolo francez de grande tamanho a 140 rs. cada um.
Toucinho de Lisbôa muito novo, a 320 rs. a libra.
Queijos do reino do ultimo vapor, a 2,000 rs.
Velas de espermacete, e carnauba a 600 e 300 rs. a libra.
Azeite doce de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e de carrapato a 280.
Banha de porco refinada, a 480 e 440 rs. a libra.
Serveja de todas as marcas a 500 rs. a garrafa.
Sevada nova, a 100 rs. a libra a a 2,800 a arroba.
Passas novas, a 480 rs. a libra e em caixa ha abatimento.
Sabão amarello de 200 a 240 rs. a libra.
Batatas a 40 rs. a libra.

Só nos armazens do largo do Terço.

FUNDIÇÃO DO BOWMAN-RUA DO BRUM N. 38.

Este muito acreditado estabelecimento está provido de um completo sortimento de machinismos proprios do fabrico de assucar, a saber :
Machinas de vapores as mais modernas e mais acreditadas.
Rodas d'agua de ferro com seus pertences.
Moendas e meias moendas de todos os tamanhos.
Rodas dentadas, angulares e de espóra.
Taixas de ferro batido e coado.
Boccas de fornalha pelo novo systema Wetson.
Alambiques de ferro fundido.
Fornos para cozer farinha.
Moinhos para moer mandioca.
Arados americanos, etc. , etc.

PECHINCHA

COMO NUNCA HOUVE

NO

ARMAZEM

PROGRESSO

10 LARGO DA PENHA 10

Francisco Fernandes Duarte dono deste muito acreditado armazem de molhados, acaba de receber neste ultimo vapor os mui desejados generos escolhidos por elle na Europa, todos muito proprios para a festa os quaes está resulvido a vender por preços baratissimos como verão pela seguinte tabella, e mesmo pede a todos os Srs. da praça, de engenho e lavradores para que mandem suas relações para serem despachadas no armazem do Progresso do largo da Penha n. 10, afim de verem a grande vantagem que tiram, tanto na superioridade dos generos como nos preços assás resumidos, os Srs. que não poderem vir poderão mandar seus portadores ainda que não tenham pratica, que serão tão bem servidos como se viessem pessoalmente.

O interesse que tira o proprietario deste acreditado armazem, já deve ser bem conhecido pelos seus numerozos freguezes, pois simplesmente consiste em servir bem e ganhar pouco, afim de conseguir a continuação daquellas pessoas, que a primeira vez se dignarem honrar o seu estabelecimento.

Queijos flamengos chegados neste ultimo vapor a 2,000 rs.
Idem do vapor passado a 1,800 rs.
Idem prato muito novos e de superior qualidade a 400 rs. inteiro, e a 500 rs. a libra.
Doce de goiaba fino em caixões com 2 1/2 libras por 600 rs.
Idem mais baixo a 540 rs.
Manteiga ingleza flor a mais superior do mercado a 720 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 640 rs. a libra.
Manteiga franceza de primeira qualidade a 560 rs. a libra, e 520 rs. em barris ou meios.
Chá perola neste genero não ha nada a desejar, e de especial qualidade, mandado vir de conta propria a 2,800 rs. a libra.
Idem huxim o melhor do mercado a 2,600 rs. a libra.
Idem de segunda qualidade a 2,000 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,500 rs. a libra.
Idem preto homeopathico muito fino a 2,000 rs. a libra.
Bolachinha de soda chegada neste ultimo navio a 1,350 rs. a lata, deste genero ha grande porção e de differentes marças, que se vendem todas pelo mesmo preço a vontade dos compradores.
Iem em latas grandes a 2,000 rs.
Idem propria para lanche em latas grandes a 1,900 rs.
Marmelada imperial dos melhores fabricantes de Lisboa a 640 rs. a libra.
Frutas em calda em latas de 1,000 a 500 rs., neste genero ha diversas qualidades a escolher.
Champanha superior das marcas mais acreditadas a 1,500 rs. a garrafa e 15,000 rs. o gigo.
Serveja das melhores marcas que vem ao mercado a 500 rs. a garrafa e a 5,000 rs. a duzia
Idem preta superior a 560 rs. a garrafa e a 5,400 rs. a duzia.
Vinho Bordeaux de differentes marcas, e as melhores do mercado a 7,000, 7,500 e 8,000 a caixa com uma duzia, e em garrafas a 640, 700 e 800 rs., garante-se a boa qualidade.
Idem Figueira de superior qualidade a 480 rs. a garrafa e 3,500 rs. a canada.
Idem de Lisboa a 2.800 rs. a canada e 400 rs. a garrafa.
Idem do Porto de superior qualidade para mesa a 550 rs. a garrafa, e 4,000 rs. a canada.
Idem fino do Alto Douro da colheita de 1833, como sejam: D. Luiz, Feitoria velho, Nectar, Carcavellos e Camões em caixa de uma duzia a 9,000 rs.
Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto a 1,000 rs. a garrafa e 10,000 rs. a caixa.
Duque do Porto, Madeira secco, duque genuino, lagrimas doces a 900 rs. a garrafa e 9,500 rs. a duzia.
Garrafões com vinho do Porto a 2,200 rs. cada um.
Vinagre de Lisboa de superior qualidade a 200 rs. a garrafa e 1,200 rs. a canada.
Azeite doce refinado em garrafas grandes a 800 rs.
Idem de Lisboa a 640 rs. a garrafa, e em canada a 4,800 rs.
Presuntos inglezes para fiambre a 700 rs. a libra.
Idem de lamego encommenda particular a 480 rs. a libra, e inteiro se faz abatimento.
Toucinho do reino o melhor do mercado a 320 rs. a libra, e em arroba a 9,000 rs.
Velas de espermacete de 4, 5, e 6 por libra a 560 rs., e em caixa se faz abatimento.
Idem de carnauba refinada a 320 rs. a libra e 9,000 rs. a arroba.
Idem de carnauba pura do Aracaty a 400 rs. a libra e 10,500 rs. a arroba.
Gomma muito fina e alva a 80 rs. a libra.
Araruta verdadeira a 320 rs. a libra.
Farinha do Maranhão muito alva e cheirosa a 120 rs. a libra
Sagú muito novo a 240 rs. a libra.
Sevadinha de França a 200 rs. a libra
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.
Cominhos, ervadoce e pimenta do reino a 360 rs. a libra.
Genebra de Hollanda a 5,500 rs. a frasqueira com 12 frascos, e a retalho a 500 rs. cada um.
Idem em botija hamburgueza a 400 rs.
Genebra de laranja a 1,000 rs. os frascos grandes.
Vinho de cajú o melhor que ha no mercado a 1,000 rs. a garrafa.
Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.
Idem de dentes lixados a 160 rs. o maço com 20 macinhos.
Ervilhas seccas chegadas neste ultimo navio a 160 rs. a libra, e em porção se faz abatimento.
Banha de porco refinada a 480 rs. a libra e 420 rs. em barril.
Vinho branco de superior qualidade proprio para missa a 640 rs. a garrafa.
Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas com ricas estampas a 1,200, 1,500 e 2,000 rs. cada uma.
Idem francezas em frasco de vidro com tampa do mesmo contendo 1 1/2 libra a 1,280 rs. só o frasco val quase o dinheiro.
Idem em latas de 2 libras por 1,400 rs. a retalho, e a 800 rs. a libra.
Figos de comadre muito novos em bahuzinhos muito proprios para mimo a 1,280 rs.
Idem em caixas para retalho a 160 rs. a libra.
Passas de camada a 480 rs. a libra e em quarto com 8 libras por 2,500 rs.
Bolaxinhas inglezas de superior qualidade a 2,000 rs. a barrica, e a 200 rs. a libra.
Chocolate francez o melhor que se pode desejar neste genero a 1,000 rs. a libra.
Maças para sopa estrelinha, pevide, arroz de maça a 480 rs. a libra, e em caixa a 2,000 rs. cada uma, macarrão, talherim, e aletria a 400 rs. a libra.
Amendoas de casca mole a 400 rs. a libra.
Avelans muito novas a 200 rs. a libra.
Ervilhas francezas muito novas em latas grandes a 640 rs.
Idem em ditas pequenas a 400 rs.
Maça de tomate em latas de 1 e 2 libras a 640 rs.
Salmão em latas de 1 1/2 libra a 800 rs.
Lagostinho em latas grandes a 1,400 rs. cada uma.
Sardinhas de Nantes a 360 rs. a lata.
Cognhac inglez a 800 rs. a garrafa.
Licor francez das melhores marcas do mercado a 800 rs. a garrafa.
Batatas chegadas neste ultimo navio em caixa com duas arrobas por 1,600 rs., e 40 rs. a libra.
Concervas inglezas a 750 rs. o frasco.
Sal refinado em potes a 500 rs. cada um.
Mostarda ingleza a 1,000 rs. o frasco.
Idem franceza a 400 rs. o pote.
Milho alpista a 160 rs. a libra e 4,800 rs. a arroba.
Graixa muito nova em latas grandes a 120 réis.
Latas com peixe em posta ermeticamente lacradas das melhores qualidades de peixe que ha em Portugal a 1,200 rs.
Café lavado de 1ª qualidade a 320 rs., dito de 2ª a 280 rs. a libra e 8,200 rs a arroba, dito de 3ª a 260 rs. a libra e 7,800 rs. arroba.
Charutos suspiros dos melhores fabricantes de S. Eelix a 2,500 rs. a caixa com 100 charutos.
Idem finos de diversos fabricantes a 1,600, 1,800 e 2,000 rs. a caixa com 100 charutos, o preço não indica a boa qualidade porém deem-se ao trabalho de virem ou mandarem e verão a realidade.

ILEGÍVEL

ARMAZENS
DO
PROGRESSISTA
RUA DAS CRUZES N. 36
E
RUA DO CRESPO N. 9
No bairro de Santo Antonio.

Joaquim José Gomes de Souza scientifica a seus numerosos freguezes e ao publico em geral que acaba de estabelecer um novo armazem de molhados á rua do Crespo n 9, aonde se encontrará sempre os melhores generos de estiva, que se venderão a retalho e por atacado, por menos dos que se venderem em outra qualquer parte, affiançando-se áquellas pessoas que comprarem nestes armazens a superior qualidade de generos, preços commodos e bom acondicionamento.

O armazem da rua do Crespo situado no melhor local desta cidade com o asseio que é de necessidade manter-se com estes estabelecimentos, faz crer a seu proprietario, que ninguem deixará de sortir-se n'um estabelecimento aonde se encontra sinceridade, para ir-se comprar aonde se não offerecem tantas vantagens.

Sendo este armazem no verdadeiro ponto de partida para os arrabaldes desta cidade, não será difficil áquelles senhores que tem de partir nos omnibus darem suas encommendas neste armazem, que sempre lhes offerecerá os mais agradaveis generos.

Chá perola de especial qualidade a 2,800 rs. a libra.
Idem hysson muito superior a 2,700 rs. a libra.
Idem uxim a 2,500 rs. a libra.
Idem hysson a 2,300 rs. a libra.
Idem idem a 2,000 rs. a libra.
Idem preto de qualidade muito especial a 2,000 rs. a libra.
Idem idem inferior a 1,600 rs. a libra.

Champagne a melhor neste genero a 1.500 rs. a garrafa e 18,000 rs. o gigo.
Idem inferior a 10,000 rs. o gigo e 1,000 rs. a garrafa.

Chocolate francez, hespanhol, e portuguez, a a 900 e 1,200 rs. a libra.

Charutos dos melhores fabricantes da Bahia e de qualidades, especialmente escolhidos, de 2,000 a 4,500 rs. a caixa.

Farinha do Maranhão muito alva a 140 rs. a libra

Idem de araruta verdadeira a 400 rs. a libra.

Vinho do Alto Douro engarrafado, e os mais bem escolhidos, lagrimas do Douro, D. Pedro V, D. Luiz I, Duque genuino, Nectar superior, Malvasia fina, Bastardo, e outros a 11,000 e 12,000 rs. a duzia e 1:000 rs. a garrafa.

Idem Cherry e Madeira a 1,500 rs. a garrafa e 16 000 rs. a duzia.
Idem Bordeaux de diversas marcas de 8,000 a 10,000 a duzia, e 800 rs. a garrafa.

Bolaxinhas americanas a 3,000 rs. a barrica, e 200 rs. a libra.

Batatas muito novas a 1,000 rs. o gigo, e 60 rs. a libra.

Banha de porco refinada a 480 rs. a libra, e em barril a 440 rs.

Vinho em pipa de Lisbôa, e Figueira, de 3,000 a 4,000 rs. a canada, e 500 rs. a garrafa.

Idem de Lisbôa em ancoretas de 8 a 9 canadas por 27,000 rs.

Idem do Porto muito especial a 5,500 rs. a canada e 720 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 2,500 rs. com o garrafão.

Vinagre de Lisbôa muito superior a 2,000 rs. a canada.

Idem mais baixo a 1,500 rs. a canada, e 200 rs. a garrafa.

Idem em garrafões com 4 ½ garrafas por 1,200 rs. com o garrafão.

Manteiga ingleza a 600, 700, 800 e 900 rs. a libra de primeira qualidade.

Idem franceza a 560 rs. a libra em barril, e a 600 rs. a retalho.
Ameixas francezas em caixinhas com ricas estampas no exterior de 1,200 a 2,000 rs. cada uma.

Idem em frasco de vidro de diversos tamanhos a 1,500 e 2,500 rs.

Idem em latas de 1 1/2 e 3 libra a 1,300 e 2,300 rs. cada uma, e a 800 rs. a libra.

Figos de comadre em baûzinhos de folha proprios para mimos a 1,600 rs. cada um.
Idem em caixinhas de folha a 320 rs.
Idem em caixas grandes a 200 rs. a libra.

Idem em latas ermeticamente lacradas de 1.600 a 3,000 rs.

Arroz da India e Maranhão a 80, 100 e 120 rs. a libra.

Amendoas de casca mole muito novas a 400 rs. a libra.

Azeitonas superiores a 1,200 rs. o barril.
Alpista a 140 rs. a libra e 4,600 a arroba.
Letria a 400 rs. a libra.

Biscoitos e bolachinhas inglezas as ultimas chegadas ao nosso mercado a 1,200 e 1,400 rs. cada lata.

Bolaxinha de sóda e lunch em latas grandes a 2,000 rs. cada lata.

Cognac de superior qualidade 800 rs. a garrafa.

Idem muito superior a 1,000 rs. a garrafa.

Café a 280 e 320 rs. a libra, e a 8,000 e 9,000 rs. a arroba.

Cerveja das melhores marcas do nosso mercado de 5,000 a 6,000 rs. a duzia, e 500 rs. a garrafa.

Conservas inglezas a 750 rs. o frasco e 8.600 rs. a duzia.

Doce em calda a 500 rs. a lata.

Idem de goiaba em caixas e diversos tamanhos e de diversas qualidades de 640 a 1.000 rs. cada uma.

Ervilhas francezas muito novas de 480 a 640 rs.

Idem portuguezas a 720 rs. a lata.

Idem seccas a 200 rs. a libra.

Vassouras do porto com arcos de ferro a 320 rs. cada uma.

Velas de espermacete da melhor qualidade a 600 rs. o maço.

Idem de carnauba e composição a 320 e 360 rs. a libra e 10,000 rs. a arroba.

Tijolo para limpar facas a 140 rs. cada um.

Toucinho de Lisbôa e Santos a 320 rs. a libra.
Sevada muito nova a 100 rs. a libra.

Peixe em latas grandes, savel, pescada, corvina, e outras qualidades a 1,000 rs. cada lata.

Papel greve pautado e liso de 3,000 a 4.000 rs. a resma.
Passas muito novas a 8,500 a caixa e 480 rs. a libra.

Palitos lixados para dentes a 140 rs. o maço.
Idem de flôr a 200 rs. o maço.

Prezunto para fiambre inglezes e americanos a 850 rs. a libra.
Idem do Porto a 480 rs. a libra.

Queijos prato de 480 a 600 rs. a libra.
Idem londrinos os melhores que se encontram neste mercado a 800 rs. a libra.

Idem flamengos vindos no ultimo vapor de 2,000 a 2,400 rs.

Sardinhas de Nantes muito novas a 320 rs. a lata.

Sagú muito novo a 200 rs. a libra.

Idem muito superior a 280 rs. a libra.

Sabão maça de diversas qualidades a 200 e 240 rs. a libra.

Idem inferior de 120 a 180 rs a libra.

Genebra de Hollanda em frasqueiras a 6,500 rs.

Idem hamburgueza em ditas a 5,800 rs.

Idem de Hollanda em garrafões grandes a 5,500 cada um.

Idem em botija a 400 rs. rs. cada uma.

Garrafões vasios de diversos tamanhos a 500, 640 e 1,200 rs.
Gomma do Aracaty a 100 rs. a libra.

Graixa a 100 rs. a lata, e 1,200 rs. a duzia.

Licores finos francezes em garrafas e frascos de diversos tamanhos de 600 a 800 rs. cada um.

Marmelada imperial de todos os conserveiros de Lisboa a 640 e 700 rs. a libra.

Massa de tomate muito nova a 640 rs. a libra.
Marrasquino de Zara a 640 rs. o frasco.
Idem em frascos grandes a 800 rs.

Cominhos muito novos a 500 rs. a libra.

Erva-doce a 240 rs. a libra.

Pimenta a 360 rs. a libra.

Cravo da India a 640 rs. a libra.

Cannella a 1,100 rs. a libra.

Alfazema a 200 rs. a libra.

Sal refinado em frascos de vidro a 600 rs. o frasco.

ATTENÇÃO

O proprietario dos armazens do Progressista jámais deixará de offerecer aos seus freguezes tudo o que for preciso para que sejam bem servidos, e como a festa se aproxima é optima a occasião dos seus freguezes experimentarem a realidade, que nunca deixará de ser mantida pelo proprietario destes armazens.

UNIÃO
E
COMMERCIO.
7 RUA DO QUEIMADO 7
Defronte da loja do Preguiça.

DUARTE ALMEIDA

acaba de abrir o seu grande e sortido armazem de molhados denominado *União e Commercio.* Este grande armazem é um dos mais bem montados que temos em nossa praça, não só em limpeza e aceio, como nas qualidades especiaes de seus generos. O proprietario do *União e Commercio* offerece á todos os senhores da praça, senhores de engenho e lavradores a seguinte tabella, por onde verão a grande economia que lhe resulta em comprarem em tão util estabelecimento, afiançando o mesmo todo e qualquer genero sahido de seu armazem.

Bollinho francez em latas e caixinhas as mais delicadas que tem vindo ao nosso mercado de 800 a 2,000 rs. a caixinha.

Manteiga ingleza perfeitamente flôr, mandada vir de conta propria, a 700 a 800 rs, a libra.

Idem franceza chegada pelo ultimo navio a 560 rs. a libra, e em barril terá abatimento.

Idem ingleza em potes de 4 a 16 libras a 800 rs, a libra e o pote separado,

Chá uxim o melhor neste genero, mandado vir de conta propria a 2,800 rs, a libra.

Idem hysson, grande, muito bom a 2,600 rs. a libra.

Idem preto muito fino, a 2,600 rs, a libra.

Idem preto, mais baixo, a 2,000 rs, a libra.

Idem, verde, miudinho, mais proprio para negocio, a 1,500 rs, a libra.

Banha de porco refinada muito alva a 460 rs, a libra, e em barril se fará abatimento.

Biscoitos inglezes das seguintes marcas; Craknel, Soda, Ceede, Captain, Travellies. Lunch, Cabin, e outras muitas marcas, a 1,400 rs, a lata.

Bolachinha de sódo, especial encommenda, a 2,200 rs, a lata.

Biscoito inglez Craknel em latas de 5, 7 e 15 libras a 5,000 e 6,000 rs, e de 1,200 a 800 rs, a libra.

Queijos do reino pelo baratissimo preço de 1,600, 1 800 e 2,000 rs., os do ultimo vapor.

Idem prato muito fresco a 640 rs, a libra.

Idem londrino muito fresco a 800 rs, a libra.

Vinhos em pipa: Porto, Figueira e Lisbôa, a 480, 560, e 640 rs, a garrafa, e de 3,000 a 4,500 rs, a canada.

Marmelada imperial dos melhores conserveiros de Lisboa em latas de 1 e mais libras a 700 rs, a libra.

Frutas em caldas das seguintes qualidades: ameixa, rainha Claudia, peras, cerejas, ginja, pecegos e alperch a 500 rs, a lata.

Figos em caixinhas de 1 ½ arroba e de 8 libras a 8,000, 4,000, e 2,000 rs, e a 300 rs, a libra.
Amendoas de casca mole a 280 rs, a libra, e em arroba terá abatimento.

Sardinhas de Nantes a 320 rs, a latinha.

Toucinho de Lisboa a 360 rs, a libra e em arroba terá abatimento.

Massa de tomates a 640 rs, a libra.

Pimenta do reino a 340 rs. a libra,

Farinha do Maranhão a 140 rs, a libra.

Cebolas a 400 rs. a restea.

Tijollo para limpar facas a 160 rs,

Cerveja das mais acreditadas marcas de 5,000 a 7,500 a duzia, e de 500 a 600 rs, a garrafa,

Prezunto para fiambre muito fresco e novo a 800 rs. a libra,

Genebra de laranja a 900 rs, o frasco,

Chouriças as mais frescas do mercado a 800 rs. a libra,

Cognac verdadeiro inglez a 900 rs. a garrafa, e 10,500 rs. a caixa com uma duzia;

Licores francezes das seguintes marcas: Anizete de Bordeaux, Plaisir des dames, e de outras muitas marcas a 10,000 rs. a duzia, e a 1,000 a garrafa.

Passas muito novas a 500 rs. a libra e a 8,500 rs. a caixa. Ha caixas, meias e quartos.

Batatas a 1,000 rs. o gigo com 38 libras.

Bolachinha ingleza a 400 rs. a libra,

Azeite francez e portuguez refinado a 800 rs. a garrafa, e 9,000 rs. a caixa com uma duzia.
Conservas inglezas das seguintes marcas: Mixed, Pickes, e cebolas simples a 800 rs. o frasco.

Mostarda ingleza preparada em potes a 400 rs. o pote.

Grão de bico a 160 rs a libra, e em arroba terá abatimento,

Vasos inglezes vasios de 4 a 16 libras, muitó proprios para deposito de manteiga, doce, e outro qualquer liquido, de 1,000 a 3,000 rs, cada um,

Palitos do gaz a 2,300 rs. a groza e 20 rs. a caixinha.

Milho alpista a 160 rs. a libra.

Painço a 200 rs. a libra.

Gomma muito alva para engommar a 80 rs. a libra, e em arroba se fará abatimento

Sagú muito novo a 280 rs. a libra.

Sabão verdadeiro hespanhol, que raras vezes vem ao nosso mercado a 280 rs. a libra.

Vinho branco o melhor neste genero a 600 rs, a garrafa e 4,000 rs. a canada.

Idem Bordeaux de differentes marcas, garante-se a qualidade, a 8.000 rs. a caixa com uma duzia, e a 700 rs. a garrafa.

Garrafões com 5 garrafas de vinho do Porto do Alto Douro a 2,200 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinho Figueira, mais proprio para a nossa estação por ser mais fresco a 2,400 rs. com o garrafão.

Idem com 5 garrafas de vinagre a 1,200 rs. o garrafão,

Sabão massa de superior qualidade a 180, 200, e 220 rs. a libra do melhor que ha

Graixa em latas muita nova a 120 rs. a latinha, e 1,300 rs. a duzia.

Peixe em latas muito novo: savel, pescada, curvin, salmão e outras muitas qualidades preparados de escabexe, segundo a arte de cozinha, de 1,200 a 2,000 rs. a lata.

Idem do Alto Douro vindo do Porto engarrafado e escolhido pessoalmente por um dos socios que se acha em Portugal, das seguintes marcas: Duque, Genuino, Velho secco especial, Lagrimas Doces de 1819, vinho especial D. Pedro V, vinho velho, Nectar superior de 1833, Duque do Porto de 1834, vinho do Porto velho superior, Madeira Secca de superior qualidade, vinho do Porto superior D. Luiz I de 1847, Lagrimas do Douro, especial vinho do Porto, de 1,000 a 1 200 rs. a garrafa e de 10,000 a 12,000 rs. a caixa com uma duzia.

Vassouras americanas a 800 rs. cada uma.

Velas de spermacete as melhores que ha no mercado a 560 e 640 rs. o masso, e em caixa se fará um grande abatimento,

Idem de carnauba e composição, de 400 a 320 rs. a libra, e de 10,000 rs, a 11,500 rs. a arroba,

Café de 1ª e 2ª sorte de 8.300 a 8,600 rs. a arroba, e de 280 a 320 rs. a libra do melhor,

Arroz da India, Maranhão e Carolina a 3,000, 2,800 e 2,400 rs. a arroba e a 100 rs. a libra.

Frasqueira de genebra a 5,800 rs. e a 500 rs. o frasco.

Azeite doce em barril muito fino. a 640 rs. a garrafa, e em canada terá abatimento.

Papel greve pautado e liso a 3,500 rs. a resma.

Genebra de Hollanda em botija de conta a 440 rs. a botija.

Champagne a melhor neste genero a 25,000 rs. o gigo.

Bacalhão a 14,500 a barrica.

Ervilhas franceza e portugueza a 640 rs. a lata de uma libra.

Chocolate francez, hespanhol, suisso e portuguez a 1,000 rs. a libra, e a 280 rs. cada pão de uma ¼.

Garrafões vasios de 5 garrafas até 3 canadas de 500 até 1,300 rs. cada um.

Ameixas francezas em caixinhas elegantemente enfeitadas, com diversas estampas no exterior da caixa de 1,500 a 3,000 rs. cada uma; tambem ha frascos e latas de differentes tamanhos que se vendem por modico preço.

Massas para sopa: macarrão, talharim e aletria a 480 rs. a libra, e em caixa se fará abatimento.

Garrafões com 14 garrafas de genebra de Hollanda a 5,500 cada um.

Charutos de todas as marcas e dos melhores fabricantes da Bahia de 3,000 a 4,000 rs. a caixa.

ATTENÇÃO

Todos os senhores que comprarem para negocio ou casa particular de 100$ para cima terão mais 5 a 10 por % de abatimento; o proprietario scientifica mais que todos os seus generos são recebidos de sua propria encommenda, razão esta para poder vender por muito menos do que em outro qualquer estabelecimento.

AGENCIA
DA
FUNDIÇÃO DE LOW-MOOR.
Rua da Senzalla nova n. 42.

Neste estabelecimento contínúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor e tachas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos para ditos.

— Arados americanos e machinas para lavar roupa: em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzalla Nova n. 42.

O GALLO CANTÁ

Já é sabido que, quando chega o vapor da Europa, o gallo canta annunciando aos seus numerosos freguezes as galanterias de mais gosto e da ultima moda que por elle recebe, como sejam:

Camsinhas para senhoras.

Riquissimas camisinhas com mauguitos e gravatinhas para senhoras: só no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Cirigolinhas.

Riquissimas cirigolinhas ou gravatinhas, sendo cousa de muito gosto, e é a primeira vez que apparece para as senhoras de bom gosto: só no Vigilante rua do Crespo n. 7.

Pentes de concha.

Ha para chegar riquissimas guarnições de pentes de lindo gosto, tanto para atar, como para marrafas, por preços razoaveis: sá no Vigilante, rua do Crespo n. 7.

Fogo do ar

Recebem-se encommendas de fogo do ar e de vistas: no armazem da bola amarella no oitão da secretaria de policia.

GRANULOS E XAROPE
D'HYDROCOTYLE ASIATICA
DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatorio feito na academia imperial de medicina de Paris, elle *foi julgado util e efficaz não sómente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas tambem nas escrofulas e a syphilis.* E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os Srs. Devergie, Cazenave e Hillairet, medicos do hospital de San Luiz, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocotyle com um notavel successo contra os eczemas, o preriasis, o impetigo e as diversas variedades de *dartros*, contra as affecções syphilecticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: *E. Fournier & Labelonye*, pharmaceuticos, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Em Pernambuco deposito geral: na casa de Caors & Barbosa, rua de Cruz n. 22.

RUA DO IMPERADOR N. 22.
Grande armazem de tintas.

Este armazem contém tudo quanto é preciso para que a industria de pintura, de qualquer genero que seja, desempenhe seu fim, isto é, embellezar, conservar e reproduzir.

Montado em grande escala e supprido directamente por grandes fabricas de Paris, Londres e Hamburgo, pode offerecer productos de confiança, e satisfazer qualquer encommenda á grosso trato e a retalho.

Os Srs. artistas pintores, e os donos de obras poderão escolher á vontade, pois que tudo estará á vista, as differentes cores de que tiverem necessidade.

Ha tintas em massa e em pó impalpavel, e como nas obras a envernizar só se deve empregar tintas muidas, e não merecendo confiança as que vem de fóra para commercio, por velhas, e talvez falsificadas, neste armazem se as moerá á vista do consumidor, que só assim terá tintas frescas e verdadeiras.

Ha tambem ouro verdadeiro, verde em pó e em folha, prata em folha, pó de bronzear de varias cores, diamantes para cortar vidros, burnidores, nacar superfina encarnada, amarella e verde, tintas vegetaes, azul, roxa, verde e amarella, inoffensivas, unicas que se devem empregar nas confeitarias, collecções de pinceis para fingir madeira, com propriedade, e outros de varias qualidades, vernizes, copal, graixa, branco ou escuro para o interior e exterior, para etiquetas e quadros, tintas finas em tubos, em crayões ou pastel, tellas para quadros, caixas de tintas finas e papel para desenho.

Essencias aromaticas verdadeiras, frascos e vidros para vidraça de todos os tamanhos, e muitos outros objectos, cuja utilidade e emprego só com a vista poderão ser mostrados.

João Pedro das Neves,
Gerente.

FUNDIÇÃO D'AURORA.

Moendas e meias moendas.
Taxas de ferro batido e coado.
Fornos de ferro batido para fazer farinha.
Boccas e crivos de ferro coado para fornalha.
Machinas para mandioca.
Cylindros para padaria.
Alambiques e fundos de dito, ferro coado.
Arados todos de ferro molde guararápes.
Rodas, eixos, grampas tudo de ferro para carroça.
Rodas dentadas, rodetas, e rodas d' agoa.
Guindastes fixos e portateis.
Varandas de ferro fundido e cercas para jardim, moldes elegantes.
Camapés para jardim, muito fortes.
Chapas finas para cobertas de ferro galvanisado.
Serras grandes de aço com armação e sem ella.
O que tudo se vende por preços baratos.

FAZENDAS
baratas para acabar.

Sedas de quadros e de listras a 320 rs. o covado, lindas lãas de quadrinhos a 380 o covado, superiores cassas de cores a 200 rs. o covado, ditas muito finas a 240 o covado: na loja das colomnas, na rua do Crespo n. 13, de Antonio Correia de Vasconcellos & C.

Pentes sem iguaes.

Riquissimos pentes de concha para os novos penteados conforme os figurinos que vem na mesma caixinha: na loja do gallo vigilante rua do Crespo n. 7

CYLINDROS
para padaria.

Na padaria da rua Direita n. 84 ha sempre os bem conhecidos e acreditados cylindros americanos que se vendem a commodos preços.

COFRE
AMERICANO

Na padaria da rua Direita n. 84 ha para vender por commodo preço um cofre americano muito seguro, prova de fogo, e com muito pouco uso.

— Vende-se uma urna de jacarandá para deposito de ossos: na rua da Imperatriz, loja de marcineiro n. 25.

Cevada.

Vendem-se saccas com cevada muito nova e por menos do que em outra qualquer parte: no escriptorio de Manoel Ignacio de Oliveira & Filho, largo no Corpo Santo n. 19.

Pianos novos.

Os melhores que tem vindo a esta praça fabricados de encommenda por um dos melhores fabricantes de Paris, especialmente para este clima: quem quizer aproveitar a ocasião de munir-se de um excellente piano por preço commodo dirija-se á rua Nova n. 19 primeiro andar.

ARMAZEM FRANCEZ
7—Rua da Cruz—7
Vinho Bordeaux superior a duzia 6$000.

Manual de contas feitas

para compra e venda de assucar e outros generos, obra muito util para os negociantes e senhores de engenhos; pois com um lance de vista póde-se saber o valor de quesquer quantidade de arrobas e libras: vende-se na livraria economica ao pé do arco de Santo Antonio.

Cal de Lisboa e potassa da Russia.

Vende-se na rua da Cadeia do Recife n. 26, para onde se mudou o antigo e acreditado deposito da mesma rua n. 12, ambos os generos são novos e legitimos, e se vendem a preço mais barato do que utra qualquer parte.

Rua da Senzalla Nova n. 42.

Neste estabelecimento vendem-se: tachas de ferro coado libra a 110 rs., idem de Low Moor libra a 120 rs.

Pechincha

Balões de 30, 35 e 40 arcos a 3$: na rua do Queimado n. 44.

FARINHA FONTANA.

Farinha da muito acreditada marca Fontana desembarcada hoje, vende-se por preço mais commodo do que em qualquer outra parte: na rua da Cruz n. 4 casa de N. O. Bieber & C. successores.

☞ Rua do Crespo n. 5.

Na loja de Marcelino & C., vende-se barege de lãa de côres muito finos a 320 rs. o covado, ditos lisos com 8 palmos de largura, ricos soutembarques de cambraia bordado e outras muitas fazendas de gosto proprias para o tempo de festa chegadas neste ultimo vapor, preços muito em conta.

BREU

Barricas com breu: na rua da Cadeia do Recife, loja de ferragens de Bastos.

GRANDE
PECHINCHA

Madapolão francez o mais superior que tem vindo a este mercado, vende-se a 600 rs. a vara, sendo em peça: na rua do Queimado n. 46, casa de Guimarães & Bastos.

A 2$500 um balão.

Custodio José Alves Guimarães dono da loja intitulada gallo vigilante rua do Crespo n. 7, avisa ao respeitavel publico que tendo recebido um grande sortimento de saias de balão tanto brancas como encarnadas e para liquidar de prompto está resolvido a vender pelo baratissimo preço de 2$500 cada um

Transparentes.

Tambem chegaram os lindos transparentes para janellas que se venderão pelo barato preço de 16$ o par.

Assucar do Monteiro

Rua do Imperador n. 28 e caes de Apollo n. 67, a 200 rs. a libra, e de 8 libras para cima a 5$600 a arroba.

Cortinados bordados.

Superiores cortinados bordados para camas francezas, ou para portas: vende-so somente na rua do Queimado n. 46, loja de Guimarães & Bastos.

Cal de Lisboa

chegada ultimamente; na rua do Vigario n. 19, primeiro andar.

— Em casa de Mills Latham & C., na rua da Cruz n. 38, vende-se ferro galvanisado de um dos melhores fabricantes inglezes, proprio para cobertas de casas.

— Vendem-se em Olinda as casas seguintes:
1 casa no Varadouro com todos os commodos, cacimba, quintal murado, chão proprio.
1 dita na rua do Carmo com pequeno sitio.
1 dita nos Quatro Cantos com casa de taberna.
2 dita na rua do Banho.
1 sitio na Estrada Nova, com baixa de capim, confronta com terras do do fallecido Gybson, e do Salles.
1 casa no Jogo da Bolla e 1 escravo.
1 escrava de 11 á 12 annos: a tratar na taberna da esquina dos Quatro Cantos, rua de Mathias Ferreira n. 1, ou com o Sr. Luiz José Pinto da Costa, padaria na ladeira da ribeira.

ESCRAVOS FUGIDOS.

— Fugio hontem 2 de dezembro as 7 horas da noite o preto Luiz, de nação Angola, idade de 35 a 38 annos, estatura baixa, rosto redondo, barba serrada, porém pouca, espessa, dentes limados na frente, é empregado no serviço de refinação, o que o torna bem conhecido pelos calos que tem nas mãos. Este preto foi pegado ha tres para quatro annos em terras do engenho Anhumas, e consta ter seguido para o mesmo engenho, ou terras do engenho das Lagens: quem o pegar leve-o á rua da Concordia n. 8, refinação, que será generosamente gratificado.

— Fugio no dia 5 deste corrente mez de dezembro (sabbado), as 2 horas da tarde, pouco mais ou menos, o escravo mulato, de nome Zeferino, com os signaes seguintes: idade 34 annos, altura regular, cheio do corpo, traz barba e bigode, costuma andar de estrada aberta na cabeça, muito pachola, tem os dentes limados, no pé direito tem umas verrugas, levou vestido calça de brim branco já usada, camisa de chita com umas flores encarnadas, e o assento branco, chapéo do chile usado com um rasgão na aba, o qual escravo conduzio toda a roupa que tinha em casa, sendo de suppôr que tenha seguido para o centro, visto ter vindo para esta capital com o destino de ser vendido; portanto roga-se ás autoridades policiaes e capitães de campo a apprehensão de dito escravo, remettendo-o á seu senhor o Dr. Deodoro Ulpiano Coelho Catanho na rua do Imperador n. 81, que gratificará a quem o apprehender.

ILEGÍVEL

LITTERATURA.

Os veteranos da imprensa militante na Inglaterra.

BIOGRAPHIAS ANECDOTICAS DOS JORNALISTAS E PUBLICISTAS INGLEZES.

Spankie.— Adolphus.—Perry. — Lord Campbell.— Silk Buckingham.

IV

(Continuação.)

Desde o processo de Thistlewood, em que defendeu uma causa que não tinha defeza (1), até 1840, isto é, durante o espaço de 22 annos, Adolphus foi sempre, e mereceu ser, o advogado da Inglaterra o mais procurado Por certo é essa a mais convincente prova da sua superioridade, pois em 1840, devia ter uns setenta annos de edade.

Sua clientella só principia a diminuir em 1833 e 1834, quando alguns homens, não mais habilitados do que elle, porém mais moços, taes como Platt, Chambers, Bodkin e Charkson, se apresentaram e acabaram com o monopolio de que elle gosava. Havia ainda tanta energia e vitalidade intellectual nesse veterano da imprensa, que, quando lhe faltaram processos, tratou de empregar em novos trabalhos litterarios as horas vagas que contra a sua vontade lhe restavam.

Antigo amador do theatro e muito versado na arte dramatica da Inglaterra, Adolphus emprehendeu escrever a vida de Jack Bannister celebre actor discipulo de Garrick.

Esse artista que se retirára do theatro em 1815, morreu em 1836, depois de ter sido muito applaudido no tablado e muito amado na vida privada. Essa biographia podia dar assumpto para muitas anecdotas espirituosas, porém não obteve muita voga, e francamente, não era digna de obte-la Esse fiasco litterario não impedio que o autor pegasse de novo na penna com todo o ardor e proseguisse no trabalho da continuação da historia da Inglaterra da paz de 1783 em diante.

Quando encetou o seguimento dessa obra em 1840, tinha setenta e cinco annos de edade. Mais tarde ainda, em 1844, consultaram-no sobre o processo intentado na Irlanda contra O' Connell. Suas forças physicas foram enfraquecendo de dia em dia, e deixou de apparecer nos tribunaes, mas conservou sempre as faculdades intellectuaes, e até a ultima hora da vida entregou-se sempre a trabalhos litterarios.

Pouco tempo antes da sua morte, que teve lugar em 1845, enviára os seus manuscriptos ao seu editor M. Lee, e tinha já concluido sete volumes da sua historia da Inglaterra.

Temos ouvido diversos contemporaneos e rivaes de Adolphus queixarem do seu tom altivo e provocador, ou mesmo da indecencia da sua linguagem, perante os tribunaes; nunca reparei isso, mas confesso que elle tinha sempre uma resposta prompta para os seus adversarios, e que aquelles que o offendiam não ficavam sem troco.

É possivel que no começo de sua carreira, no pretorio de Old-Bailey, alguma vez faltasse ás conveniencias ou infringisse as regras da boa educação, porém asseguraram-me que, depois de seu duello com Pedro Alley, tornou-se mais prudente e mais attencioso; convém declarar aqui, em louvor dos dous combatentes, que depois dessa briga ficaram sendo verdadeiros amigos.

Adolphus teve tambem algumas vezes contas a ajustar com Carlos Phillips, que foi redactor do *Times* e de alguns outros jornaes, mas a principal culpa era de Phillips, cujo genio nada tinha de pacifico, e que á insolencia da linguagem juntava a insolencia de gosto nas pantominas de escarneo que eram o seu forte. Phillips referiu-me que Adolphus em pleno tribunal lhe fizera insultantes caretas chegando até a pôr a lingua de fóra, mas em vez de acreditar que os advogados praticam taes amabilidades uns com os outros, prefiro antes suppor que o fogoso irlandez, levado pela sua ardente imaginação, figura uma cousa que poderia acontecer, mas que não aconteceu.

Adolphus possuia uma bibliotheca rica de brochuras politicas e de obras historicas relativas á França e á revolução franceza, assim como de varios volumes recreativos.

Esses livros sem estarem cobertos de notas marginaes como os livros de Mackintosh, attestavam todavia que tinham sido lidos e relidos.

Na sua mocidade entreteve relações intimas com algumas das autoridades da emigração franceza taes como Mr. Dillon, arcebispo de Narbona, o duque de Caumont La Force, o general Dumonriez, o conde de Bouillé, o marquez de Puisaye, etc.

Suas idéas politicas eram de tory, e tão enraizadas que duráram toda a sua vida; essa circumstancia prejudicou o credito que poderia merecer a sua historia da Inglaterra, e é o que explica até certo ponto a antipathia de Mackintosh por Adolphus.

Sem considera-lo um escriptor de primeira ordem, é forçoso reconhecer que era dotado de um talento que se prestava ao que elle queria, e que era verboso e de uma dicção muito energica.

Na tribuna de advogado, poucos oradores improvisarão mais facilmente e melhor do que elle. Não podia ser comparado a um Copley, a um Bougham, a um Scarlett ou a um Follett, mas era indubitavelmente superior a Mr. Campbell, que depois foi lord Campbell. Este, como jurisconsulto 'possuia uma sciencia mais profunda, mais a todos os outros respeitos estava mais atrazado do que Adolphus com quem mais de uma vez teve de entrar em liça, quando eram ambos moços.

Era sempre a Adolphus e a Henrique Ciford que os publicistas recorriam quando tinham de responder aos tribunaes. A julgar pelos processos que soffreu Pedro Finnerty, era mais frequente nesse tempo punir-se os crimes da imprensa, e os castigos eram mais severos do que hoje, mas se os jornalistas ha meio seculo estavam sujeitos a pagarem grandes multas, a serem encarcerados nas prisões de Lincoln, de Dorchester ou de Glomester, e até a irem ao pelourinho, convém reconhecer que era porque elles atacavam atrozmente as pessoas, e empregavam uma linguagem virulenta que por felicidade a geração presente tem a prudencia de evitar.

Fallaremos agora de um homem que, da sua posição de redactor de jornaes subiu ás mais altas dignidades da nação: trata-se de John Campbell cujo nome já citamos, e que morreu grande chanceller de Inglaterra no mez de junho de 1861. A historia, examinando imparcialmente essa espantosa elevação de lord Campbell, será obrigada a reconhecer que elle não tinha sobre os seus companheiros de armas nas fileiras da imprensa outra superioridade além da sua applicação, da sua perseverança, desse conhecimento textual das leis que os advogados chamam *espirito de legalidade.* Incontestavelmente Campbell não possuia a intelligencia e a força de expressão de Finnerty, nem a instrucção de Barnes, nem a flexibilidade de estylo de James Murray, nem o espirito de interesse *arquent comptant* do seu compatriota Sankie, nem as qualidades litterarias e sociaes de Robert Fergusson e (excepto o que diz respeito a conhecimentos juridicos) nem se podia pensar em compara-lo a Mackintosh, que soube penetrar todos os thesouros da litteratura antiga e moderna: comtudo, apezar de não o ter a natureza dotado com uma notavel aptidão para a advocacia, a sua assiduidade em procurar alcançar um fim do qual nada o pôde desviar, a sua incansavel perseverança, a firmeza de suas idéas, sua excellente memoria e seu imperturbavel sangue frio, ajudaram Campbell a vencer obstaculos que seriam capazes de fazer desanimar e de derrotar qualquer homem de genio.

(1) Tratava-se do assassinaio politico e da propagação das opiniões por meio do homicidio e da pilhagem.

Seu pae foi um dos membros do laborioso e pobre clero da egreja escosseza.

Elle mesmo começou a estudar na universidade de Santo André com a intenção de abraçar essa carreira, porém mudou de parecer, e quando chegou aos 20 annos, de 1797 a 1798, resolveu ir tentar fortuna em Londres. Ahi abriram-se-lhe as portas do mundo: e podia escolher o caminho que devia seguir; com o tino que nunca falta aos Escossezes quando se trata dos seus interesses, foi bater á porta do seu compatriota James Perry, que, como proprietario e editor do *Morning Chronicle*, adquirira uma fortuna e uma reputação muio bem merecida.

Esse ex-discipulo da universidade de Aberdeen grangeára a confiança dos chefes da opposição, e vivia na maior intimidade com os Belfords, os Filzevilliams, os Foxes, os Greys, os Sanderdales e os Erskines. Tinha entrada em todas as assembléas de whigs, e era fiel depositario de todos os segredos desse partido.

Perry era digno da estima que lhe consagravam, e sem affectar ares de importancia e de mysterio, não era capaz de revelar um segredo nem de trahir uma confidencia. Além de tudo, era homem de trato muito agradavel, sem ter o ar sizudo e grave de Campbell.

O *Morning Chronicle* era então o primeiro jornal, e o seu proprietario recebia em sua casa os chefes do partido whig cuja causa elle adoptára, chefes distinctos pelo nascimento, pela riqueza, pela influencia no parlamento, e pelo talento na tribuna.

Os negocios encobertos do partido e os planos dos seus movimentos eram de antemão communicados ao editor do jornal whig por Erskine, Adais, Witebread, Abercromby, e muitas vezes pelo proprio Fox ou pelos seus secretarios Franeis Vincent e o defunto lord Kensington. Nesse tempo a redacção do *Morning Chronicle* compunha-se de brilhantes escriptores, e o proprio Perry entrava nesse numero.

Elle foi advogado, mas depois entregou-se á politica em corpo e alma, e não foi sem resultado, pois, segundo dizem, o seu jornal rendia-lhe doze mil libras esterlinas por anno (trezentos mil francos), somma muito consideravel naquella época. O joven Campbell conseguiu ser empregado na redacção do *Morning Chronicle*: começou por ser o relator dos debates do parlamento na abertura da sessão em 1799. Faltava-lhe ainda a pratica do mundo, e o seu rude assento escossez, provocava os gracejos dos stenographos seus companheiros, mas, sem fazer caso desses motejos, continuava a trabalhar com toda a assiduidade, e tornava-se notavel pela exactidão do seu trabalho, já que não a podia ser pela elegancia do estylo, que era muito forçado e sem nexo.

Perry aconselhou-lhe que lesse um tratado de rhetorica para ver novas peças, e obrigou-o a escrever alguns artigos sobre os livros que se publicavam. No fim de um anno, a sua maneira de escrever fez grandes progressos, e as incorrecções desappareceram.

As vezes era tambem incumbido de dar conta dos discursos proferidos nos meetings publicos e nos jantares politicos, que então estavam muito em moda, assim como das audiencias dos tribunaes; neste ultimo ponto manifestou-se toda a sua capacidade, e Perry comprehendeu que o seu joven redactor tinha muita propensão para a jurisprudencia.

Perry fez com que elle abraçasse a carreira da advogacia, estudando sob a direcção de Mr. Tidd um dos mais afamados advogados daquella época. Campbell sempre laborioso e applicado, era o primeiro que chegava ao gabinete de Tidd, e era o ultimo que de lá sahia; e á noute, em vez de procurar divertimentos, ia para a sua cadeira de relator na camara dos communs ou na dos lords.

Á respeito dos legistas acontece como em muitas outras carreiras, que, ordinariamente os seus triumphos são devidos muito menos ao genio do que ao trabalho e a perseverança, e Campbell possuia no mais alto gráu estas duas ultimas qualidades.

Tinha a vantagem de ouvir no parlamento oradores taes como Pitt e Fox, Windham e Sheridan, e os lords Grenville, Grex e Wellesley, e nos tribunaes judiciarios ouvia discursos de advogados como Erskine, Dallas e Romilly, ou de juizes como lord Eldon, lord Stowell e lord Ellemborongh mas apezar de ter sempre diante dos olhos modelos dessa ordem, nunca pôde adquirir a eloquencia oratoria. Campbell não tinha bastante sensibilidade nem bastante imaginação para ser um verdadeiro orador.

Ha alguns annos, em uma obra intitulada: *A alma dos jornaes*, e que continha os artigos mais notaveis publicados desde 1799 até 1815, procurei algumas paginas escriptas por Campbell, e não encontrei uma só que merecesse ser citada. Percorri tambem os artigos do *Morning Chronicle* desde 1800 á 1806, e depois de examina-los com toda a attenção, devo declarar que não vi ahi nenhum de primor.

Lord Campbell, formou-se em direito, segundo creio, em 1806, e o melhor livro, ou antes, o unico livro que publicou em toda a sua vida, foi uma obra em quatro volumes sobre os processos julgados pelos tribunaes Nisi-prins, do banco do rei e dos Plaids communs. Sem ser um poço de sabedoria, nem um portento de eloquencia, Campbell era um legista muito sensato e um distincto juiz. A primeira vez que o vi foi em 1827 e depois encontreio-o sempre em 1828. Fallava pouco quando estava em alguma sociedade, a menos que a conversação não cahisse sobre jurisprudencia, então sim, era elle senhor da materia. Suas maneiras eram frias e calculadas, e conservava sempre, mesmo á mesa, uma gravidade fóra de todo o proposito; mas se se conseguia quebrar esse gelo, descobria-se nelle um homem instruido e de muito boa companhia. Não era despido de uma certa vaidade, e esse sentimento applicava-se precisamente aos seus lados fracos; não sem grande prazer quando o elogiavam como legista ou como juiz mas ficaria muito lisongeado se lhe dissessem que era um grande advogado, um grande litterato, ou um grande erudito.

A frieza do seu caracter não lhe grangeava muitos amigos e admiradores pessoaes, porém foi um util legislador, um respeitavel juiz, e as suas decisões serão citadas com tanta autoridade como as de Eldon, de Monsfield ou de Ellemborongh.

Agora vou occupar a attenção dos meus leitores com um homem muito differente de lord Champbell a todos os respeitos.

Trata-se de Mr. Silk-Buckinghan, que conheci em 1827, e era então proprietario editor do *Oriental-Herald*, (o Arauto do Oriente), publicação especialmente consagrada aos negocios da India. Nesse tempo, Mr. Buckingham fundára com o titulo de *Atheneu*, uma revista semanal que ainda existe, e com o titulo de *Sphinx* um outro jornal politico hebdomadario que já ha muito tempo foi enterrado. Além disso tinha annunciado a proxima publicação de um jornal quotidiano intitulado o *Argus*. Todas essas circumstancias e as polemicas de Mr. Buckingham com a companhia das Indias, deram-lhe uma certa celebridade, por isso, quando o espirituoso e amavel Douglas Kinnaird, irmão de lord Kinnaird, me disse um dia: « Quero que conheça Mr. Buckingham, pessoa a quem consagro muita estima, » acceitei com todo o prazer. Quando lhe fui apresentado, vi um homem de 50 annos, pouco mais ou menos, de maneiras reservadas e ceremoniosas; sua polidez poderia ser perfeita, mas era estudada e faltava-lhe toda a naturalidade.

A conversação versou principalmente sobre as suas viagens ás differentes partes do mundo, e sobre o procedimento da companhia das Indias a seu respeito; mas comquanto fallasse com toda a volubilidade e clareza, sua linguagem nada tinha de solida, e era totalmente destituida de originalidade, de allusões interessantes, de observações mordazes e do espirituoso abandono.

Tal foi o juizo que formei a seu respeito; communiquei-o ao meu amigo, e este respondeu-me: « São justas as vossas observações, e entretanto Mr. Buckingham é homem de verdadeiro merito, e sereis o primeiro a reconhece-lo quando souberdes a sua historia. E' filho de um livreiro de uma pequena cidade de Cornonailles, e desde a sua infancia pozeram-o a aprender o officio de typographo. Nessa posição a exemplo de Franklin, estudou sozinho a grammatica, a geographia e os elementos da lingua franceza.

Aos doze annos, levado pelo amor das aventuras (sem duvida depois de ter lido Robinam Crosoe), entrou para marinheiro a bordo de um navio mercante, e d'ahi á alguns annos o simples grumete, tendo-se tornado um excellente homem do mar, foi nomeado capitão de navio. Instruiu-se o mais que pôde em tudo o que é relativo á navegação; e no trafico com o Lovante, familiarisou-se com o italiano e o hespanhol; chegou mesmo a aprender a lingua arabe. Finalmente chegou a commandar um dos navios do Iman de Mascate. As suas viagens levaram-o ao Egypto, á Persia, á Syria, e á Palestina, e depois foi estabelecer-se em Calcutá onde fundou um jornal. Essa empreza deu-lhe á principio muito dinheiro, mas a virulencia de sua linguagem irritou a companhia das Indias, e Mr. Adam, que exercia as funcções de governador geral, fez baquear o jornal e anniquillou as esperanças de fortuna do seu proprietario, obrigando Mr. Buckingham a embarcar para a Europa. »

Estes factos explicam a encarniçada guerra que durante tanto tempo Mr. Buckingham sustentou contra a companhia das Indias no *Oriental Herald* e no *Sphinx*. Não se limitou aos trabalhos da sua penna: foi de cidade em cidade por toda a Inglaterra, pela Irlanda e pela Escossia, e, perante numerosos auditorios fazia discursos publicos contra o monopolio da companhia das Indias; isso passou-se em 1828; depois seguiu a mesma tactica em Londres em 1829 e 1830, e conseguiu indispor a opinião publica. Desse modo Mr. Buckingham tornou-se conhecido, e depois do bill da reforma foi eleito membro do parlamento em 1832. Publicou então uma *Revista Parlamentar* consagrada só á politica e especialmente aos negocios das colonias da India. Essa obra que fórma uns poucos de volumes, foi a principio muito bem acceita, mas Mr. Buckingham fallava muito das suas idéas pessoaes, foram-lhe faltando os assignantes, e elle teve de renunciar a esse trabalho.

Pouco tempo depois, Mr. Buckingham pediu a sua demissão do parlamento e foi visitar a America.

Em 1840, publicou, por meio de uma subscripção, o resultado das suas peregrinações em dous grossos volumes que não tiveram mais extracção do que as *Viagens á Syria, á Arabia, e á Mesopotamia*. O que é claro é que as obras de Silk Buckingham são quasi illegiveis por serem em longo palavriado inutil e massante. Qualquer que fosse a pureza de suas intenções, e por mais interesse que mereça um homem que luta com os revezes da fortuna, elle abusava da permissão de exaggerar as perdas que soffrera na India, e fallava sempre nisso sem moderação e sem graça. Morreu quando se occupava em escrever sua propria biographia. Talvez alguem entenda que consagrei muito tempo a fallar a seu respeito, mas não me era possivel passar em silencio um homem que fundado tres ou quatro jornaes, que durante vinte annos attrahiu as vistas do publico, e que chegou a alcançar no parlamento a cadeira que hoje é occupada pelo distincto Mr. Rœbuck.

Resta-me ainda fallar do celebre Goldsmith e de outros escriptores que começaram a sua carreira na imprensa militante.

V

LEWIS GOLDSMITH.—M. THWAITES.—HORACIO TWISS, —W. DELANE.

Quando completei os meus vinte annos, isto é, em 1824, era eu um dos frequentadores do theatro de Drury-Lane, onde as comedias de Sheridan eram admiravelmente bem representadas e onde brilhavam os excellentes actores Elliston, Matheus, Harley, etc.

Observei que em um camarote contiguo ao meu estava sempre um homem de oculos, de seus 50 annos pouco mais ou menos, e em cuja physionomia se via impresso o typo judeu de maneira a não restar a menor duvida. Acompanhava-o sempre uma moça que nada tinha de israelita nem nas feições nem nas maneiras.

Perguntei a um de meus amigos o nome desse descendente de Abrahão, e elle respondeu-me: «E' pessoa muito conhecida, é Lewis Goldsmith, proprietario redactor do *Monitor Antigallicano*. Como jornalista tem entrada franca no theatro e vem aqui quasi todas as noutes. » Quiz saber tambem quem era a interessante moça que se sentava ao seu lado e que lhe prodigalisava tantos agrados. O meu amigo respondeu-me: « Dizem uns que é sobrinha ou filha de Goldsmith, com quanto ella não tenha o menor traço da raça judaica, pretendem outros que é sua esposa. O que sei é que andam sempre juntos. » Mas, pouco importam estas particularidades. O *Monitor Antigallicano*, teve a principio muita acceitação, porque Lewis Goldsmith, que vivêra muito tempo no Continente, passava por ter grande conhecimento dos interesses e das intrigas dos gabinetes estrangeiros; porém enchia o seu jornal de tanta inverosimilhança e de tanta extravagancia que os seus assignantes o deixaram. No fim de 1824, Goldsmith desappareceu de seu camarote no Drury-Lane; voltára para Paris, onde o encontrei d'ahi a pouco tempo, ora no theatro das Variedades, ora na rua de Rivoli ou na rua da Paz, e sempre com a sua linda companheira. Em uma casa, em Paris, onde tive occasião de encontra-lo muitas vezes, ouvi referir a seu respeito algumas anecdotas que pintam bem o caracter desse jornalista.

Filho de paes judeus, Lewis Goldsmith nasceu em Londres em 1775 ou 1776, e professou sempre a religião de Moysés.

Na sua infancia acompanhou sua familia a Berlin e ahi estudou na universidade em 1797; porém sahiu logo da Prussia para ir para Paris, onde abraçou as doutrinas da revolução. Quando voltou á Inglaterra no decurso do anno de 1799 ou 1800, publicou com o titulo de *Crimes dos gabinetes* um volumoso pamphleto tão revolucionario, que o promotor publico ameaçou-o de um processo crime. Elle entendeu que era prudente regressar a Paris passando pela Haya, e muniu-se de uma carta de recommendação de M. Otto a M. Semonville, que então era embaixador da republica franceza na Hollanda.

O cidadão Semonville deu logo a Goldsmith um passaporte para Paris, onde elle publicou o prospecto de um jornal escripto em francez que devia apparecer com o titulo de *Argus* ou *Revista de Londres em Paris*. Goldsmith conta, na *Historia secreta do gabinete de Bonaparte*, que o ex-bispo d'Autun, M. de Talleyrand, o mandara chamar e lhe offerecera, por parte do governo, assignar trezentos exemplares do *Argus*, mas com certas condições. «Eu comprehendi-o, accrescenta o israelita, e respondi: Não alugo nem vendo a minha penna por dinheiro». Talleyrand replicou: É bem tolo, pois escreva como quizer, não terá censor, nem estará sujeito ás restricções impostas pela policia. Se se póde dar credito ao nosso judeu, elle teve a ingenuidade de acreditar nas palavras do ex-prelado e de suppor que lhe concederiam a liberdade da penna. Bem depressa se desenganou, e quatro dias depois que appareceu o primeiro numero do seu jornal, conheceu que o vigiava constantemente um homem que era espião de Talleyrand, ou antes, para fallar claramente, seu humilde escravo.

Não sómente o *Argus* estava sujeito á censura, como lhe mandavam massos de artigos ora contra o ministerio inglez, ora contra os membros da opposição.

Goldsmith assevera que resistiu quando póde; mas á semelhança do estorninho da fabula preso pelo visgo, esgotava as forças em baldados esforços, e apezar de todas as suas reclamações o *Argus* estava condemnado a publicar todos os dias as mais nojentas adulações do primeiro consul e as mais insultantes palavras a respeito do rei e da familia real de Inglaterra. Exhauriu-se afinal a sua virtuosa paciencia, e, em um accesso de desespero, Goldsmith exclamou: «que antes queria redigir um jornal em Argel do que em Paris, e que preferia quebrar os typos a tolerar a impressão de tão abominaveis artigos.»

No dia seguinte, uma carta de um certo M. Ragot, que se dizia proprietario editor do *Argus*, annunciava a Goldsmith que esse jornal deixava de pertencer-lhe. Era desse modo que se decidiam os negocios da imprensa em França, ha 60 annos e o *Jornal dos Debates* assim como o *Argus* foi desapropriado por motivo de conveniencia politica.

Goldsmith quiz ter uma entrevista com o seu successor, e este disse-lhe muito friamente: «D'aqui por diante póde deixar de apparecer neste escriptorio.» Deram-lhe a entender depois que se elle não se conformasse com esse aviso, seria preso, e se lhe formaria um processo. Tal foi a recompensa de quatro mezes de trabalho e de tantas condescendencias. Achei-me na posição em que Voltaire collocu Zadig diz elle. De um dos lados da Mancha accusavam-me de ser partidista da França, de outro, accusavam-me de pugnar pelos interesses da Inglaterra. Não era uma cousa nem outra; queria ser imparcial, era cosmopolita. O bello titulo de cosmopolita, ou cidadão de todo o mundo, assenta muito bem nos israelitas, mas entre os inglezes, estima-se mais o homem que tem patria.

O que é verdade é que, segundo dizem alguns dos seus contemporaneos, Goldsmith depois que deixou a redacção do *Argus*, foi encarregado de diversas missões secretas na Allemanha. Uma de suas missões foi observar tudo o que se passava na côrte do conde de Provença (Luiz XVIII) e outra obter informações sobre os projectos do gabinete inglez. Era preciso estar em boa intelligencia com o governo francez para prestar-lhe taes serviços.

De volta de uma dessas mysteriosas excursões á Allemanha, o judeu Goldsmith começou uma traducção de Blackstone, que dedicou a Cambaceres. O prospecto dessa obra já estava impresso, e já tinha sido annunciada no *Monitor*, quando de repente Fouché mandou dizer ao autor que, se continuasse essa traducção, o fariam recolher ao hospicio de alienados de Charenton. O chefe de policia sem duvida conhecera suspeitas sobre a fidelidade do seu agente, ou antes do agente de Bonaparte; pois, como diz um dos personagens de Molière: «Nós outros, velhacos de primeira classe, não tratamos senão de enganar uns aos outros.»

Depois de muitas polemicas inuteis afim de ser restituido ás boas graças, Lewis Goldsmith voltou á Londres em 1809 e deu começo á publicação do *Anti-Gallicano*; ao mesmo tempo que preparava a sua *Historia secreta do gabinete de Napoleão* e uma grande quantidade de pamphletos. A sua *Historia* é um livro curioso e contém verdades das quaes elle não podia ter conhecimento senão por meio de relações pessoaes com os homens de quem falla, porém tudo isso é envolto em factos que refere de um modo inexacto, e no meio de mentiras palpaveis.

Qualquer escriptor imparcial confessará que a ambição de Napoleão não era das mais escrupulosas; mas não se deve, como Goldsmith, accusa-lo de crimes inuteis e incriveis. No meio dessas absurdas e baixas injurias, é forçoso todavia reconhecer que quanto aos pormenores que elle refere a respeito da côrte, da familia do imperador, dos seus marechaes e ministros, o autor da *Historia secreta* estava muito bem informado. A maior parte dos factos que elle avança foram depois confirmados pelas memorias de M. de Segur, de Rourrienne, de M. de Bausset, de madama de Abantés, e de madamoiselle de Cochelet e outros historiadores. É evidente que Goldsmith conhecera pessoalmente a Napoleão e elle affirma que durante alguns mezes teve conversações confidenciaes e diarias com o ministro Talleyrand. Teve tambem frequentes relações com Fouché e M. d'Huterive, cuja obra intutulada o *estado da França no fim do anno XVIII* traduziu em inglez. Além disso, o cargo de interprete jurado perante os tribunaes e no *conselho das presas* lhe proporcionava occasiões de saber muita cousa que os seus compatriotas ignoravam. Tinha, pois, conhecimento de muitos factos, e a sua *Historia secreta* seria uma autoridade, se não fosse desfigurada por um cégo rancor contra Napoleão. Em cada pagina o autor deixa transluzir a respeito deste soberano o sentimento que Molière define por estas palavras:

Uma cólera inflexivel.
Um vivo resentimento, um despeito invensivel.

Nem tudo é mentira no seu livro, mas Deus nos livre de jurar que tudo ahi é verdadeiro.

Como já disse, Goldsmith tornou a ir residir em Paris em 1824. Conseguiu insinuar-se nas boas graças de um dos melhores ministros de finanças que jámais houve na França (o conde de Villéle) e este habil estadista facilitou-lhe os meios de consultar documentos autenticos para compor a sua *estatistica da França*, que se publicou em casa de Hatchard, um dos melhores livreiros do Piccadilly.

Essa obra era uma util compilação, (1) porém, as mudanças que se operaram em 1848 e depois disso, fizeram com que ella não possa mais servir.

Sei com toda a certeza que, de 1825 á 1833, Lewis Goldsmith esteve em boa intelligencia com a embaixada da Inglaterra em Paris, e que era muito bem escolhido pelos Srs. de Villéle, de Martignac, de la Bourdonnage e de Polignac. Depois de 1829 o vi sempre muito amigo de Tum Barnes, editor do *Times*, em cuja casa o encontrei até em 1840, mas nunca escreveu para esse jornal, senão na correspondencia estrangeira.

Goldsmith conheceu pessoalmente os diplomatas, os generaes, e os agentes mais ou menos notaveis do consulado, do imperio, e da parte da restauração, assim como os jornalistas da França e do norte da Allemanha.

(1) Temos na nossa bibliotheca a *estatistica da França* por Lewis Goldsmith, e o artigo do *Fraser's Magazine* inspirou-nos o desejo de lê-la. E' forçoso reconhecer que ha nesse livro apreciações muito sensatas, e detalhes curiosos e exactos sobre o estado dos partidos em França em 1830, mas tudo isso é historia antiga de que já ninguem se lembra.

(Nota do traductor.)

Elle fallava e escrevia o allemão e o francez tão perfeitamente como o inglez. Isso são vantagens sempre muito apreciaveis, mas não se póde dizer que Goldsmith fosse homem de intelligencia muito elevada e de um estylo eloquente e energico. Pouco antes da queda de Luiz Felippe, esse veterano da imprensa morreu com oitenta e tres annos de edade, em Paris, onde passara os mais bellos annos da sua existencia.

Na época da sua morte, creio que era elle o unico israelita empregado no jornalismo inglez. Hoje os jornaes de Londres estão cheios de gerentes, de edictores e de redactores descendentes de Aarão, assim como o mundo está cheio de doutores, de advogados e de banqueiros da mesma raça.

No principio do anno de 1828, um dos meus amigos de Paris incumbiu-me de fazer certas propostas de redacção a Mr. Thwaites, então proprietario do *Morning-Herald* que era o jornal inglez mais bem conceituado depois do *Times*.

Mr. Thwaites empregava todos os seus esforços afim de augmentar a aceitação do seu jornal, com quanto fosse novato no jornalismo e não podesse ter pretenções litterarias. Abraçara a carreira da imprensa, depois de ter, a exemplo de seu pae, tido uma loja em Manchester e ter realisado algum dinheiro no commercio de pannos e mercearia. Tendo arrematado barato o *Morning-Herald*, elle expunha ahi as suas idéas particulares sobre os negocios monetarios, sobre industria e politica, e tudo isso em artigos como nunca se viu, e como é de desejar que nunca mais se veja.

Esses artigos collocados na frente do jornal, nem só eram sem nexo e sem logica, como até eram escriptos em um dialecto ou giria do Lancashire, contra todas as regras da grammatica, e cheio de solicismos e de barbarismos sem conta.

Entretanto esses artigos tinham um unico merito, o de serem muito curtos, pois raras vezes occupavam mais de meia columna.

As outras partes do jornal melhoraram muito com a direcção do ex-merceeiro de Manchester.

As narrações dos debates do parlamento, por exemplo, eram muito mais resumidas, e escriptas com espirito e com precisão, em vez de serem longas e fastidiosas repetições.

As sessões dos tribunaes de policia eram apresentadas sob uma fórma viva e dramatica que attrahia a attenção dos leitores e fez augmentar muitos milhares de exemplares á impressão do *Morning-Herald*.

A critica dos theatros era escrupulosa e divertida, e os processos crimes da Inglaterra e do resto da Europa eram referidos de maneira a excitar o interesse.

Uma correspondencia anecdotica das grandes capitaes do continente tornava mais interessante esse jornal, que graças a essas innovações, augmentava cada dia a aceitação e os lucros. Muitos dos seus correspondentes eram estrangeiros, e, no numero dos de Paris, contava-se o hespanhol Dom André Borrejo, que adquiriu alguma reputação no jornalismo em Madrid.

O amigo que me fizera seu mandatario era advogado em Paris, e promettia dar noticia exacta dos processos extraordinarios que fossem julgados no tribunal de Assizes dessa cidade. Sollicitei, pois, e obtive de Mr. Thwaites uma entrevista no escriptorio do *Morning-Herald*. Introduziram-me no gabinete de um homem baixinho, que me pareceu muito cheio de sua importancia, e que me acolheu com uma polidez ceremoniosa, para não dizer grotesca. Tratamos o nosso negocio e ficou convencionado que o meu amigo mandaria alguma amostra do seu trabalho, para servir de base ao ajuste que tinham de fazer. Fallamos depois sobre o jornalismo em geral, e nesse assumpto, Mr. Thwaites discorria como *homem muito entendido na materia*.

« Cada jornal de Londres, dizia elle, deve ter como editor ou redactor um Inglez que esteja bem ao facto das transacções commerciaes, mas para os artigos de critica, para os debates do parlamento e para o mais devemos empregar Irlandezes e Escossezes.

A maior parte desses *gaiotos*, educados uns para serem algum dia curas catholicos, e outros ministros presbyterianos, tem uma linguagem bonita e muito espirito, especialmente os Irlandezes.

Não são como os Inglezes que na infancia comem muita carne e bebem muita cerveja; por consequencia, tem o cerebro mais desembaraçado, e não tem tanta tendencia para a obesidade. Trabalham muito mais e não são tão susceptiveis quanto a sua dignidade pessoal. Ri-me dessa theoria, mas Mr. Thwaites tratou de justifica-la com a sua propria experiencia, e acrescentou: « Olhe, tenho sob a minha direcção uma duzia de redactores dos quaes cinco são Irlandezes, quatro Escossezes, tres Inglezes, e nesses tres ultimos, não ha um que possa entrar em parallelo com os seus collegas irlandezes e escossezes quanto a destreza de redacção. Todos os artigos dos jornaes de Londres (excepto o *Herald*) são demasiadamente extensos, e no que diz respeito á litteratura e á politica perdem-se por acreditarem em feitiços. Não elogiam senão os romances de Walter-Scott ou os discursos de Canning, e são esses justamente os idolos que convém derribar.

« Os artigos de fundo de um jornal devem ser curtos, precisos, e em estylo especial, como as circulares commerciaes de *Fulão e Companhia*. » Tudo isso elle dizia em inglez muito mediocre, mas com a maior seriedade. Tornei a procurar Mr. Thwaites para fallar-lhe no negocio do meu amigo advogado, e achei-o ainda mais enchado com a sua grandeza e cada vez mais satisfeito da sua pessoa, porém, a esses defeitos elle unia uma certa perspicacia industriosa. O facto é que nas suas mãos, o *Morning-Herald*, apesar dos *artigos de fundo* ridiculamente escriptos, ganhou muito pelo lado pecuniario, e supplantou o *Morning-Chronicle*.

Thwaites que não tinha idéa do que era grammatica e rhetorica, e que provavelmente nunca abriu outros livros que não fossem o seu registro de partidas dobradas e o livro mestre e de haver, sentiu a necessidade de dar ao seu jornal o merito da prioridade das noticias, e de torna-lo mais interessante pela variedade dos artigos e pela superficialidade de fórma. Comprehendeu tambem a vantagem de professar as opiniões politicas de Pitt e um protestantismo dos mais orthodoxos, o que era muito moda em 1827, 1828 e 1830 até o bill da reforma, acontecimento ao qual Mr. Thwaites não sobreviveu muito tempo. Depois da sua morte, os proprietarios do *Herald* não souberam caminhar em harmonia, e a sua desintelligencia deu em resultado um processo que produziu a queda desse jornal que Mr. Thwaites fez prosperar, apesar da sua falta de instrucção e de talento.

Fallemos agora do fallecido Horacio Twiss, outro jornalista, a quem Mr. Richard Martin de faceta memoria, e deputado do condado de Gallway, me apresentou na sala de camara dos communs, da qual Twiss era membro. Encontrei-o depois em um jantar em casa de um de nossos collegas, advogado.

Twiss não passava por homem de vasta instrucção nem de profunda sabedoria, mas sempre me pareceu muito superior á posição que occupava, tanto nos tribunaes como na camara dos communs.

Na sua mocidade teve de lutar com a pobreza, e a familia a que pertencia fazia recahir sobre elle um certo dezar. (Era filho de F. Twiss, pessimo autor de uma ridicula obra sobre a Irlanda, e sobrinho dos comicos Kembles.) Antes de estudar leis no templo, Twiss foi stenographo de um jornal, e como já tivemos occasião de observar, nem a tribuna nem a magistratura tinham disposições favoraveis a respeito dos individuos que trabalhavam para a imprensa. Elle fazia experiencias em todos os generos, escrevia peças para o theatro, pamphletos politicos e litterarios, prologos, epilogos, satyras, cantigas, etc., e isso era bastante para acarretar-lhe a inimizade dos espiritos mesquinhos e invejosos, que não podem ver diversos talentos reunidos em um só homem. Horacio Twiss era, além de tudo, uma bôa alma, gostando muito de jantar fóra de casa, divertido contador de historias, alegre companhia para qualquer salão, e dahi tiravam a conclusão, muitas vezes falsa, de que um homem dessa tempera não podia tomar ao sirio qualquer profissão.

Os tolos de todas as nações, diz Humé nas suas obras philosophicas, tem estabelecido o prejuizo de que um homem de espirito não póde ter applicação nem capacidade para os negocios. Sem duvida Twiss não era um genio, mais tinha viveza e penetração, muita facilidade de fallar, sempre respostas promptas, e uma intelligencia acima do nivel ordinario.

Taes qualidades são de natureza a excitar a inveja e a má vontade dos numerosos rivaes que se encontram na carreira da advocacia, e isso explica a razão porque Twiss não foi tão feliz como outros que enriqueceram tendo muito menos talento do que elle.

Os procuradores e letrados diziam:

« Mr. Twiss é por certo um homem habil, muito habil, mas escreve muito para os jornaes, compõe muitos livros e folhetos, e é muito assiduo nas sessões do parlamento para poder ao mesmo tempo ser um jurisconsulto que cuida dos negocios dos seus clientes. »

Na camara dos communs Horacio Twiss fallava com facilidade, com clareza, e lembra-me que o ouvi proferir um lindo discurso sobre a questão da emancipação dos catholicos, encarada sob o ponto de vista legal.

Foi nomeado sub-secretario de estado no ministerio das colonias em 1828, e nessa época encontrei-o muitas vezes. As honras e a posição não o fizeram mudar, e foi sempre um bom companheiro, um conversador alegre e espirituoso, tal qual o conheci no seu pequeno aposento de Serle-street.

A sua elevação ao poder durou pouco, e quando os seus amigos politicos retiraram-se do ministerio, elle tornou a vestir a tóga de advogado com tão boa vontade e com tão pouca impostura, como se nunca tivesse sido sub-secretario de estado. E soube honrar esse cargo quando o exerceu.

Ouvi dizer a diversos membros da camara dos communs, que não partilhavam as suas opiniões que, á excepção do visconde Palmerston, que foi secretario da guerra durante vinte annos, e de Wilson Croker, secretario do almirantado outro tanto tempo, ninguem desempenhou melhor o lugar de ministro de estado. Twiss tinha firmeza, mas sem presumpção: e não era de natureza maligno como Croker.

No seu alto emprego, não se envergonhou dos amigos da sua humilde infancia, e, pelo contrario, era para elle um prazer quando tinha occasião de ajudar algum dos antigos companheiros do jornalismo ou da advocacia.

Quando o bill da reforma veiu terminar a sua carreira politica; elle tentou ganhar a vida advogando nas causas civeis, especialmente no tribunal das fallencias, mas não foi bem succedido; os outros advogados repetiam:

« Ninguem lhe confia os seus negocios, elle occupa-se muito com a politica, e passa o tempo escrevendo a vida de lord Eldon; não ha dia em que não o vejam nas tribunas publicas da camara dos communs. »

A vida de Lord Eldon, que deu tanto trabalho a Twiss é uma obra estimavel, se bem que um pouco diffusa. A sua assiduidade nas sessões do parlamento explica-se bem: elle fôra muitos annos antes, um dos stenographos do *Times*, e quando, na edade de mais cincoenta annos, os edictores desse jornal o encarregaram de redigir o resumo dos debates da camara baixa, elle o fez com todo o zelo e habilidade, e desempenhou essa tarefa até a sua morte, que foi em 1848 ou 1849.

Succumbio de um ataque apopletico, molestia da qual os seus amigos sempre o julgaram ameaçado, porque era muito comilão e podia ser comparado a esses senadores que Salustio chamava escravos do estomago, *ventri obedientes*. A sciencia que Rabelais intitula *sciencia da guella* contava nelle um dos seus mais valentes campeões. O poeta Thomaz Moore, que mais de uma vez recebeu obsequios e hospitalidade de Twiss, não fez bem em fallar delle nas suas memorias em termos desdenhosos, e escarnecer dos seus jantares de *Saint-street*.

Alguns homens celebres no mundo da politica e das letras, como sejam Lord Castlereagh, Mr. Canning, Lord Eldon, Lord Stowell, Lord Dudley e Ward, o Dr. Capleston e Sir Walter-Scott, eram dotados de um estomago muito mais grato: muitas vezes se reuniam á mesa de Twiss, e nunca um delles se mostrou tão malcreado ou de tão máus sentimentos que na ausencia deprimisse o seu amphitrião, e escarnecesse dos seus jantares.

Horacio Twiss escreveu outr'ora muito para o *Quarterey-Review*, que era redigido por Gifford. Escreveu tambem no *John Burle*, e no *Times* sobre questões legaes.

Agora só me resta dizer duas palavras sobre M. W. Delan, que conheci em 1828. Andava praticando (em Lincoln's Inn, creio eu), e éra encarregado de dar conta no *Times*, de todos os processos dos tribunaes do asaizes de Londres e das provincias.

Foi em uma cidade de provincia que o vi pela primeira vez na sessão em que se julgou o primeiro processo crime a que assisti. Era um crime de morte. M. Delane, sentado perto de mim no fundo da sala do tribunal, tomava suas notas mais attentamente, e, além disso, esboçou um retrato do réu, muito semelhante.

Travei conversação com esse stenographo desenhista, cuja physionomia risonha, modo jovial, e politico, e ar de vigorosa saúde, me inspiraram sympathia. Soube então que elle era incumbido da ardua tarefa de relatar as sessões dos tribunaes de assizes no leviathan da imprensa.

« Tendo tanto trabalho, lhe disse eu, e estando sempre encerrado em um recinto tão cheio de gente e tão insalubre, como é uma sala de tribunal, como póde o senhor conservar o ar tão alegre, e tão bôa saúde? A' vista do seu bom parecer, da sua casaca verde de botões de metal, eu o tomaria por um *gentleman-farmer*, ou por um caçador que vinha assistir ao julgamento de um ladrão de caça, e não podia suppôr que fosse um estudante de direito encarregado de stenographar para o *Times* um processo criminal. »

Já vê que as apparencias enganam, respondeu elle; mas como o senhor me parece adoentado, vou communicar-lhe uma receita que o fará adquirir isto que chama a minha vigorosa saúde. Levanto-me das cinco ás seis horas da manhãa, faço quanto exercicio posso a cavallo ou a pé, isso me dá forças para supportar um longo trabalho, e depois que sahiu das salas dos tribunaes, indemniso-me conservando-me ao ar livre, evito os banquetes da magistratura e dos advogados: em summa, o meu regimen é o de uma sobriedade exemplar.

Infelizmente eu não seguia o regimen de Delano, e a minha saúde obrigou-me a sahir de Londres, em procura de um clima mais suave. Quando voltei ao meu paiz, soube que a vida laboriosa e a excellente reputação de M. Delane, o tinham feito chegar a suprema direcção e á administração do jornal *Times*, cargo delicado, difficil, e que, mesmo dividido entre duas pessôas, impõe uma immensa responsabilidade.

Continuei então a entreter relações com Delane, e, posso affiançar, que nunca tive a fortuna de encontrar um homem mais intelligente, mais activo, e mais benevolo.

Collocado em uma posição das mais espinhosas, e propria a excitar a inveja, elle conseguiu sempre agradar ao publico que lia o grande jornal e conciliar os interesses dos proprietarios e dos redactores. A experiencia propria que tive das suas bôas qualidades, impõe-me o dever de fazer justiça á maneira porque sabia haver-se aos seus sentimentos honrados, e a sua capacidade. Grande parte do prestigio e da influencia do *Times*, é devida á admiravel direcção que lhe deu M. Delane á um quarto de seculo, assim como á judiciosa escolha dos redactores e agentes do seu jornal. Para montar e dar impulso ás rodas de uma machina tão colossal como é o *Times*, não seria necessario uma sagacidade e um tino mais que vulgar, ou antes não seriam necessarios talentos superiores, e um raro discernimento?

.... Tal foi a obra de M. W. DELANE.

(Fraser's Magazine.)

PERNAMBUCO.— TYP. DE M. F. F. & FILHO.

ILEGÍVEL